



Pós-Graduação em  
Geografia, Natureza  
e Dinâmica do Espaço



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPG  
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PPGeo  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, NATUREZA E DINÂMICA  
DO ESPAÇO - PPGeo

**JOSIANE RODRIGUES DOS SANTOS CABRAL**

**A ROTA DAS EMOÇÕES POR UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA: o turismo no  
Município de Paulino Neves (MA)**

São Luís  
2019

**JOSIANE RODRIGUES DOS SANTOS CABRAL**

**A ROTA DAS EMOÇÕES POR UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA: o turismo no  
Município de Paulino Neves (MA)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço - PPGeo, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha.

São Luís

2019

Cabral, Josiane Rodrigues dos Santos.

A rota das emoções por uma análise geográfica: o turismo no município de Paulino Neves (MA) / Josiane Rodrigues dos Santos Cabral – São Luís, 2019.

136 f

Dissertação (Mestrado) – Curso de Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Dra. Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha.

1.Turismo. 2.Rota das emoções. 3.Paulino Neves. 4.Geografia. 5.Território. I.Título.

CDU: 911.3:338.48(812.1)

**JOSIANE RODRIGUES DOS SANTOS CABRAL**

**A ROTA DAS EMOÇÕES POR UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA: o turismo no  
Município de Paulino Neves (MA)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço - PPGeo, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

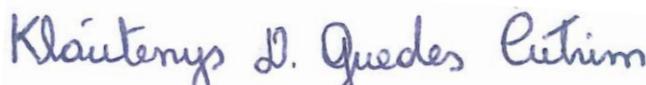
Aprovada em: 30/09/2019

**BANCA EXAMINADORA**



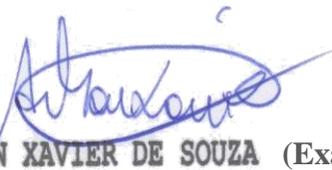
**Prof.<sup>a</sup> Dra. HERMENEILCE WASTI AIRES PEREIRA CUNHA** (Orientadora)

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)



**Prof.<sup>a</sup> Dra. Kláutenys Dellene Guedes Cutrim** (Examinador Externo)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)



**Prof. Dr. JOSÉ ARILSON XAVIER DE SOUZA** (Examinador Interno)

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, Neilton, meu esposo, Natanael, filho amado e também aos familiares, tesouros preciosos de Deus para minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, autor da minha vida, fortaleza, refúgio, meu socorro bem presente por meio da sua poderosa Palavra. Porque entendo que até aqui me ajudou o Senhor, e Ele também colocou pessoas maravilhosas na minha jornada e propósito de vida.

Ao meu esposo Neilton Cabral, sempre me incentivando e me apoiando até mesmo nas atividades de campo, verdadeiro companheirismo nos sonhos e projetos de vida, assim como nosso filho Natanael que permitiu a mamãe sair para estudar.

Aos meus pais, José Ribamar e Rita, os iniciadores da minha caminhada de estudos, sempre acompanhando minha trajetória, às minhas irmãs Joceline, Eldiane, meu irmão Ribamar, minha sogra Dalvanira, pessoas que não negaram palavras de incentivos e esforços para ajudar no cotidiano.

Ao Pastor Estevão Campos e família, bem como a Igreja Assembléia de Deus Área 04 em Coroadinho – São Luís, por fazerem parte da minha história de vida e pelo incentivo para realização desta etapa acadêmica. E irmãos e amigos especiais: Etelvina, Deusina, Augusta, Missionária Marcele e Família, Pastor Miquéias e Missionária Ilza, Talia, Teanes.

A professora Dra. Wasti Cunha, a quem tenho imensa gratidão por sua atenção, considerações e orientações no presente trabalho, e também pelo privilégio de trabalhar com a mesma em projetos científicos que foram muito úteis para o meu crescimento pessoal e aprofundamento dos saberes da ciência geográfica.

A professora Dra. Kláutenys Cutrim, por participar da banca examinadora, e também por fazer parte da minha trajetória acadêmica no Curso de Turismo.

Ao professor Dr. Arilson, pelas contribuições valiosas e significativas em sala de aula, em livros e participação na banca de defesa da pesquisa.

A Universidade Estadual do Maranhão, em especial ao Programa de Pós-graduação em Geografia na pessoa do Prof. Dr. Carlos Eduardo de Castro e Prof. Dr. Luiz Carlos Araújo. A equipe de professores dedicados nas disciplinas cursadas, sendo possível delinear os caminhos da pesquisa e aprendizagens importantes dos saberes da ciência geográfica.

À Nana, secretária do Programa de Pós-graduação em Geografia, pessoa amável, alegre, sempre atenciosa. A Daniella França e Jefferson Viana, e a todos os

colegas da turma 2017.2, Jean, Rejane, Augusto, Kelly, Jucélia, Gisele, Deusanir, Elza, Renata, Carol, Alex, Cícero, companheira na jornada de mestrado. Estendo o agradecimento também com muita alegria a Jaicia, graduanda de Geografia que nos ajudou na última atividade de campo.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudo, auxílio para o caminho percorrido na pesquisa.

Aos moradores de Paulino Neves que participaram da pesquisa, e a Secretaria de Turismo do município, meus sinceros agradecimentos.

Enfim, agradeço a todos e que a bênção de Deus repouse sobre cada um.

*“Face às incidências espaciais do turismo, o tratamento geográfico do fenômeno vem se tornando cada vez mais destacado nos estudos do turismo no âmbito da Geografia.”*

*(Adyr Aparecida Balastrieri Rodrigues)*

## RESUMO

O estudo da atividade turística no viés do pensamento geográfico possibilita verificar a sua dinamicidade na sociedade e incidências que pode ocasionar nos territórios: como as implicações econômicas, culturais e políticas. A presente pesquisa analisa a atividade turística no município de Paulino Neves/MA, na perspectiva da Rota das Emoções. Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário o levantamento bibliográfico que abrange a Geografia e o Turismo e levantamento documental. Optou-se pelo método dialético para verificação dos conflitos de interesse entre os diversos agentes envolvidos na atividade. Como procedimentos metodológicos foram realizadas atividades de campo e entrevistas semiestruturadas, além de registros fotográficos entre os meses de dezembro/2017, abril, maio, junho/2018, e junho de 2019, a construção de mapas no software Arcgis nos laboratórios Geurb/Geomap-Uema. Assim como, visitas técnicas ao SEBRAE, IMESC, Secretária de Turismo do Maranhão, Secretaria de Turismo do Município de Paulino Neves para obtenção de dados referentes aos elementos turísticos da área em estudo. A pesquisa classifica-se como qualitativa, pois abrange os diversos olhares e informações dos agentes sociais que trabalham com o turismo do local e com a comunidade residente em Paulino Neves. Os resultados indicaram que Paulino Neves possui relevantes atributos naturais, culturais e sociais, mas apresenta-se com intensa interdependência com suas áreas vizinhas, Barreirinhas (Lençóis Maranhenses) e Tutóia. A prática turística na localidade dispõe de forma incipiente de infraestrutura, criadas em razão de outros usos do território como a atuação da empresa de Energia Eólica Ômega. Com a Rota das Emoções, os empreendedores locais acreditam no aumento do fluxo turístico, com a construção da Rodovia Estadual MA-315, sendo necessária a parceria de gestores, comunidade e envolvidos com o setor turístico para o desenvolvimento de ações de forma mais empreendedora, para a capacitação profissional e investimentos de infraestrutura turística em Paulino Neves, possibilitando ao município superar a sua situação atual como local de passagem turística. Ressalta-se a importância do ordenamento do território por meio do planejamento como medida para efetivação de resultados, a médio e longo prazo ao município, referentes à atividade turística.

**Palavras-chave:** Turismo. Rota das emoções. Paulino Neves. Geografia. Território.

## ABSTRACT

The study of the tourist activity in the bias of the geographic thought makes possible to verify its dynamicity in the society and incidences that can cause in the territories: such as the economic, cultural and political implications. This research analyzes the tourist activity in the municipality of Paulino Neves/MA, from the perspective of the Route of Emotions. For the development of the research it was necessary the bibliographic survey that covers the Geography and the Tourism and documentary survey. The dialectical method was chosen to verify conflicts of interest among the various agents involved in the activity. As methodological procedures were carried out field activities and semi-structured interviews, as well as photographic records between the months of December / 2017, April, May, June/2018, and June 2019 and the construction of maps in Arcgis software in Geurb/Geomap-Uema. In addition to visits to SEBRAE, IMESC, Secretary of Tourism of Maranhão, Secretariat of Tourism of the Municipality of Paulino Neves to obtain data referring to the tourist elements of the study area. The research is classified as qualitative, because it covers the various views and information of social agents, who work with the local tourism and the community resident in Paulino Neves. The results indicated that the Paulino Neves Municipality has relevant natural, cultural and social attributes, but it presents intense interdependence with its neighboring areas, Barreirinhas (Lençóis Maranhenses) and Tutóia. The tourist practice in the locality has an incipient form of infrastructure created due to other uses of the territory such as Omega Wind Energy company. With the Emotions Route, the local entrepreneurs believe in increased tourist flow through the construction of the MA-315 State Highway, requiring a partnership of managers, community and involved with the tourism sector to development of actions in a more enterprising way for the training professional and investments of tourist infrastructure in Paulino Neves, enabling the municipality to overcome its current situation as a tourist destination. The importance of land use planning through planning is emphasized as a measure for the realization of results in the medium and long term to the municipality, concerning tourist activity.

**Keywords:** Tourism. Route of emotions. Paulino Neves. Geography. Territory

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- A inter-relação entre a Geografia e o Turismo .....	28
Figura 2	- Esboço sobre Turismo e Território .....	35
Figura 3	- O Turismo no contexto da Economia .....	41
Figura 4	- Organograma atual do Ministério do Turismo .....	44
Figura 5	- Territórios da Rota das Emoções.....	66
Figura 6	- Embarque e Desembarque dos Estados Nordestinos.....	67
Figura 7	- Slogan de Marketing da Rota das Emoções .....	69
Figura 8	- Edificações no Centro Histórico de São Luís- MA .....	74
Figura 9	- Teatro Arthur Azevedo .....	75
Figura 10	- Comércio da Casa das Tulhas .....	76
Figura 11	- Relatório do Mapa do Turismo e Categorização dos Municípios Maranhenses.....	78
Figura 12	- Mapa de Localização do Município de Paulino Neves – MA .....	84
Figura 13	- Empresa de Energia Eólica – Ômega Energia: A – Área de acesso e B – Instalações no Parque Eólico .....	88
Figura 14	- Morro da Medanha - A- Ponto mais alto do Morro da Medanha; B- Lagoa adjacente ao Morro da Medanha.....	89
Figura 15	- Atrativos naturais de Paulino Neves: A- Lagoa Interdunar na Entrada do Município; B- Pessoas usufruindo do lazer na lagoa dos Pequenos Lençóis. ....	90
Figura 16	- Mapa da Rodovia Estadual MA-315.....	91
Figura 17	- A- Praça em Paulino Neves; B- Vivência dos Moradores de Paulino Neves na Praça Central.....	93
Figura 18	- Materiais de Divulgação Turística. ....	94
Figura 19	- Elementos identificadores do Turismo área de estudo.....	97
Figura 20	- Elementos pertencentes aos serviços turísticos no município.....	98
Figura 21	- Beleza Natural – As margens do Rio Novo .....	102
Figura 22	- Prédio da Secretaria de Turismo de Paulino Neves.....	108
Figura 23	- Elementos de caracterização do município na Rota das Emoções .....	114

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Total de entrevistas realizadas na pesquisa .....	22
Quadro 2	- Resumo da Lei Geral do Turismo .....	51
Quadro 3	- Estadia Média do Turista por Município na Rota.....	68
Quadro 4	- Informações sobre Paulino Neves na Rota das Emoções .....	114

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CADASTUR	–Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos
CAPES	–Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEMPRA	–Centro de Excelência para o Mar Brasileiro Secretaria Executiva.
CEPIMA	–Ceará, Piauí e Maranhão
CEPROMAR	–Centro Profissionalizante do Maranhão
CNPJ	–Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CNTUR	–Conselho Nacional de Turismo
DMT	–Departamento Municipal de Trânsito
EMBRATUR	–Empresa Brasileira de Turismo
FUNGETUR	–Fundo Geral de Turismo
GEOMAP	–Grupo de Pesquisa Geomorfologia e Mapeamento
GEURB	–Grupo de Pesquisa de Estudos Urbanos
IBGE	–Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO	–Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDHM	–Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IMESC	–Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IPHAN	–Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LGT	–Lei Geral do Turismo
MTUR	–Ministério do Turismo
OMT	–Organização Mundial de Turismo
ONU	–Organização das Nações Unidas
PIB	– Produto Interno Bruto
PNLM	–Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses
PNT	–Plano Nacional de Turismo
PPGeo	–Programa de Pós Graduação em Geografia
PRODETUR	–Programa de Desenvolvimento do Turismo
SEBRAE	–Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEBRAE-MA	–Serviço de Apoio de Micro e Pequenas Empresas do Maranhão
SETUR	–Secretaria Municipal de Turismo
SISTUR	–Sistema de Turismo

- UEMA –Universidade Estadual do Maranhão
- UFMA –Universidade Federal do Maranhão
- UNESCO –Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
- WTTC –Conselho Mundial de Viagens e Turismo

## SUMÁRIO

<b>I</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>II</b>	<b>A ROTA DA PESQUISA</b> .....	18
<b>1</b>	<b>AS INTERFACES ENTRE A GEOGRAFIA E O TURISMO</b> .....	24
1.1	A relação entre a Geografia e o Turismo.....	24
1.2	Abordagens sobre a Categoria Território e o Turismo .....	29
<b>2</b>	<b>O PANORAMA DA ATIVIDADE TURÍSTICA</b> .....	39
2.1	<b>Brasil:</b> planejamento e políticas de Turismo .....	39
2.1.1	Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil .....	47
2.1.2	O marco regulatório do Turismo: Lei Geral do Turismo.....	50
2.2	<b>O Turismo no Nordeste:</b> alguns elementos .....	56
2.2.1	Rotas e Roteiros: Rota das Emoções (CE/PI/MA) .....	61
2.2.2	A Perspectiva do Turismo no Contexto Maranhense .....	70
<b>3</b>	<b>O CENÁRIO DO TURISMO EM PAULINO NEVES/MA</b> .....	82
3.1	<b>Caracterização do Município de Paulino Neves</b> .....	82
3.2	<b>Paulino Neves, Turismo e Comunidade Local</b> .....	99
3.3	<b>A Rota das Emoções em Paulino Neves</b> .....	106
3.4	<b>A Rota das Emoções:</b> uma proposta viável ao município de Paulino Neves? .....	112
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	117
	<b>REFÊRENCIAS</b> .....	119
	<b>APÊNDICES</b> .....	131
	<b>APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com o morador de Paulino Neves</b> .....	132
	<b>APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com órgãos públicos</b> .....	133
	<b>APÊNDICE C - Termo de consentimento e participação em pesquisa</b> .....	134

## I INTRODUÇÃO

Os estudos que envolvem a Geografia e o Turismo inserem-se no contexto geográfico de economia globalizada com intensos fluxos nas redes de informações, nas tecnologias e os nos meios de comunicação avançados, nesse cenário o Turismo tem aumentado sua dinamicidade em diversos setores e de forma direta e indireta produz interferências socioespaciais influentes nos territórios turísticos e em suas respectivas populações.

Sob este panorama, Rodrigues (1996b) ressalta que no limiar do século XXI, o Turismo destaca-se como um dos fenômenos expressivos do mundo contemporâneo e a sua relevância não se limita somente ao aspecto econômico, mas configura-se também como fator social que desenvolve formas espaciais diversificadas.

Nesse direcionamento, pode-se dizer que essas formas espaciais diversificadas fazem parte das contribuições teórico-metodológicas nos estudos da Geografia e do Turismo que resultam em análises dos fenômenos turísticos baseados na investigação das potencialidades turísticas, infraestruturas e verificação dos conflitos referentes ao desenvolvimento da atividade turística e os seus agentes sociais, inseridos em um determinado território.

Sob o olhar de Cruz (2001) o Turismo consiste como prática social que modifica elementarmente o espaço. Uma expressão que se refere à dimensão socioespacial da prática do turismo no contexto da Geografia, envolve deslocamento de pessoas pelo território e modificações no espaço geográfico para usos turísticos das áreas de relevâncias turísticas e seus respectivos atrativos com a interação de turista, residente e sujeitos envolvidos com o turismo.

O Turismo é, sobretudo então, um fenômeno social por envolver mobilizações humanas por intermédio das motivações de viagens, refletindo em contatos, conflitos, estranhamento e aproximação entre os sujeitos na esfera sociocultural que abarca os diferentes comportamentos de visitantes e população local.

Nessa perspectiva os espaços litorâneos, ao que se refere ao Turismo, principalmente na Região Nordeste tem se destacado, no cenário nacional e internacional por seus atrativos turísticos com múltiplas possibilidades de

investimentos, geração de emprego e renda, a implementação de estrutura básica e a ampliação de diversos comércios e serviços.

Acerca desse cenário, destaca-se a criação do roteiro integrado Rota das Emoções que remonta ao contexto nacional de reestruturação econômica e política que faz parte das ações do Ministério do Turismo que desenvolve estratégias e programas específicos como o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, com a missão de desenvolver a atividade turística em todo o território nacional (ARAÚJO, 2017). A Rota das Emoções é o recorte no viés geográfico da presente pesquisa com o estudo voltado ao município de Paulino Neves, sendo um dos 14 municípios inseridos neste roteiro no cenário maranhense.

O roteiro integrado, resultado do Projeto da Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização – 1ª edição, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Ministério do Turismo (MTUR), que desde 2005, busca mobilizar lideranças locais, empreendedores e entidades para o desenvolvimento integrado desta região. Também atualmente, a Rota das Emoções faz parte das metas estratégicas do Ministério Turismo para melhorias na competitividade do Brasil no mercado mundial e fortalecimento do setor no país.

O interesse pelo estudo que abrange a Geografia e o Turismo ocorreu com o desenrolar da vida acadêmica com a conclusão de ambas as graduações, Geografia Licenciatura na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) em 2011 e, posteriormente, Turismo na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 2015, conseqüentemente as discussões, indagações e vivências somaram-se com a participação em projetos de iniciação científica em ambas as áreas, oportunizadas nas duas Instituições. As duas áreas de conhecimento permitiram a análise do fenômeno turístico em estudo de forma crítica sob os importantes pilares da Geografia.

O estudo sobre o Turismo em Paulino Neves (MA) está em consonância com a linha Dinâmica Rural e Urbana do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (PPGeo-UEMA), analisa a questão do turismo sob a perspectiva geográfica, de identificar elementos que tem promovido dinâmicas socioespaciais recentes na área de estudo, com destaque para a Rota das Emoções, que tem mobilizado ações para questões turísticas na área.

Dessa maneira a motivação por esse recorte de análise ocorreu em função da área de estudo dispor de potencial turístico significativo, e possibilidade

de ampliação da sua capacidade receptiva dos turistas provenientes da Rota das Emoções. E, no contexto geográfico a necessidade de verificação das dinâmicas socioespaciais referentes a atividade turística.

Aponta-se como problema geográfico da pesquisa, o seguinte questionamento que norteia à problemática: Quais os principais reflexos e dinâmicas ocasionados com a atividade turística em Paulino Neves com a construção da Rodovia Estadual MA- 315?. Esses elementos fazem referência à dinâmica socioespacial de Paulino Neves que vêm adquirindo um maior dimensionamento desde o ano 2010 estendendo-se aos dias atuais.

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar de que maneira a Rota das Emoções tem modificado o município de Paulino Neves e o seu entorno no segmento da atividade turística. E de forma específica identificar quais os roteiros turísticos do município; e a verificação a investigação dos diferentes olhares dos envolvidos com o turismo, da comunidade local e dos gestores de turismo sobre a Rota das Emoções e as relações de turismo já existentes. E conseqüentemente as possíveis contradições, e ações turísticas observadas na localidade atualmente. Como forma de entendimento da situação turística atual do Município em estudo.

O município de Paulino Neves, antigo povoado de Rio Novo, portal de entrada dos Pequenos Lençóis, enquadra-se geograficamente na área de influência do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM), juntamente com os municípios de Barreirinhas, Santo Amaro, Primeira Cruz, Humberto de Campos e Tutóia. Sua ocupação está associada com o povoamento as margens do Lago Taboa. O nome, Paulino Neves representa uma homenagem a um coronel latifundiário do município de Tutóia, que dirigiu este município durante várias décadas. Sua criação foi efetivada pela Lei Estadual n.º 6.195 de 10 de novembro de 1994 (ICMBIO, 2012).

Em termos turísticos o município de Paulino Neves pertence ao Polo Delta das Américas, com grande potencial turístico, abrange diversos ecossistemas e possibilidades de turismo de aventura, ecoturismo, além da sua proximidade e contato com a natureza, tais como o Lago da Taboa, Morro da Medanha e Praia do Barro Vermelho.

Para o entendimento dos dados turísticos e geográficos do município de estudo, estruturou-se o trabalho em quatro capítulos:

O primeiro capítulo trata das interfaces da ciência geográfica e o Turismo, no intuito de discorrer sobre a importância da categoria território no estudo do fenômeno turístico e suas complexidades. O segundo capítulo trata do Panorama Atividade Turística no Brasil, na perspectiva Nordeste abrangendo a Rota das Emoções, e o Turismo no Contexto Maranhense, o qual está inserido o objeto de estudo.

No terceiro capítulo têm-se o cenário do Turismo em Paulino Neves (MA) da caracterização da área de estudo, a Rota das Emoções no Município, quais os atrativos que compõe a Rota, de forma a caracterizar o Turismo e o grau de interesse da comunidade pela atividade turística na localidade.

Reconhecendo-se a importância de estudos direcionados ao Município de Paulino Neves, para a compreensão da dinâmica turística existente ao que abrange os aspectos geográficos no contexto maranhense. Somando-se ainda nesse capítulo os avanços e desafios que compõe o cenário turístico em Paulino Neves na realidade atual do município, e na perspectiva da Rota das Emoções.

Desta forma, a presente pesquisa pretende contribuir para o debate atual que abrange o Turismo, assim como analisar de que forma o Município de Paulino Neves tem desenvolvido a atividade turística e os reflexos ocasionados na localidade, através de um olhar turístico e geográfico nos estudos que envolvem a Ciência Geográfica e o Turismo.

## II A ROTA DA PESQUISA

A produção do conhecimento nos estudos geográficos na temática que trata sobre o Turismo assim como nas outras ciências necessita de caminhos metodológicos e etapas de caráter científico que se adequa para a realização da pesquisa.

Para Dencker (2007, p. 36), “o turismo não é uma disciplina independente e sim um campo de estudo científico que emprega métodos e conceitos da área das ciências sociais formando uma subárea de conhecimento”. Como ciência o Turismo apresenta-se no diálogo que realiza com outros ramos do conhecimento, estabelecendo-se ideias e fundamentos coerentes para reflexão da prática turística.

Esse fenômeno dinâmico necessita de outras ciências para o seu embasamento científico, de forma que a Geografia é o campo que permeia o presente estudo. A essa questão, Silva (2012, p. 47) ressalta:

O Turismo enquanto campo de pesquisa e estudo é multidisciplinar. Por esta razão, não pode negar às ciências que lhe dão suporte o direito de construir métodos e teorias que lhe explicam. O interesse da geografia no estudo do turismo reflete a relevância social, política e cultural, econômica que esta atividade ganhou nos últimos tempos.

Uma ação essencial por parte do pesquisador – é o planejamento da pesquisa para abordar a realidade proposta, considerando a importância de detalhar cada etapa no intuito de alcançar possíveis resultados na investigação científica. Barreto e Honorato (1998, p. 59) acerca do planejamento da pesquisa nos dizem que:

Entende-se por planejamento da pesquisa a previsão racional de um evento, atividade, comportamento ou objeto que se pretende realizar a partir da perspectiva científica do pesquisador. Como previsão, deve ser entendida a explicitação do caráter antecipatório de ações e, como tal, atender a uma racionalidade informada pela perspectiva teórico-metodológica da relação entre o sujeito e o objeto da pesquisa.

Ao que diz respeito ao tratamento de dados nas práticas da pesquisa geográfica são fundamentais a orientação metodológica e procedimentos de investigação. Segundo Gil (1999, p. 26), define-se o método como um “caminho para se chegar a determinado fim”, enquanto o método científico é entendido como o conjunto de procedimentos técnicos e intelectuais adotados para atingir o

conhecimento, orienta a reflexão intelectual na tentativa de ler e interpretar a realidade na área de estudo. A utilização do método científico produz a sistematização de ideias, de modo que tal sistematização seja baseada em fatos que possam ser analisados.

Para Spósito (2004) o método deve ser compreendido como um instrumento intelectual e racional que possibilita a apreensão da realidade objetiva pelo investigador, quando este pretende fazer uma leitura dessa realidade e estabelecer verdades científicas para sua interpretação. Para se conceber uma metodologia de ensino do pensamento geográfico, é preciso inicialmente discutir o método científico.

Quando nos referimos ao método científico “não estamos tratando apenas de procedimentos e técnicas de pesquisa, mas de teorias ou bases teóricas que alicerçam o caminho da pesquisa e expressam sobre a realidade de maneira sistemática” (SALVADOR, 2012, p.97). As contribuições da utilização e sistematização do método de etapas no estudo de objetos geográficos possibilitam fazer uma leitura da realidade e das questões científicas.

No universo dos diferentes tipos de método, utilizou-se na pesquisa o método dialético e uma abordagem qualitativa, selecionando-se a categoria geográfica território para identificar as relações sociais, as articulações, às contradições da realidade entre os sujeitos envolvidos com o turismo e as principais problemáticas existentes.

Segundo Marconi e Lakatos (1999), a pesquisa classifica-se como qualitativa, pois traduzirá opiniões e informações através das entrevistas semiestruturada, possibilitando maior contato com os sujeitos sociais envolvidos com a atividade turística, além de buscar compreender o olhar dos mesmos, as possíveis contradições e problemáticas referentes ao turismo no Município de Paulino Neves.

Barreto (2003) considera o turismo como uma atividade que tem uma relação dialética com a sociedade. Ou seja, a prática social que refletirá em diversos impactos e resultados que podem ser positivos ou negativos, global ou regional, local ou regional, convencional ou inovador, pares dialéticos que envolvem a atividade turística.

De acordo com Trentin e Alves (2002) a metodologia dialética baseia-se na concepção de ser humano como ser ativo e de relações, vivendo em constantes lutas e contradições. O ser humano é o sujeito da práxis, e a dialética possibilita

analisar a realidade em suas múltiplas dimensões e contradições. Através da metodologia dialética busca-se entender a construção e apreensão do conhecimento, dos valores, da cultura, das identidades, da existência, da consciência entre vivência e saber.

É por meio da dialética que os pesquisadores confrontam suas opiniões, os diferentes aspectos do problema, as oposições e contradições; e tentam elevar-se a perspectiva de observação e entendimento mais amplo, mais compreensivo (LEFÈBVRE, 1983). Como forma de visualizar a realidade e contradição da área de estudo.

Para o alcance dos resultados desta pesquisa fez-se necessário obedecer às seguintes etapas com os seguintes procedimentos metodológicos: Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica, necessária à compreensão dos temas propostos sobre Turismo, Geografia do Turismo, Território, Serviços Turísticos Complementares, Responsabilidade Social e Turismo. Utilizou-se referenciais teóricos que abrangem a Geografia e o Turismo, tais como: Santos (2007), Raffestin (1993), Beni (2007), Andrade (2001), Rodrigues (1996b), Coriolano e Silva (2005) entre outros. Assim como a leitura de artigos, livros, periódicos indexados, Teses, Dissertações, Relatórios de pesquisa, Revistas impressas e eletrônicas e Notícias de jornais, relacionados ao tema.

A partir dessa perspectiva, pode-se concordar com Köche (1997) esclarece sobre a importância da pesquisa bibliográfica ao investigador que deverá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando suas contribuições como auxílios para explicação do problema.

As etapas posteriores ocorreram com a realização de visitas técnicas ao Serviço de Apoio de Micro e Pequena Empresas do Maranhão (SEBRAE-MA), Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), Secretária de Turismo do Maranhão (SETUR), Secretarias do Município de Paulinho Neves para obtenção de dados referentes ao Turismo no município de estudo.

A primeira visita técnica ao município ocorreu no mês de dezembro de 2017, para conhecimento da área e contatos iniciais com os moradores da localidade. Em 2018, aconteceram algumas idas a área de estudo, mas especificamente entre os meses de maio e junho. Em 2019, os períodos escolhidos foram abril e junho. De maneira que os meses dessas visitas demonstram

alternância entre o período seco e chuvoso, refletindo na alta e baixa temporada na localidade.

Para análise geográfica que trata do turismo em Paulino Neves para consolidação e estruturação da pesquisa, foram necessários as atividades de campo, a realização das entrevistas, a construção dos mapas e materiais cartográficos para o processamento e espacialização dos dados sobre localização do município de Paulino Neves, elementos identificadores do turismo e representação da Rodovia Estadual MA-315, utilizando-se o software *ArcGIS for Desktop Advanced*, versão 10.2, licença EFL999703439 na sala de pesquisa do Grupo de Geomorfologia e Mapeamento (GEOMAP), do curso de Geografia desta IES, e do Grupo de Pesquisa de Estudos Urbanos (GEURB).

Nesse sentido, foram realizadas 20 entrevistas englobando os moradores da localidade e gestores da Secretaria de Turismo de Paulino Neves (Quadro 1). O contexto da abordagem para realização das entrevistas ocorreu de forma pontual e reflexível levando em consideração os horários e locais definidos pelos próprios entrevistados, por vezes em seus locais de trabalho ou em suas residências, e com os gestores ocorreu na Secretaria de Turismo do município.

Os moradores entrevistados em sua maioria vivenciam de forma direta e indireta a atividade turística, e as suas qualificações profissionais são: proprietários de pousada, restaurantes, guias, condutores, sendo utilizado para entrevista o roteiro que consta no (Apêndice A). Nas entrevistas na Secretaria de Turismo, foram obtidas (02) entrevistas com o Assessor Técnico da Secretaria de Turismo e o Presidente do Conselho Municipal de Paulino Neves, sendo utilizado o roteiro de entrevista (Apêndice B).

**Quadro 1** - Total de entrevistas realizadas na pesquisa

<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>PROFISSÃO</b>
Entrevistado 1	Condutor de Toyota
Entrevistado 2	Professor de Inglês
Entrevistado 3	Proprietário de Bar e Restaurante
Entrevistado 4	Proprietário de Restaurante
Entrevistado 5	Proprietário de Pousada
Entrevistada 6	Agente de Saúde
Entrevistado 7	Microempresário
Entrevistada 8	Estudante
Entrevistado 9	Mototaxista
Entrevistado 10	Guia de Turismo
Entrevistado 11	Condutor de Transporte em carro pequeno
Entrevistado 12	Proprietário de Bar
Entrevistado 13	Professor de História
Entrevistada 14	Coordenadora de Escola
Entrevistado 15	Morador antigo de Paulino Neves (30 anos)
Entrevistado 16	Comerciante local
Entrevistado 17	Morador antigo de Paulino Neves (28 anos)
Entrevistada 18	Doméstica
<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>PROFISSÃO</b>
Gestor 1	Assessor Técnico da Secretaria de Turismo
Gestor 2	Presidente do Conselho Municipal de Turismo

Fonte: Cabral (2019).

A metodologia e os procedimentos descritos anteriormente foram necessários para o andamento da pesquisa, e o alcance dos objetivos que resultaram na elaboração da Dissertação final.

## CAPÍTULO 1

---

### AS INTERFACES ENTRE A GEOGRAFIA E O TURISMO



Fonte: Cabral (2018)

## **1 AS INTERFACES ENTRE A GEOGRAFIA E O TURISMO**

Apresenta-se nesse capítulo uma análise a respeito da atividade turística paralela à dinamicidade do pensamento geográfico que nos faz pensar em uma relação possível entre o Turismo e a Geografia, ampliando os horizontes na pesquisa científica do fenômeno turístico caracterizado por Barreto (2007) como: “fenômeno social” com ações, sensibilizações, desafios e articulações sociais.

O conhecimento turístico está intimamente associado a uma prática social geradora de atividade e manifestações sociais e econômicas, segundo Santos, J. (2013) a interdependência entre os seus principais elementos são: os turistas, o destino turístico, o sistema de mobilidade e os mecanismos públicos e privados, potencializam os recursos em produtos turísticos e refletem nas relações de produção associadas à inserção e desenvolvimento da atividade turística em diferentes territórios.

Com a atividade turística inserida em diferentes partes do território seja mundial, nacional ou local que pode resultar em espaços turísticos com incidência de infraestrutura turística com maior desenvolvimento (espaços mais turísticos) em detrimento de outros, fato que ocorre pela influência de diversos fatores tais como os modais de transporte (aéreo, rodoviário, ferroviário e marítimo), a diversidade de meios de hospedagem, setor de alimentação e produtos turísticos flexíveis aos diferentes tipos de turistas que apreciam desde roteiros simples aos mais sofisticados.

Para Marques (2013) nos últimos anos, a temática sobre o Turismo vem atraindo pesquisadores de variadas formações e especialidades que encontram nessa atividade um campo novo, cada vez mais rico e complexo de estudos. De maneira que os múltiplos olhares e novos desafios do Turismo atual na perspectiva da Geografia nos permite identificar elementos, sujeitos e processos que repercutem na sociedade.

### **1.1 A relação entre a Geografia e o Turismo**

A Geografia e o Turismo em suas diferentes interfaces como ciência possuem aproximações em seus universos de estudos, em função do diálogo com outras ciências e interação dos elementos que envolvem o setor turístico e as

transformações nas áreas turísticas que podem gerar impactos ambientais, atração econômica e problemas sociais<sup>1</sup> entre outros.

Nesse sentido, Muniz (2018, p.18) destaca que “a influência do turismo diz respeito à forma como a atividade é praticada” paralelo ao desempenho do Turismo, ou seja, à medida que ocorre a configuração dessa atividade, têm-se benefícios ou malefícios nos territórios e nas relações sociais dos agentes sociais envolvidos de forma direta e indireta.

O Turismo então, como prática social e atividade humana articula-se em um cenário geográfico com diversas variantes geográficas de ordens culturais, políticas, religiosas e econômicas. De modo que a interação da Geografia e do Turismo permite nas investigações do fenômeno turístico a interdisciplinaridade nos estudos, e a realização de análises com enfoque na compreensão crítica da realidade social e da dimensão socioespacial de diferentes espaços turísticos.

A ciência geográfica ao possibilitar a análise dos elementos turísticos apresenta-se com relevância para dimensionar e avaliar os impactos dos processos turísticos que abrangem os efeitos econômicos, sociais e ambientais.

De acordo com Teles (2009), as primeiras abordagens da Geografia no estudo do Turismo não são recentes entre os acadêmicos geógrafos, datam de 1900. Em países como Inglaterra, Estados Unidos, França e Alemanha, as temáticas estavam centradas em transformações naturais, culturais e socioeconômicas em áreas afetadas pelo Turismo e analisadas conforme as diferentes correntes que marcaram a evolução do pensamento geográfico.

A ênfase do Turismo na Geografia intensificou-se a partir da década de 1930 inicialmente, pelos estudos relacionados ao movimento de fluxos turísticos, oferta e infraestrutura turística provenientes da investigação turística.

A partir da década de sessenta os estudos do turismo intensificam-se respondendo ao acentuado desenvolvimento do fenômeno do período do pós-guerra, contexto de uma série de fatores com modificações econômicas e históricas, melhorias no nível de renda de uma parte da população, alterações na jornada de trabalho e nos custos relativos de viagens. Abrangendo e valorizando na atividade

---

<sup>1</sup> Segundo Tulik (1990) sobre o turismo e as repercussões no espaço geográfico, os problemas sociais, nesse contexto são alteração da principal atividade econômica de uma determinada localidade: desemprego, mudança nos hábitos e costumes cotidianos dos moradores, alteração na dinâmica espacial, especulação imobiliária e de preços de produtos comerciais.

turística os espaços rurais e naturais aos espaços destinados ao lazer e áreas urbanas de interesse do turismo.

Ainda sobre esse contexto, os autores Tito, Brumatti e Nóbrega (2017, p. 425) destacam que:

A partir da segunda metade do século XX, diversos fatores contribuíram para o desenvolvimento e expansão das viagens. Mudanças econômicas e políticas no cenário internacional; a evolução das relações sociais com o trabalho e direitos adquiridos, como as férias garantidas e remuneradas; os avanços tecnológicos na comunicação e nos transportes possibilitaram viagens mais cômodas e rápidas e o barateamento dos custos de promoção e dos serviços turísticos; ampliando as oportunidades para o lazer e para o turismo.

A respeito da complexidade e diversidade de efeitos da atividade turística, Rodrigues (1996a), enfatiza a importância de aprofundamento na área do conhecimento turístico a respeito do ordenamento de localidades turísticas, organização e impactos dessa atividade no contexto social, ambiental, econômico e de políticas públicas. Compreendendo-se essa complexidade como resultante também dos fenômenos da globalização, internacionalização financeira de produção e aos novos modelos de consumo da sociedade.

O Turismo enquanto campo de pesquisa possui aproximações com as outras ciências dando suporte na construção de teorias e métodos para explicação de diferentes fenômenos no contexto da globalização, que reflete sobre o caráter espacial e cultural da atividade. Dessa maneira,

A abordagem geográfica do turismo liga-se a aplicação dos métodos, técnicas e teorias da geografia para a compreensão do fenômeno do turismo. Nesta perspectiva, o que emerge é uma leitura geográfica do turismo, levando em consideração os atributos naturais, físicos, sociais, econômicos, culturais e políticos do espaço que, em interação, conformam um território com características únicas voltadas para o turismo. O turismo representa apenas uma parcela das várias que compõem o espaço geográfico (SILVA, 2012, p. 49).

Barreto (2007) ressalta que a essência dos estudos geográficos de englobar os fenômenos turísticos nas produções científicas ocorre em função também do Turismo ser um fenômeno que cresce e se expande no tempo e no espaço. No sentido de que em cada momento e lugar a atividade turística produz transformações onde está inserido territorialmente e uma série de relações que são diferentes em maior ou menor grau conforme a influência exercida pelo Turismo.

De tal modo, o turismo pode ocasionar contraditoriamente um efeito multiplicador problemático e difuso, caso apresente um crescimento volátil que pode ser reflexo da estacionalidade (alta e baixa temporada) da atividade e daqueles que detêm o poder (financeiro, mercadológico e profissional) na execução da atividade.

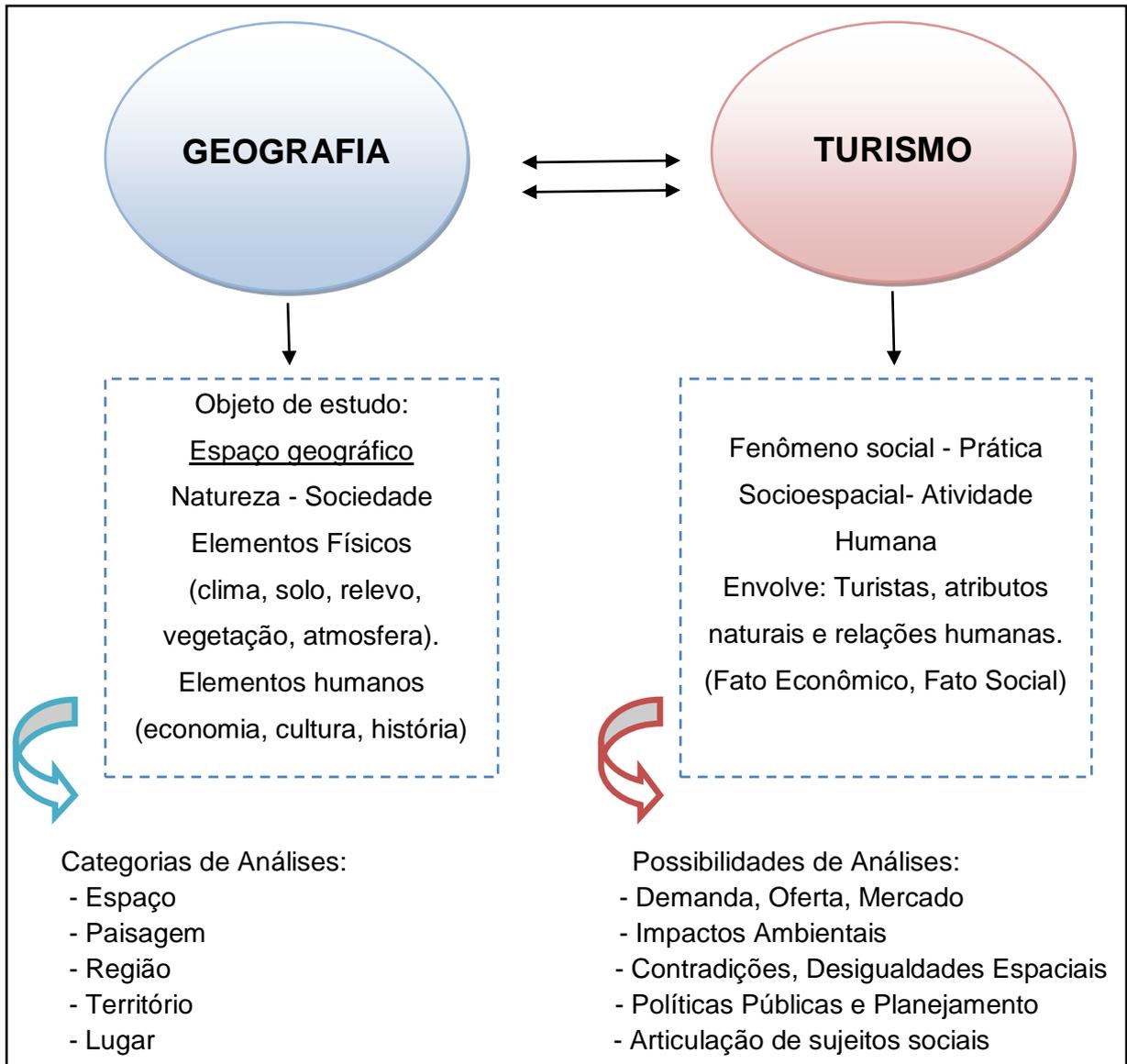
Reconhecendo-se um fator característico do Turismo - o efeito multiplicador- os impactos diretos e indiretos não se restringem somente ao setor, mas envolve o turista e abrange a comunidade receptora, prestadores de serviços turísticos, setores públicos e agentes sociais.

Sendo importante ressaltar a diversidade de entendimentos, discussões sobre o objeto, método e sistematização da Geografia, caracterizando-se com a eclosão da produção geográfica por vezes impulsionada por acontecimentos históricos, filosóficos, epistemológicos, além de avanços das técnicas que somaram para explicação de fenômenos, conhecimento e desenvolvimento da sociedade.

Em essência, a ciência geográfica dedica-se a apreensão da produção espacial e das relações sociais e de poder no espaço geográfico, impactos ambientais considerando o homem na atuação desse espaço em um processo dinâmico, e o Turismo está relacionado às pessoas, deslocamentos, oferta turística, e elementos da paisagem da cultura e aos diferentes territórios, sendo forte a inter-relação das duas áreas de conhecimento.

A Figura 1 apresenta elementos que compõe a Geografia e o Turismo, assim como as categorias de análise do saber geográfico que interagem com as possibilidades de análises do fenômeno turístico, de maneira que as investigações científicas ampliam-se e podem formular uma leitura dos diferentes fatores e implicações que influenciam na sociedade contemporânea. Sendo o território a categoria de análise da pesquisa.

**Figura 1** – A inter-relação entre a Geografia e o Turismo



Fonte: Elaboração adaptada de Becker (2014).

Dessa maneira, por meio da Geografia têm-se as contribuições metodológicas ao Turismo em função da capacidade de análise espacial e entendimento das relações que compreendem o exercício da atividade turística.

Para Coriolano e Silva (2005), corresponde a uma atividade resultante do contexto também de expansão e acumulação ampliada do capital, evolução do modo de vida, sofisticação de técnicas, transporte, comércio, propaganda, serviços e as formas de lazer. Essa dinamicidade do Turismo como atividade econômica, fenômeno social e sua multidisciplinaridade com as outras ciências, nos faz considerar o crescimento do setor de turismo condicionado também pelas políticas públicas do turismo, além de órgãos e agentes sociais.

Nessa tendência de pesquisas de fenômenos turísticos a partir de conceitos oriundos da Geografia, destaca-se a importância da categoria território como aquele que atende a necessidade da pesquisa, por ser possível através dessa categoria elencar os elementos sociais e turísticos expressos nos territórios em suas diferentes vertentes.

Logo a seguir, abordaremos com mais detalhes sobre a categoria geográfica Território e o Turismo.

## **1.2 Abordagens sobre a Categoria Território e o Turismo**

A abordagem geográfica e territorial do Turismo vem suscitando cada vez mais, a ótica geográfica, em razão de fatores como as transformações socioespaciais para atender as exigências do fenômeno turístico referentes aos usos desses espaços turísticos<sup>2</sup> e por ser uma atividade humana que nos impulsiona a compreender os processos, organizações e relações sociais, políticas e ambientais expressas no território.

Souza (2009) define o Turismo como atividade humana difusora de (re) definições territoriais em lugares e regiões e faz parte do temário e teóricos dos estudos geográficos. Partindo-se dessa definição, reconhece-se a atividade turística como de múltiplas inter-relações das comunidades de destino (comunidade local), dos turistas, das relações econômicas e das relações culturais.

Nas discussões epistemológicas no tocante a ciência geográfica para o desenvolvimento de estudos e pesquisas têm-se as categorias: espaço, território, região, lugar e paisagem, cada uma dessas categorias da Geografia apresentam-se no amplo debate envolvendo até mesmo os não geógrafos. No bojo das discussões cada conceito possui várias acepções baseadas em uma específica corrente de pensamento (CORRÊA, 2000).

---

<sup>2</sup> Espaço Turístico, nesse contexto segundo Santos (2007) corresponde ao espaço que possui infraestrutura básica, atrativos turísticos e elementos necessários ao turista, destacando-se o processo da “turistificação dos lugares”, ou seja, a produção de lugares turísticos de forma intensa que compreende uma produção física (elementos de infraestrutura) que abrange também atividades econômicas e a produção simbólica (imagem cultura, símbolos) sobre a valorização dos espaços em termos turísticos. Um espaço propício ao Turismo e que possui uma gama de elementos turísticos.

Portanto, devem ser consideradas as suas inter-relações e conexões de cada categoria, na atuação do homem no espaço. Segundo Castro, Gomes e Corrêa (2000, p. 16) sendo possível perceber que:

[...] como ciência social a Geografia tem como objetivo também o estudo da sociedade que, no entanto, objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

A importância de considerar as categorias geográficas nas pesquisas consiste em propor direcionamento ao conhecimento científico permitindo de forma sistematizada a interpretação dos fenômenos, considerando-se a dimensão espacial e os indivíduos em suas relações sociais. De maneira que a Geografia no decorrer do seu desenvolvimento vem produzindo diversas questões e temas que ampliam o entendimento dos fenômenos geográficos e de áreas do conhecimento que possivelmente estabelecem diálogos com a Geografia.

Com esta abordagem, as teorias geográficas são úteis para os estudos do Turismo, na produção de conhecimento científico para a sociedade gerando contribuições metodológicas para o conhecimento da evolução da atividade turística no tempo e no espaço.

Coriolano e Silva (2005, p. 19), destacam que “o caráter geográfico do Turismo se manifesta de forma tão evidente no espaço geográfico<sup>3</sup> que precisa ser estudado, seja por suas evidências empíricas, seja por suas normas, regras e modelos que regem as relações do turismo com o território”. Assim ao privilegiar o lócus das relações sociais, a efetivação da apropriação do espaço e as espacializações de poder, estão tratando de analisar o território.

Dessa maneira, a escolha da categoria território em detrimento de espaço<sup>4</sup> deve-se em função da necessidade do entendimento das relações turísticas na área de estudo ao que corresponde a Rota das Emoções, assim como os elementos que exercem influência local no desenvolvimento da atividade turística.

---

<sup>3</sup> Espaço Geográfico, objeto de estudo da Geografia, e com relação ao Turismo a interferência nesse espaço geográfico ocorre através dos agentes sociais produzindo diversos reflexos que podem ser econômicos, sociais, políticos, ambientais. Na inter-relação possível dessa categoria com as outras, segundo Cabral (2007) os espaços contêm lugares, contêm paisagens, que contêm territórios.

<sup>4</sup> Espaço, a autora Ana Fani Carlos (2007) define o espaço como produto do trabalho humano, histórico e social, uma vertente analítica a partir da qual se pode fazer a leitura do conjunto da sociedade.

Direcionando-se o enfoque da pesquisa na perspectiva dos sujeitos envolvidos com o turismo, a infraestrutura existente e suas relações, além da perspectiva da comunidade sobre a atividade turística.

Concorda-se com Brandão (2013, p. 56), a respeito da atividade turística no viés da questão territorial, que contém os elementos materiais e relacionais, quando afirma que:

Aqui, o turismo – mais do que mera atividade [...] – é concebido como uma prática socioespacial, posto que contém em si os elementos materiais (objetos técnicos) e relacionais (ações) que, configurados em um sistema, dão uma feição ao espaço. Assim, como prática socioespacial que é o turismo dá margem para o estabelecimento de relações de caráter territorial entre os agentes coparticipes dos processos de alienação do espaço pela prática turística e entre esses e os agentes que, de alguma maneira, reagem a isto.

Para Cravidão e Santos (2013, p. 11), “as ligações entre o turismo e os territórios são particularmente importantes no encadeamento das práticas turísticas e culturais na sociedade contemporânea”. O território então, em sua essência com seus elementos materiais e imateriais no cenário turístico promovem aspectos positivos que somam na competitividade e atração aos perfis dos turistas da contemporaneidade.

Segundo Marques (2013) as atividades turísticas influenciam sobremaneira nas relações que se dão sobre o território, modificam a configuração espacial, produzem benefícios ou malefícios à população inserida no contexto turístico e as políticas públicas que contemplam ações para o desenvolvimento de uma atividade turística planejada e sustentável na dimensão ecológica, social, econômica e cultural. Do ponto de vista geográfico são variadas as formas que a atividade turística pode se projetar no território, bem como as implicações provenientes com o seu desenvolvimento.

Para Mançano (2005), no território assentam-se as relações sociais que transformam o espaço em território e vice e versa, sendo o espaço um a priori e o território um a posteriori. O espaço é perene e o território é intermitente de forma que o território pode sofrer processo de fragmentação, fortalecimento ou de ressurgimento. Ou seja, o Território, possui intensa dinâmica nas relações estabelecidas tanto entre os agentes sociais e a interação dos indivíduos com o território.

Para Santos (2007), o território abrange as manifestações da existência do homem, definido como:

[...] lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. A Geografia passa a ser aquela disciplina tornada mais capaz de mostrar os dramas do mundo, da nação, do lugar (SANTOS, 2007, p. 13).

Nesse sentido, o Território evidencia-se a partir do dinamismo econômico-social, considerando as instâncias sociais, econômicas, culturais e políticas que configuram um determinado recorte geográfico em sua constituição e apropriação ao longo do tempo. “Não há como definir o indivíduo, o grupo, a comunidade, a sociedade sem ao menos inseri-lo num determinado contexto geográfico - territorial” (HAESBAERT, 2004). O território é vinculado a processos materiais e imateriais, movimentos contínuos ao exercício de poder (Estado, Empresas e outras Instituições).

Na categoria Território nos estudos que envolvem a Geografia autores como Raffestin (1993), Knafou (1996), Souza, M. (2000), Cruz (2001), Santos *et al.* (2010) Saquet (2007), Dematteis (2008) conceituam o território, em sua essência e finalidade conforme a necessidade de análise do objeto de estudo abordado. Proporcionando subsídios para uma melhor compreensão das diferentes relações que se estabelecem na prática social no território.

Para Saquet (2007), a palavra Território possui sua etimologia que vem do latim (*territorium*) do vocábulo latino *terra*, uma parcela da terra apropriada e administrada politicamente. A utilização clássica dessa categoria tem por fundamento as concepções de Ratzel nos período de 1844 a 1904, ressaltando a dimensão do sistema natural, área da superfície da terra usufruída pelos seres humanos. Entendendo-se que Ratzel possuía uma análise que naturaliza o povo e o território, ligando-os ao Estado-Nação em que o solo é o elemento fundamental do Estado e sua unidade.

Souza, M. (2000) nos faz refletir que o território não deve ser reduzido a associações da figura do Estado, pois os territórios existem e são construídos e desconstruídos à proporção que seus agentes agem e reagem no território. Considera a existência do Estado, porém as relações sociais dinamiza a essência dos territórios. Dessa forma, o autor afirma que:

A palavra território normalmente evoca o “território nacional e faz pensar no Estado”. No entanto, ele não precisa nem dever ser reduzido a essa escala ou à associação com a figura do Estado. Territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas da mais acanhada (uma rua) à internacional (conjunto de territórios de países membros de organizações internacionais) [...] dentro de escalas temporais as mais diferentes: séculos, décadas, anos, meses ou dias, territórios podem ter caráter permanente, mas também podem ter experiência periódica ou cíclica (SOUZA, M., 2000, p.81).

Para além de uma área delimitada, Território em sua essência é marcado pelo domínio e poder exercício de acordo com as suas intencionalidades. De forma que se concorda com a compreensão de que o conceito de espaço antecede o de território. Conforme Raffestin (1993, p. 73), nos esclarece que:

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. O território como categoria estruturante da ciência geográfica está relacionado aos processos de construção e transformação do espaço geográfico, se manifesta em múltiplas escalas, definições e polissemias, em que suas acepções podem ser diversas e diferenciadas, com sua origem essencial iniciada com Ratzel (1844-1904).

Em outros patamares o Território também se figura como conteúdo, meio e processo de relações sociais. Essas relações são, ao mesmo tempo, materiais, visto que substantivam o território (DEMATTEIS, 2008, p. 46). É importante observar que ocorre um movimento heterogêneo no território, nas relações que seus agentes sociais efetivam, produzindo ações históricas e multiescalares por vezes com desigualdade, diferenças, ritmos e identidades.

Assim, são muitas as áreas que o território desempenha caráter explicativo da realidade, sendo entendido em diferentes vertentes a depender da área de investigação proposta. E o território com o processo de globalização que conhece profundas transformações, seja nas forças sociais que interagem na dinâmica territorial, nas ações humanas, além da concentração ou dispersão de atividades econômicas e produtivas da sociedade.

Segundo Santos, M. (2010, p. 225) tratando sobre o território, o espaço geográfico é tratado como sinônimo de território usado<sup>5</sup>. Territórios são formas, mas o território usado são elementos que existem na superfície da terra, úteis aos grupos

---

<sup>5</sup> Conceito de Território Usado na perspectiva de Milton Santos (2005) considera o território contendo população, produção econômica, movimento dos homens e mercadorias, fluidez de rodovias, redes, mão-de-obra, aparelho hoteleiro, governos.

humanos e suas ações (conteúdo social), sinônimos de espaço humano, espaço habitado.

O território usado na visão miltoniana apresenta-se como uma categoria integradora especialmente no planejamento, essencial para elaboração sobre o futuro e que ocorre devido à dinâmica dos lugares, o lugar proposto pelo autor como o espaço do acontecer solidário, estas solidariedades definem usos e geram múltiplas naturezas: culturais, antropológicos, econômicos, sociais, financeiros.

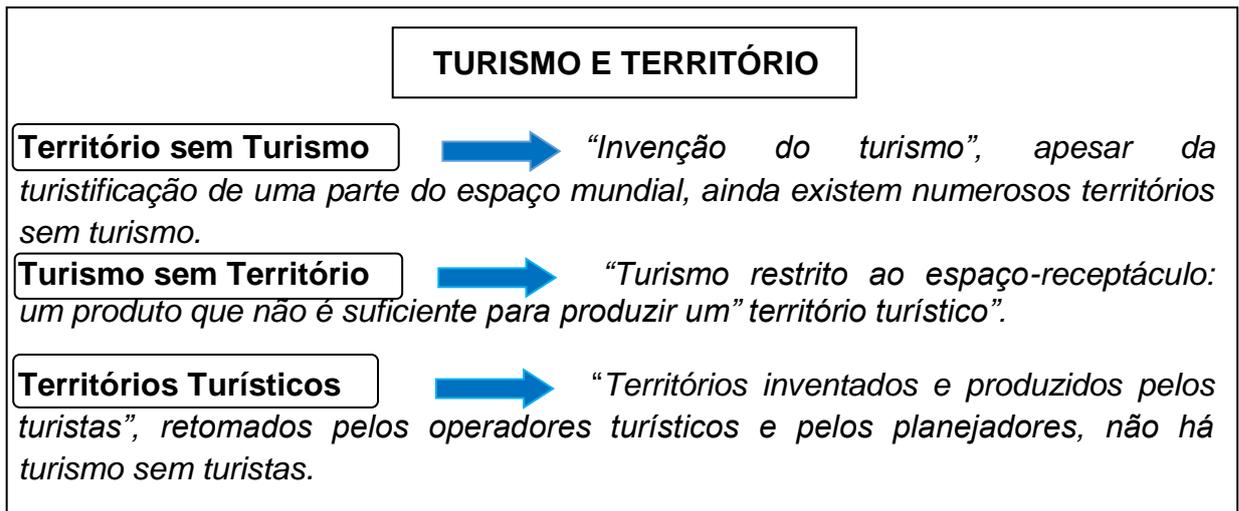
Nessa perspectiva, vivemos com uma noção de território herdada da modernidade e do seu legado de conceitos, tantas vezes atravessando os séculos e evolução da sociedade. Concepções, essas que abrangem aspectos e processos econômicos e simbólicos, relações de poder e campos de ações produto das ações práticas do homem no território.

A complexidade do conceito Território por suas diversas abordagens e elementos que o compõe nos faz lembrar o turismo e suas contradições com relações e efeitos no território, como uma atividade sistêmica que abrange natureza, sociedade, cultura e atividade produtivas. Segundo Beni (2007), com efeito multiplicador e indutor de profundas transformações com teias e redes construídas pelas relações sociais existentes no território.

Na projeção do turismo no território e questões de planejamento turístico, Costa (2017a) ressalta que os planos ou políticas do turismo aparecem assim como o instrumento que impulsiona a apropriação dos espaços pelo turismo, alterando o uso do território, produzindo nova materialidade e ou possibilitando novos arranjos especulativos.

Knafou (1996) define a existência de três tipos de relação entre o turismo e o território (Figura 2), ou seja, análise do turismo e sua dimensão territorial. O autor citado considera três agentes de turistificação: o turista (sujeito principal), mercado (relações de mercado) e planejadores (poder público), isto é, desenvolvimento do fenômeno turístico de forma intensa pelos usos turísticos e transformações socioespaciais nos espaços turísticos. Com a definição de três configurações territoriais referentes ao Turismo: Território sem Turismo, Turismo sem território e Territórios Turísticos. Ao que abrange o presente estudo a respeito do esboço elaborado destaca-se o Turismo sem território e os Territórios turísticos para as discussões.

**Figura 2** - Esboço sobre Turismo e Território



Fonte: Elaboração adaptada, a partir de Knafou (1996).

O turismo sem território, isto é, que resulta da iniciativa de operadores de turismo que colocam produtos no mercado bem localizados, possuem alguma relação com o território, mas esse produto turístico não é suficiente para produzir um “território turístico”, por se tratar de um Turismo que se limita com sítios e lugares equipados, reduzido a uma atividade econômica. Dessa forma, concordamos com Knafou (1996, p. 72) quando afirma que:

A forma mais acabada de turismo sem território, isto é, do turismo que se contenta com sítios e lugares equipados, é o turismo ‘fora do solo’, quase completamente indiferente à região que o acolhe e onde a extensão planejada nada mais é que um espaço-receptáculo.

Segundo Silva (2012) esse Turismo existe sem que haja nenhuma genética com o local de sua materialidade. São parques temáticos que divergem do contexto geográfico o qual estão inseridos, como diferente do seu entorno. O que difere dos territórios turísticos, que são inventados e produzidos pelos turistas, retomados por operadores turísticos e planejadores.

Já na dinâmica da produção de territórios turísticos, têm-se a apropriação dos espaços pela prática social do turismo, isto é, um território construído para realização da prática turística e apropriado pelos turistas, conforme Cruz (2001), à medida que o turismo se instala, pode ocorrer com a incorporação de novos espaços, ou também com o abandono parcial ou total de outros, pois, entre os fatores que determinam a valorização dos territórios turísticos têm-se territórios turísticos intensamente produzidos pela ação determinante do marketing, ações da

iniciativa privada e do Estado. São territórios que foram planejados e criados com destaque ao turismo como fonte de renda. Logo, é possível verificar que:

Nesta possibilidade, inserem-se até alguns países como as Ilhas do Caribe que têm no turismo a sua maior e única fonte de renda. Destacam-se também, grandes locais privados onde o turismo comanda uma série de atividades no entorno desses empreendimentos. Como exemplos, incluem-se os parques temáticos e os mega resorts (SILVA, 2012, p. 11).

Fratucci (2000) destaca que o Turismo manifesta-se através de diversas formas, modalidades e escalas dentro de um mesmo território. Possui fortes imbricações espaciais que se manifestam de diversas maneiras e pontos do território.

Sobre a realidade da discussão dos reflexos do turismo, Costa (2017a) menciona que diversas partes do território se tornaram, nas últimas décadas, alvo de investimentos à medida que são inseridos no rol dos produtos turísticos, parte dos atrativos eleitos como mobilizadores de intensos fluxos, que garantam a expansão desta atividade, impulsionadas por meio da busca de novos lugares para apropriação enquanto destino e recurso turístico, transformando espaços direcionados intensamente para o lazer.

Concorda-se com Dias (2006) a forma que o turismo é implantado em um determinado território está diretamente relacionada com a política adotada pela gestão pública local, e que a falta de iniciativa do setor público em ações de planejamento também fazem parte do processo de gestão que reflete no gerenciamento da atividade turística. Dessa maneira, a atividade turística envolve uma gama de diferentes serviços e agentes, sendo importante a atuação do poder público, tendo a responsabilidade de direcionar, coordenar e buscar alocação de recursos e parcerias em determinada localidade.

E uma condição característica do Turismo atual consiste na necessidade de novos produtos, atrativos e serviços a serem consumidos pela prática do turismo. Importantes tendências do século XXI aponta Beni (2012), como resultantes da combinação e do agrupamento de atividades de trabalho e lazer; do emprego eficiente do escasso tempo para o ócio contemplativo e participativo: da procura por leque de pacotes e serviços e ainda um novo comportamento da sociedade baseada no consumo e na mídia globalizada.

Na relação turismo e território tornam-se evidentes os estudos, pesquisas e elaboração de projetos turísticos em função da facilidade para melhor compreensão do fenômeno turístico. Segundo Nascimento (2014), verifica-se que, o turismo é uma combinação de inter-relacionamentos entre a produção e serviços, em cuja composição integra-se também uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade e troca de informações interculturais.

Os diversos componentes do fenômeno turístico podem ser vistos como subsistemas independentes, e que se relacionam para atender a circulação de múltiplos atores. Nessa mútua dependência dos elementos que compõe o sistema turístico, pode-se dizer que:

Os turistas, [...] poderiam ser considerados “o tronco” do fenômeno turístico, seriam apenas viajantes se não existisse o conjunto de equipamentos e serviços turísticos. O turismo pressupõe a existência de infraestrutura (hotéis, restaurantes, estrada, aeroporto) e atrativos. [...]. Por sua vez, os serviços turísticos não têm sentido a não ser que haja recursos ou atrativos e turistas que os visitem. Turistas, atrativos, recursos e serviços são interdependentes, mas não autônomos (BARRETO, 2007, p. 11-12).

Com destaque aos territórios litorâneos, no caso do Brasil, o litoral do Maranhão na Rota das Emoções, o território do turismo está condicionado por diversos fatores além de promover modificações seja a curto, médio e longo prazo, em função de afetar as formas de vida, a economia direta ou indiretamente, os sujeitos envolvidos com a atividade e comunidades de territórios turísticos.

No próximo capítulo, têm-se o Panorama da Atividade Turística na perspectiva do Brasil, Nordeste e Maranhão tratando sobre os principais aspectos do Turismo nesses territórios.

## CAPÍTULO 2

---

### O PANORAMA DA ATIVIDADE TURÍSTICA



Fonte: Cabral (2018)

## 2 O PANORAMA DA ATIVIDADE TURÍSTICA

A expansão do uso turístico do litoral, nas últimas décadas apresenta-se como um elemento característico do cenário brasileiro, incentivados para uso múltiplos dos espaços, principalmente para o lazer das potencialidades turísticas.

Dantas (2009), afirma que esta prática incita cada vez mais as capitais nordestinas como destinação turística e suscita aceleração nas taxas de urbanização dos espaços litorâneos. Como consequências têm-se as transformações socioespaciais na organização de territórios inseridos em contextos turísticos assim como a reestruturação urbana quando necessárias para aumentar o fluxo de turistas nesses locais.

Tal fato perpassa por questões de planejamento turístico, alterações quanto ao uso do território, novas lógicas de valorização, especulações imobiliárias conforme os produtos turísticos difundidos pelos órgãos oficiais de turismo. Segundo Santos, J. (2013), especificamente, no caso do interior do Brasil, os lugares não se reproduzem turisticamente sozinhos porque não são autossuficientes para atender ao uso turístico que demanda o turismo. Isto é, o desenvolvimento do turismo em todas as suas dimensões depende de mecanismos de planejamento e recursos disponibilizados pelo Estado através das políticas públicas e da inserção de agentes sociais e das comunidades envolvidas.

No capítulo o Panorama da Atividade Turística, discute-se o direcionamento da temática de abrangência no Brasil, no Nordeste e no Maranhão, para conhecer o ordenamento do Turismo nesses territórios e suas principais políticas, além de programas que regem o setor.

Os subitens tratam do planejamento e políticas de Turismo no cenário brasileiro, abrangendo o Programa de Regionalização do Turismo- Roteiros do Brasil e o importante marco regulatório para o Turismo - Lei Geral de Turismo do Brasil (Lei nº 11.771). Analisa-se ainda, o Destino Turístico Rota das Emoções e o Turismo na Perspectiva Maranhense.

### 2.1 Brasil: planejamento e políticas de Turismo

O Brasil no cenário do Turismo apresenta inúmeros bens culturais considerados como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para

Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) traduzido em sons, ritmos e cores nos últimos anos, vêm oferecendo aos turistas nacionais e internacionais novos produtos com diversos roteiros turísticos, para segmentações do ecoturismo, turismo sol e praia, turismo de aventura, turismo histórico e cultural.

Para Gomes e Nogueira (2017), o Turismo é considerado como um importante aspecto, uma das atividades econômicas que mais crescem, principalmente no setor de serviços. Para a realidade brasileira têm-se um diferencial ao se tratar no âmbito do fenômeno turístico, em função da diversidade de riquezas em atrativos naturais, culturais além de características climáticas e socioeconômicas diferentes em cada território turístico que compõe o país.

Ainda no aspecto da diversidade cultural no contexto turístico, Dias (2006) entende esse fator como o ingrediente principal para o desenvolvimento do setor turístico, a ponto de, em muitas regiões, o turismo torna-se expressivo na atividade econômica, somando na possível geração de emprego e de renda<sup>6</sup>. Deste modo o Brasil possui a diversidade em sua essência territorial, no turismo concorre com outros cenários não somente pelo potencial turístico consolidado que possui, em cada parte dos seus múltiplos territórios.

Segundo o Centro de Excelência para o Mar Brasileiro Secretaria Executiva (CEMBRA, 2015), o imenso potencial turístico que o Brasil desfruta ao longo de seu extenso litoral requer cuidadoso planejamento e eficiente coordenação entre os vários níveis e setores de Governo, além de incentivos ao setor privado, acentuado senso de responsabilidade e preocupação com a imagem do País e da região turística e com o bem-estar da população.

O Turismo evolui em importância no contexto da economia nacional por envolver uma grande quantidade de serviços, destinos e segmentos turísticos, tanto de forma direta como indireta, direcionados para ter acesso aos produtos heterogêneos no aspecto econômico, natural e social.

O Plano Nacional de Turismo (2018-2022) destaca mais emprego e renda para o país visto que, no Brasil, a participação direta do turismo na economia foi de

---

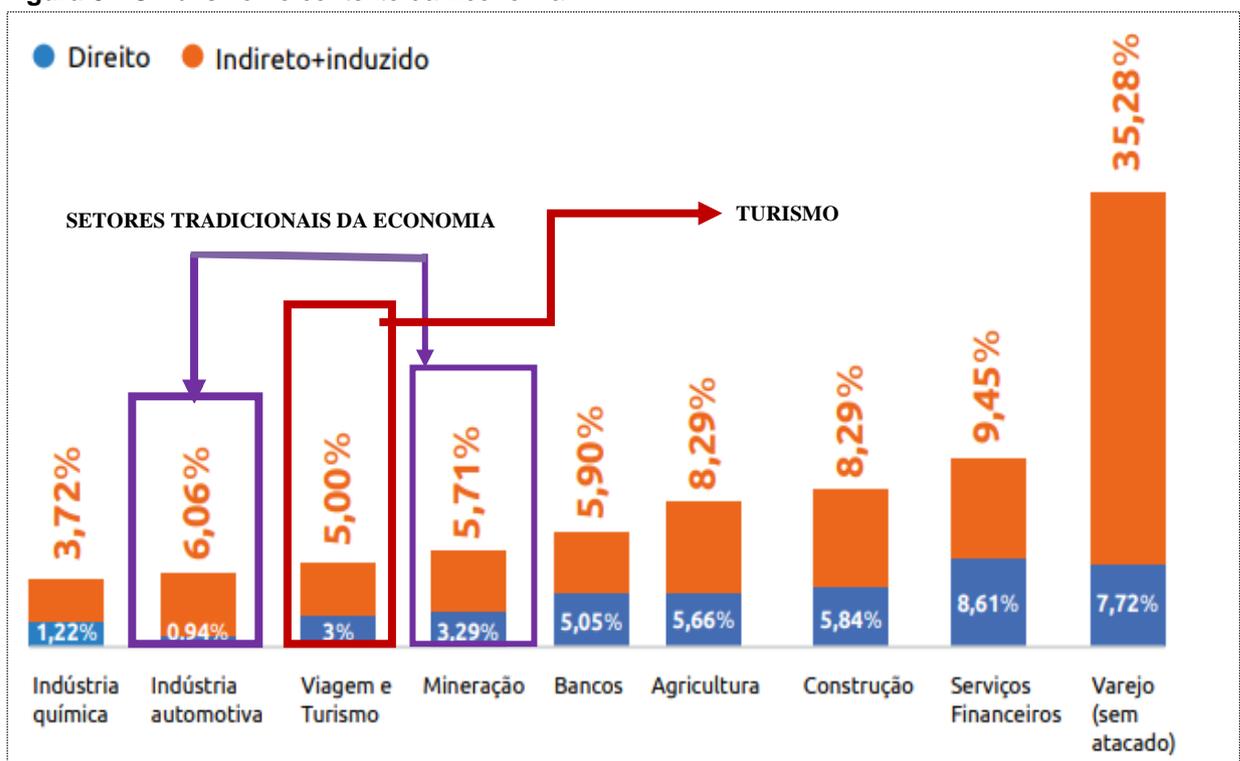
<sup>6</sup> Ao que se reporta sobre os “efeitos econômicos do turismo” concorda-se com Benevides (1998, p. 23) que o desenvolvimento do turismo não deixa de ocasionar impactos diretos, indiretos e induzidos. Com relação aos impactos indiretos intensifica-se através da renda despendida em bens e serviços, que corresponderiam ao que chamamos de produto turístico ampliado, expressos nos serviços correlatos à hospedagem (equipamentos de lazer e de animação; restaurantes e lanchonetes; artesanato e produtos regionais; transporte e turismo receptivo) que não deixam de constituir alguns “elementos básicos do espaço turístico”.

US\$ 56,8 bilhões em 2016, o equivalente a 3,2% do PIB (BRASIL, 2018a). Já a contribuição total do setor foi de US\$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB Nacional. A *World Travel & Tourism Council* (WTTC) estima um crescimento de 3,3% até 2027, chegando à contribuição total do setor na economia em 9,1% do PIB, o equivalente a US\$ 212,1 bilhões.

Os dados citados demonstram, a atividade turística como um fator de grande relevância econômica, ao lado de setores tradicionais como a indústria automotiva e mineração, um setor de serviços dinâmicos (Figura 3).

Como atividades geradoras de empregos diretos, as atividades relacionadas à hotelaria, agências de turismo, companhias aéreas, transportes de passageiros e turistas, além de restaurantes e empreendimentos de lazer.

**Figura 3 - O Turismo no contexto da Economia**



Fonte: Brasil (2018a), adaptado parcialmente por Cabral (2018).

No amplo setor de serviços, pode-se dizer que a participação do turismo tem aumentado significativamente, ao lado do comércio e do setor financeiro. Dias (2006), evidencia que o turismo é o setor que mais cresce, de modo a superar setores tradicionais como a indústria automobilística, a eletrônica e a petrolífera, considerados como principal atividade econômica mundial.

Os órgãos oficiais que operam o turismo, no Brasil como o Ministério do Turismo (MTUR) objetiva investir na promoção dos destinos brasileiros interna e internacionalmente, além da qualificação profissional e dos serviços, fortalecer a gestão descentralizada e a regionalização do turismo como forma de dinamizar a atividade no país.

Reconhece-se nesse cenário de políticas voltadas para o Turismo, entraves como as dificuldades do Ministério do Turismo de se fazer atuante de forma mais precisa nas regiões do interior brasileiro, principalmente na transmissão de propostas do poder central para o regional e o local. “Desse modo, ele se faz presente em alguns lugares da região e em outros, ele não aparece nem simbolicamente” (SANTOS, J., 2013, p. 200).

O Brasil assim como outros países que objetivam ordenar o turismo em seu território, podem apresentar entraves na implementação de forma estratégica das políticas no Turismo em regiões e municípios devido à mensuração das espacialidades dos potenciais turísticos, as articulações sociais e políticas entre representantes regionais e locais, iniciativa privada e sociedade civil. O fator socioespacial está ligado a uma visão mais ampla sobre o sistema turístico, que abrange os agentes produtores do turismo e as relações estabelecidas entre esses agentes - turistas, comunidade, empresários, gestão pública (FRATUCCI, 2014).

Para Araújo (2016), com o percurso do tempo e os vários regimes políticos brasileiros, o Turismo adentra em pautas de agendas política com as diretrizes políticas voltadas à descentralização, sendo necessária a participação dos Estados e Municípios na execução dos planos e programas.

Dentro do contexto brasileiro têm-se o Plano Nacional: políticas, planos, programas e projetos em que os municípios que localizados em regiões turísticas com sua economia movimentada pela atividade turística compõe o Mapa de Turismo Brasileiro<sup>7</sup>.

Através desse mecanismo – Mapa do Turismo têm-se a realização de pesquisa no site oficial do Ministério de Turismo, por Regiões Turísticas, assim como municípios categorizados, sendo possível identificar o município que possui potencialidade turística, sua classificação e a região turística que se insere assim

---

<sup>7</sup> O Mapa do Turismo Brasileiro define o recorte territorial que deve ser trabalhado prioritariamente pelo MTUR. É um instrumento de ordenamento e auxílio tanto do Governo Federal, quanto aos Estados no desenvolvimento das políticas públicas para o turismo (BRASIL, 2016).

como a categoria a que pertence, e os municípios participantes recebem certificado digital que comprovam a participação do destino turístico no mapa.

O Mapa do Turismo Brasileiro foi instituído em 2013, e as suas atualizações ocorrem a cada dois anos. A destinação de recurso engloba melhoria em infraestruturas, ampliação da rede de serviços, eventos e promoções de destinos.

Nesse cenário de criação de mecanismos como forma de estimular o crescimento da atividade turística no território brasileiro, no contexto atual do turismo Castro, Monteiro e Moreira (2011), destacam que o turismo é uma prática social que se consolida com a modernidade, acessível por pessoas ávidas por viajar pelas mais diversas motivações - desfrutar momentos de prazer, realizar negócios, cuidar da saúde ou participar de eventos científicos num lugar distante do habitual. Um fenômeno que causa impactos na economia, no planejamento e na gestão de localidades, nas condições de mobilidade, nas políticas de preservação ambiental, nas relações de hospitalidade e alteridade (relações de contrastes).

Fernandes e Coriolano (2017, p. 439), destacam que “a regionalização e a competitividade são os pilares da política do turismo no Brasil. A regionalização é técnica de delimitação geográfica e política creditada como meio de competitividade”.

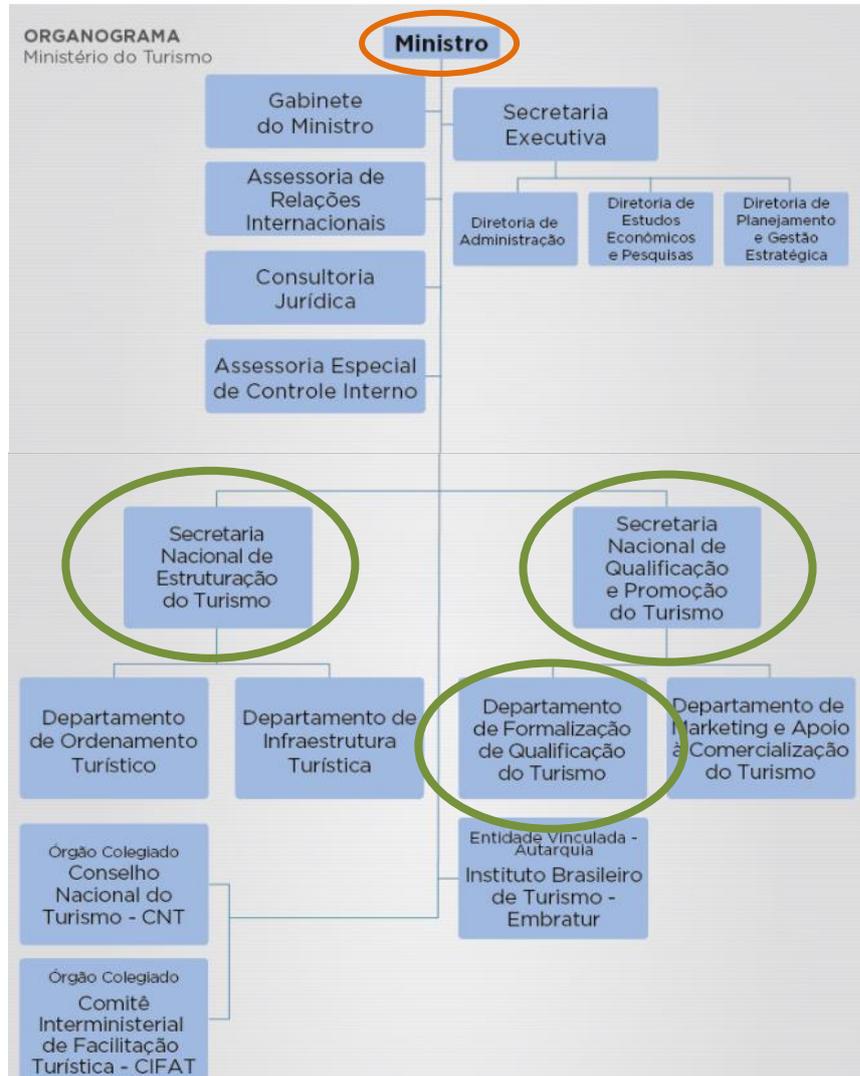
Com a criação do Ministério do Turismo em 2003 através da Medida Provisória n.º 103, constituiu-se um marco da história da atividade turística brasileira, em função do Turismo ser inserido na agenda política do país, representando um avanço para ordenamento do setor, conforme Araújo e Taschner (2012), significando o reconhecimento da complexidade na administração e gestão diferenciada.

O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) criada em 18 de novembro de 1966, como a empresa brasileira de Turismo passou por reformulações, tornando-se responsável por ações de marketing, divulgação e pela comercialização do produto turístico no exterior.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2018a) possui como um dos seus objetivos, desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável com relevância na geração de empregos e divisas. Na sua estrutura organizacional têm a Secretaria Nacional de Estruturação do Turismo, com foco na infraestrutura turística e no planejamento, ordenamento, estruturação e gestão das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro e a Secretaria Nacional de Qualificação e Promoção do

Turismo voltada para formalização, qualificação, marketing e apoio à comercialização dos destinos turísticos em âmbito nacional, com destaque a EMBRATUR (Figura 4).

**Figura 4** - Organograma atual do Ministério do Turismo.



Fonte: Brasil (2018a), adaptado parcialmente por Cabral (2018).

Com base nesse organograma, destaca-se a importância das possibilidades da interação entre as esferas municipal e regional na ação de planejar e conjuntamente estabelecer prioridades, captação de recursos e parcerias, abrindo um espaço de maior diálogo para cada município interagir com outros municípios que compõe a região turística, evitando assim atuações isoladas. “Essas questões implicariam que as comunidades fossem envolvidas nas fases de planejamento e de decisão das ações públicas de forma mais incisiva” (ARAÚJO, 2016, p. 7).

Desta forma, pode-se dizer que na atual estrutura política de Turismo de âmbito nacional e estadual, as ações realizam-se no município, onde estão os atrativos. O país desenvolve uma visão estratégica, o Estado atua taticamente no desenvolvimento da atividade, mas o município tem que está envolvido sistematicamente no processo, a exemplo do município de Paulino Neves. Porém, ocorre à necessidade de desenvolver várias ações, o planejamento, a avaliação de indicadores, levantamento da situação atual, ou seja, desde inventário turístico, plano diretor do município e plano municipal de turismo.

É fundamental que o planejamento da atividade turística considere a população e as relações locais, e assim como instrumentos para mapear os diferentes cenários para verificação de possíveis riscos, necessidades dos agentes sociais envolvidos com a atividade turística. O que consiste em uma rede complexa de política, leis, regulamentações e ações do governo.

A atividade turística apesar de ser considerada por alguns sob essa perspectiva de oportunidade e desenvolvimento sustentável pelos órgãos oficiais do Turismo, apresenta outra face, como destaca Lopes Junior (2015), à medida que o Turismo se desenvolve em um território pode ocorrer de forma impactante e negativa no local, de modo a alterar a paisagem natural para adequá-la a lógica de sua venda, ou seja, não considera os valores paisagísticos e ambientais do território.

E o mais complexo a possibilidade de ocorrer à existência de conflitos entre a população local e turistas decorrentes da ação do mercado, pois o aumento da procura por propriedade pode levar à especulação imobiliária. Yázigi (2002b) destaca que o Turismo por ser um fenômeno complexo, o seu planejamento necessário exige a participação de uma equipe de especialistas formados em diversas disciplinas e conhecimentos.

Dessa maneira, a política pública de turismo trata do desenvolvimento articulado e detalhado de um destino, baseado em ações programadas do setor, assim, seus planos, programas e ações devem estar em consonância entre si e com a política, assim como a elaboração do planejamento turístico e dos planos municipais de turismo.

A política pública de turismo, de acordo com Cruz (2001), pode ser entendida como conjunto de intenções, diretrizes e estratégias e ou ações deliberadas, no âmbito do poder público, em virtude do objetivo geral de alcançar e

ou dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território.

O Desenvolvimento de ações em prol do Turismo e a regularização do setor por intermédio de instrumento regulador como o Plano Nacional de Turismo (PNT) promove o aumento do número de turistas estrangeiros, melhoria na infraestrutura dos destinos, as leis de incentivos tributários, leis de incentivos culturais também a realização de projetos que complementarão a oferta e a atratividade do local.

Uma das medidas administrativas voltadas para a organização do setor do turismo no Brasil foram inicialmente, o Plano Nacional de Turismo (2003-2007) (BRASIL, 2003) e em seguida o Plano Nacional de Turismo (2007-2010) (BRASIL, 2007a), um status relevante adquirido pelo turismo na escala de administração pública Federal para o planejamento e gestão, na finalidade de dinamizar diversos setores produtivos.

No período mais recente têm-se o Plano Nacional de Turismo (2018-2022) que de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2018a) foi elaborado de forma coletiva, com o apoio das áreas técnicas do Ministério do Turismo, EMBRATUR e agentes públicos e privados, por meio da Câmara Temática do Plano Nacional de Turismo, constituída dentro do Conselho Nacional de Turismo, documento que ordena as ações do setor público.

Então, no ordenamento do turismo no território brasileiro na questão dos avanços da organização desse fenômeno social evidencia-se que, a gestão do turismo avançou significativamente no Brasil nos últimos quinze anos, após a criação do Ministério do Turismo. Passos importante podem ser destacados, como a publicação dos planos nacionais de turismo, a produção sistemática de estatísticas, estudos e pesquisas e, principalmente, a sanção de da Lei n.º 11.7711, de setembro de 2008 (BRASIL, 2008).

À medida que se desenvolve os objetivos da Política Nacional de Turismo, no contexto da economia nacional ampliam-se a relevância da atividade turística e a necessidade de diretrizes para atender as diferentes hierarquias que envolvem os impactos da atividade turística nos aspectos sociais, ambientais, culturais, econômicos e espaciais.

A seguir, têm-se algumas considerações sobre o Programa de Regionalização do Turismo, além de um instrumento regulador para o

desenvolvimento do turismo que é a Lei Geral do Turismo (Lei n.º 11.771 de setembro de 2008), que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo.

### 2.1.1 Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil

O turismo para Santos *et al.* (2010) tem se desenvolvido em um prazo muito curto, uma vez que em pouco mais de cinco décadas, os destinos se multiplicaram e a atividade se tornou uma das mais dinâmicas da economia global. Por isso, ações de planejamento turístico são fundamentais para definir os pilares de ações e estratégias que dinamizam o setor no esforço de minimizar os impactos negativos e incentivar reflexos positivos por intermédio das políticas públicas direcionadas ao Turismo.

Acerca das políticas públicas, Dias (2008) define como o conjunto das ações ou inações, decisões ou não decisões executadas pelos governos e autorizadas por órgãos públicos. Acrescenta que na ausência de políticas, faz com que as atividades ocorram de forma desordenada e leva os agentes envolvidos a executarem ações desconexas de maneira que as tornam imprescindíveis que a atividade turística necessita da aplicabilidade das políticas públicas, por envolver exploração de atrativos turísticos, comunidades em contextos turísticos e atividades no âmbito Federal, Estadual e Municipal.

O Programa de Regionalização denominado *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil* consiste em uma política pública em que a regionalização<sup>8</sup>, é definida como proposta para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização, com enfoque territorial sendo iniciada em 2004 com a elaboração de produtos regionalizados. Apresenta-se como uma das estratégias na área das políticas públicas direcionadas ao Turismo, pelos órgãos oficiais do turismo brasileiro na atualidade.

Nesse sentido, Araújo (2013) destaca a respeito da regionalização do Turismo que na prática deveria ser descrita e fundada na descentralização e na

---

<sup>8</sup> Para o Ministério do Turismo, a regionalização do turismo vem sendo promovida pelo Governo com esforço de integrar os municípios para facilitar a ordenação do setor na promoção de produtos regionalizados, contudo em muitos municípios o entendimento e participação ainda são parciais no acesso aos recursos, no diálogo com os diferentes agentes que direcionam os planos, programas e atividades. “A trajetória da Política Nacional de Turismo com enfoque territorial teve início com a institucionalização do Programa Nacional de Municipalização do Turismo- PMT, 1994” (BRASIL, 2013, p. 17).

integração entre os municípios participantes, o que de forma efetiva não se faz tão presente. O programa foi criado para desenvolver os municípios agregados a regiões turísticas, possibilitando a consolidação de novos roteiros turísticos. Levando-se em consideração que:

Entre estas dificuldades, citam-se as seguintes: a própria mudança de governo dentro dos estados; a distância entre os municípios envolvidos; a não inclusão das capitais de cada estado participante, sendo estas as principais portas de entrada de investimento para os estados (ARAÚJO, 2013, p.20).

De acordo com a Cartilha Parlamentar do Ministério de Turismo (BRASIL, 2016), a articulação e ordenamento turístico ocorrem com apoio à descentralização do turismo, de forma a adequar-se as diversidades regionais, considerando as exigências da competitividade internacional.

Segundo Santos, N. (2013) ações, e projetos de sensibilizações, sociabilidade, desafios, valores e articulações com iniciativas do próprio Estado estabelecem redes, estreitando relações entre as sociedades público-privadas locais e regionais, além de apresentar-se com desafios que influenciam nas políticas públicas e que abrangem o turismo. Portanto, é evidente que:

Atender as necessidades regionais e garantir a sobrevivência de cada organização e participação de diferentes agentes sociais é o grande desafio das políticas públicas de regionalização, uma vez que, para manter a competitividade é necessário conhecer profundamente os atrativos turísticos e suas diversidades, além dos meandros políticos regionais (DREHER; SALINI, 2008, p. 2).

Novas diretrizes foram instituídas pela Portaria MTUR n.º 105, de 16 de maio de 2013, que concretiza as decisões e ações dos princípios norteados pelo Plano Nacional do Turismo. Apresentando em seus objetivos a efetiva necessidade de articulação dos segmentos envolvidos na cadeia turística, de forma regionalizada com a organização, articulação e integração dos Estados, Distrito Federal e Municípios brasileiros. Sendo assim, é importante observar que:

O grande desafio também é aperfeiçoar a dinâmica do turismo nas regiões turísticas brasileiras, priorizando as características comuns, e não apenas a situação geográfica e a divisão política, e fortalecendo as inter-relações entre os atores da atividade: setor público, iniciativa privada e terceiro setor. A concepção de “regiões turísticas” é utilizada, no âmbito do Programa, como base de planejamento e ordenamento da oferta, a partir do tripé: gestão coordenada, planejamento integrado e participativo e promoção e apoio à comercialização (BRASIL, 2017, p.5).

Nesse aspecto, ressalta-se a importância da aproximação dos gestores das regiões turísticas e os coordenadores das ações do Ministério do Turismo direcionadas ao município. A categorização dos municípios das Regiões Turísticas, estabelecida pela Portaria n.º 144, de 27 de agosto de 2015 é o instrumento definido pelo Ministério do Turismo, que identifica o desempenho da economia do setor dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro, uma das ferramentas do programa de regionalização do turismo para o ordenamento do setor, é que os municípios turísticos participantes do mapa sejam indicados pelos órgãos estaduais de turismo em parcerias com as instâncias de governança regionais<sup>9</sup> e Ministério do Turismo.

Conforme os órgãos oficiais de turismo, os municípios em suas respectivas regiões turísticas, são agrupados pelo desempenho de suas economias do turismo e dados como número de empregos formais e estabelecimentos no setor de hospedagem, além do fluxo turístico doméstico.

Esse reordenamento define o território a ser trabalhado, ou seja, municípios que possuem potencial turístico e demanda expressiva e que apontam necessidades de melhorias em equipamentos, infraestrutura e serviços, incluem também municípios que não recebem turistas em seu território, no contexto turístico como provedor ou fornecer de mão de obra ou dos produtos com a finalidade de atender os turistas.

De acordo com Ribeiro (2016) a categorização que define os municípios participantes do mapa turístico, direciona a distribuição dos recursos públicos e aperfeiçoa a gestão pública do turismo por orientar o planejamento turístico e dar suporte na tomada de decisão para os gestores, das secretarias estaduais e das prefeituras municipais.

Em decorrência desses fatores, criam-se produtos turísticos regionalizados que exigem a análise de potencialidades que possam garantir a competitividade das organizações responsáveis pela oferta turística. Assim sendo, esse processo de regionalização exige articulações e a necessidade de integração para a participação dos municípios envolvidos que compõe o território ao que corresponde a regionalização turística. Contudo, isso não significa que tais políticas de regionalização sejam efetivas no território de implementação desses programas.

---

<sup>9</sup> Instâncias de Governança Regionais: São organizações com a participação do poder público e dos atores privados dos municípios componentes das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Possui caráter jurídico diferenciado pode ser sob a forma de fóruns, conselhos, associações, comitês, consórcios ou outro tipo de colegiado (BRASIL, 2016, p.65).

Braga (2007) enfatiza que no caso de empreendimentos turísticos, os fatores relacionados à localidade, recursos humanos, desafios sociais e infraestrutura são relevantes, pois o negócio tem que estar em sintonia com os rumos do planejamento público, respeitando as necessidades da comunidade local. Pode-se dizer então que a atividade turística em seu desenvolvimento em um dado território não depende somente de atrativos, estruturas básicas e turísticas, também são essenciais assim como se soma a esse quadro uma complexa relação de articulações sociais e produtivas.

Os processos de planejamento turístico de modo geral devem ocorrer no intuito ir além de almejar a rentabilidade eficaz aos setores turísticos envolvidos, deve ser uma atividade, que engloba os diferentes sujeitos sociais envolvidos, considerando o desenvolvimento local e os valores sociais das comunidades turísticas e também desenvolver ações que contemplem o cuidado com os atributos naturais que compõe os roteiros, na questão ambiental.

Para Aranha e Guerra (2014), o planejamento do turismo deve ser participativo, junto à população local, auxiliada por lideranças comunitárias e pela administração municipal, visando proporcionar resultados positivos, com fortalecimento e continuidade da atividade planejada. Esse processo de articulação é uma exigência necessária para que se estabeleçam as estratégias que englobam as necessidades sociais, possíveis empreendedorismos locais, inovação e criatividade agregado valor ao patrimônio cultural do território turístico.

De uma forma geral, os processos turísticos bem como o seu desenvolvimento como setor relevante no Brasil, torna-se necessário para uma eficácia nos objetivos propostos, o desenvolvimento de ações de forma contínua, com o planejamento estratégico a curto, médio e longo prazo incluindo benefícios aos sujeitos envolvidos, turistas, comunidade receptora e trade turístico.

A seguir apresenta-se a Lei Geral do Turismo, um instrumento legal na dimensão política do turismo e que estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo.

### 2.1.2 O marco regulatório do Turismo: Lei Geral do Turismo

A Lei n.º 11.771 apresenta-se como uma importante base jurídica que rege o ordenamento do setor turístico no território brasileiro, representando um

marco regulatório do Turismo para dinamizar as atividades e estabelecer parâmetros necessários. Com base na Constituição Brasileira esta lei dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, além de definir as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo do setor turístico.

Sobre o assunto, Boiteux e Werner (2009) enfatizam que o Brasil precisa no desenvolvimento de atividades no âmbito do Turismo, de uma lei geral que efetivamente contemple o consumidor, os prestadores de serviços e as políticas públicas de turismo, e um estímulo ao planejamento público, além de regulação das atividades desenvolvidas pela iniciativa privada.

Essa lei representa avanços na ordenação do turismo no Brasil. Após a sua criação ficou definido, em sua estruturação 47 artigos distribuídos em seis capítulos que dispõe sobre as normas da Política Nacional do Turismo, sobre o Sistema Nacional, Ações no Plano Federal, Fomento da Atividade Turística, Prestadores de Serviços Turísticos e Atribuições e Exercício do Ministério de Turismo encontram-se descritos no Quadro 2, o que é definido em cada capítulo da lei..

**Quadro 2** - Resumo da Lei Geral do Turismo.

### LEI 11.771/LEI GERAL DO TURISMO/LGT

**CAPÍTULO I: Disposições Preliminares:** Normas da Política Nacional do Turismo, Definição do Turismo, Viagens e Estádias, Atribuições do Ministério de Turismo e Poder Público.

**CAPÍTULO II: Da Política, Do Plano e do Sistema Nacional de Turismo:** Objetivos, Princípios, Da organização e Composição.

**CAPÍTULO III: Da Coordenação e Integração de decisões e Ações no Plano Federal: Ações, Planos e Programas.**

**CAPÍTULO IV: Do fomento à Atividade Turística:** Habilitação a linhas de crédito oficiais/ FUNGETUR (Fundo Geral de Turismo) / Do Suporte Financeiro.

**CAPÍTULO V: Dos prestadores de serviços turísticos:** Do funcionamento das atividades/ Dos Meios de Hospedagem/ Das Agências de Viagem/ Das transportadoras Turísticas/ Das Organizadoras de Evento/ Dos Parques Temáticos/ Dos Acampamentos Turísticos/ Dos Direitos/ Dos deveres/ Da Fiscalização/ Das Infrações e Da Penalidade.

**CAPÍTULO VI: Disposições Finais:** O Ministério do Turismo poderá delegar competência para o exercício e atribuições especificadas nesta Lei.

Fonte: Adaptado parcialmente da Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008.

O quadro 2, nos faz compreender que em razão do turismo ser um setor expressivo principalmente em questões econômicas e envolver diversidade de agentes sociais, turistas, diferentes produtos turísticos, a necessidade de controle de qualidade no desempenho das atividades relacionadas ao turismo e empresas turísticas, conseqüentemente exigirá relações contratuais e tratamento jurídico em que a legislação básica orientará todos esses processos.

É importante observar que a legislação possui suas limitações em questões ambientais referentes a atrativos naturais, poluições, degradações a patrimônios e questões sociais que envolvam comunidades tradicionais em contextos turísticos. Portanto, deva ser contemplada a criação de diretrizes para mediar conflitos nessas situações.

A Lei n.º 11.771 prevê ainda no artigo 2º do capítulo I a respeito das disposições preliminares, aspectos referentes sobre a definição do Turismo como “as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio e outras motivações” (BRASIL, 2008). Evidencia-se nessa definição o conceito pragmático do turismo pelo período de permanência, com as segmentações turísticas<sup>10</sup>. Caracterizando assim, o Turismo como uma atividade humana que envolve uma grande variedade de setores econômicos.

Com relação às segmentações turísticas mencionadas, tem-se em território brasileiro: o Turismo de Aventura, o Ecoturismo, o Turismo Rural, o Turismo Religioso, o Turismo Cultural, o Turismo Náutico, o Turismo de Evento entre outros. De acordo com Beni (2012), desenvolvimentos recentes influenciam essas segmentações no cenário do mercado, visto que:

Importantes desenvolvimentos recentes são, por exemplo, o surgimento de demandas por tendências influenciadas por novos padrões e valores da sociedade e família; a consolidação do setor, em virtude das inovações tecnológicas, da globalização ou do resultado das adaptações necessárias, decorrentes das mudanças climáticas; a retratilidade econômica; as convulsões sociais; a instabilidade política; a insegurança nos modos de transporte; os riscos meteorológicos e geológicos; os adventos epidêmicos e pandêmicos; o terrorismo, entre outros (BENI, 2012, p.173).

---

<sup>10</sup> As segmentações turísticas constituem uma forma de organizar o turismo, é uma estratégia para estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos, a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda (BRASIL, 2006).

O autor citado ressalta que as mudanças e adaptações decorrentes de variáveis externas e internas, ocorrem em tempo real no desenvolvimento do setor turístico e podem resultar em prospectivas, gerando produtos inovadores com o desenvolvimento de novos produtos e possibilidades de aproximar-se de modelos de desenvolvimento sustentáveis ao setor e sujeitos sociais envolvidos<sup>11</sup>.

Nesse sentido Boullón (2002) destaca-se a prática social advinda da atividade turística possui implicações espaciais envolve pessoas (individualmente ou em grupo) e espacial, por envolver deslocamentos e ações de indivíduos pelos espaços percorridos e visitados. E tem representado o movimento em busca do novo na constante procura de novos lugares e cultura disponíveis para apreciação dos turistas e flexibilidade das empresas turísticas para atender às preferências dos diversos tipos de turistas.

Para os assuntos que compreendem a Política Nacional de Turismo, ainda na Lei Geral do Turismo no capítulo II, na seção II da Lei n.º 11.771 determina que essa política deva contemplar os princípios constitucionais da livre iniciativa, da descentralização, da regionalização e do desenvolvimento econômico-social justo e sustentável. Constitui-se em um conjunto de leis e normas voltadas ao planejamento e ordenamento do setor e por diretrizes, metas e programas definidos no Plano Nacional do Turismo (PNT) entendendo-se assim que:

[...] o PNT propõe ampliar investimentos e o acesso ao crédito; estimular a competitividade e inovação; investir na promoção do destino Brasil interna e internacionalmente e na qualificação profissional e dos serviços; e fortalecer a gestão descentralizada e a regionalização do turismo. (Plano Nacional de Turismo 2018-2022, Ministério do Turismo). [...] é o instrumento que Estabelecem diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo. O objetivo principal desse documento é ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo (BRASIL, 2018a).

Além disso, cresceu a importância de órgãos de administração regional e local, ampliação da iniciativa privada e sociedade civil no processo de tomada de decisões no âmbito das políticas públicas voltadas ao Turismo. Ainda sobre as

---

<sup>11</sup> Concorde-se com Palhares (2015, p.18) sobre a questão de não é ser viável isolar o turismo como vetor unicamente responsável pela sustentabilidade de uma região, que deve ser vista em um contexto mais amplo, o da sobreposição entre as múltiplas atividades econômicas que lá ocorrem e das interações entre os usuários deste mesmo lugar (moradores, passantes, turistas, trabalhadores, migrantes, etc.). Não é prudente elevar o turismo ao papel de salvador, nem de saqueador dos territórios, quando o assunto é desenvolvimento dentro de um padrão sustentável.

políticas públicas de Turismo no Brasil, Araújo e Taschner (2012, p. 43), destacam que:

Realmente, com o advento dessa nova diretriz, pretendia-se minimizar as contradições anteriores existentes, facilitando a condução do setor, uma vez que a lei explicitou que cabia ao Ministério do Turismo não só a definição do PNT, como também o planejamento, o fomento, a regulação, a coordenação e a fiscalização da atividade turística (ARAÚJO; TASCHNER, 2012, p. 43).

Com a instituição do Sistema Nacional de Turismo composto pelo Ministério do Turismo, o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), o Conselho Nacional de Turismo e o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo, a obrigatoriedade do CADASTUR, que é o estabelecimento de normas sobre a Política Nacional de Turismo.

Para tratar de temas relevantes no turismo nacional, com base no artigo 8º da Lei n.º 11.771, parágrafo 1º, possui ainda os seguintes órgãos e entidades que aqui precisam ser descritos, no referido artigo:

Art. 8º Fica instituído o Sistema Nacional de Turismo, composto pelos seguintes órgãos e entidades:

- I - Ministério do Turismo;
- II - EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo;
- III - Conselho Nacional de Turismo;
- IV - Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo.

§ 1º Poderão ainda integrar o Sistema:

- I - os fóruns e conselhos estaduais de turismo;
- II - os órgãos estaduais de turismo;
- III - as instâncias de governança macrorregionais, regionais e municipais (BRASIL, 2008).

A respeito do sistema CADASTUR, executado pelo Ministério do Turismo corresponde ao cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de Turismo, e que dá acesso aos dados sobre os prestadores de serviços cadastrados. Visando promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no Brasil, por meio do cadastro de empresas e profissionais do setor, sendo obrigatório para os seguimentos de acampamentos turísticos, agências de turismo, meios de hospedagem, organizadores de eventos, parques temáticos e os transportadores turísticos.

Ao se tratar do grau de eficiência do fazer turístico através dos mecanismos que são utilizados atualmente pelos órgãos oficiais do turismo brasileiro, na produção de bens e serviços, renda e empreendimentos, consoante ao assunto, Moesch (2000) destaca que:

Quando o turista e o agente prestador de serviço demonstram bilateralmente seu contentamento ao fim de um determinado contrato social- que pode ser traduzido por uma viagem, traslado, hospedagem, uma refeição, participação em um evento, acompanhamento a passeios, etc.-, pode-se afirmar que o Turismo atingiu o seu ideal: tornar prazerosa e lucrativa a relação entre visitantes e visitados, entre prestadores e tomadores de serviços (MOESCH, 2000, p. 94).

O século XXI para o turismo proporcionou novas necessidades ao lazer dos turistas com a facilidade de acesso à informação, aos avanços tecnológicos. Sendo notável a exigência na qualidade, nos serviços turísticos, e dos direitos dos consumidores incorporados e fiscalizados com o desenvolvimento do turismo.

Na concepção de Moesch (2000) o Turismo é discutido e compreendido como força ativa no processo de globalização e como setor estratégico na formação de novas sociedades. A contribuição das normativas no âmbito do Turismo de forma genérica entende-se que propiciou parâmetros na questão da segurança jurídica para os consumidores (turistas), sujeitos envolvidos (trade turístico), comunidades pertencentes aos territórios turísticos, prestação de serviços, incentivos financeiros de ordem tributária, assim como o desenvolvimento de ações, programas e projetos turísticos.

Ao que se trata do desenvolvimento da atividade turística em uma visão geográfica ampla, o que se observa no planejamento turístico quanto às políticas públicas de turismo nas propostas de planejamento regional e mecanismos com a Lei Geral do Turismo e outras ferramentas, a abrangência da análise de fatores como: fluxo turístico para a presença dos turistas nos territórios, rotas turísticas tipificadas pelas segmentações turísticas em suas diferentes vertentes, infraestrutura composta por equipamentos turísticos e as relações de poder que constituem o território.

São elementos que compõe também um cenário por vezes marcado por fragilidades econômicas, sociais, forças econômicas, políticas e de conflitos territoriais com precedentes históricos em diferentes partes do território brasileiro.

Portanto, o Brasil e suas potencialidades turísticas mesmo diante desse panorama de convergências e divergências no processo de ordenamento turístico, vêm apresentando avanços através de planos, programas e projetos já executados em governos brasileiros que priorizaram a atividade turística. Mas, evidenciam-se esforços necessários a caminhos possíveis acerca da sustentabilidade no setor assim como um desenvolvimento mais eficaz às comunidades para na dimensão

social do fenômeno turístico. A seguir, será analisado o território do Turismo na perspectiva do Nordeste.

## **2.2 O Turismo no Nordeste: alguns elementos**

O Nordeste, com sua localização litorânea e atrativos diversificados, possui uma essência geográfica que perpassa por desafios socioeconômicos à área de investimentos turísticos no litoral dos Estados Nordestinos.

Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), no contexto geográfico a Região Nordeste, possui uma área que abrange 18% do território brasileiro com população atualmente representada em mais de 56.760.780 habitantes que corresponde 27,2% da população do Brasil. Os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, compõe esse mosaico nordestino, com culturas, paisagens, gastronomia diversificada em que o fenômeno turístico se torna uma das principais atividades econômicas da região.

Na projeção turística dos últimos anos, vem despontando gradativamente com a valorização dos espaços litorâneos. As condições naturais apresentam-se como importantes atrativos turísticos das regiões brasileiras, sendo o ecossistema litorâneo o principal atrativo do Nordeste (BARBOSA; CORIOLANO, 2017).

Mas também é um fator que acentua o processo de litoralização, segundo Dantas (2002). O litoral passa a ser visto como espaço bastante atrativo e propício aos novos rumos direcionados pelo setor turístico. Um quadro de contradições que envolvem os agentes sociais do lugar em suas diferentes atividades cotidianas, e uma gama de especulações financeiras e imobiliárias imposta pelos detentores de poder e suas várias articulações.

O que irá refletir, conseqüentemente em um quadro de conflitos nesse processo de uso e apropriação de zonas de praia ou áreas com relevantes atributos naturais e ou culturais. Dessa forma:

A valorização das zonas de praia pelo turismo instaura discussões que se opõem à antiga tradição do interior. Esta reviravolta evidencia, no Nordeste do Brasil, o processo de litoralização, movimento iniciado e organizado a partir do final dos anos 1980 e cujas repercussões também atingem o Ceará. No final dos anos 1980, o quadro simbólico hegemônico do Nordeste, caracterizador de seu imaginário social, é abalado com a indicação de “olhar” diferenciado sobre o semiárido. Inicia-se, nesta época,

conflito entre dois quadros simbólicos contraditórios, que permitem a compreensão do estabelecimento de novas relações da sociedade local com o meio, inclusive o litoral - espaço privilegiado para o desenvolvimento da atividade turística contemporânea (DANTAS, 2002, p. 53).

O aumento do turismo nos últimos anos com significativo crescimento no setor de serviços também se expressa na região Nordeste e em seu extenso litoral, um contexto socioespacial de diversidades de biomas, cultura às questões sociais. Nessa perspectiva Pereira, Dantas e Gomes (2016, p. 24) ressaltam que “O turismo litorâneo é apontado como um dos principais vetores econômicos da Região Nordeste”.

Acerca desse vetor econômico algumas situações de fragilidades podem ser acentuadas ou ocorrer de forma positiva na melhoria de percentuais seja em questões de empregabilidade, comércios e empreendedorismos, ou também não, isto é, o reforço de aspectos negativos, ou seja, as atividades provenientes das práticas turísticas podem aumentar as disparidades sociais de desigualdade já existentes o que trazem implicações às relações sociais e de produção.

Uma das dinamicidades do fenômeno turístico são as localidades turísticas sendo orientadas pela lógica do lazer, da apropriação e da organização e reorganização dos espaços ligados ao turismo. O Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR)<sup>12</sup>, iniciada na década de 1990, precede ações para o fomento da atividade turística planejada inicialmente para a realidade nordestina e a posteriori implantada a nível nacional na ampliação dos interesses econômicos e políticos para o crescimento da atividade turística no Brasil, inclusive no Nordeste sendo o PRODETUR, o destaque como política de reordenamento dos territórios para o desenvolvimento do turismo.

Ainda sobre o PRODETUR, Coriolano *et al.* (2017, p. 11) nos esclarece que:

Esse Programa caracterizado como temporal, espacial e politicamente dividido em fases de planejamento e atuação inicia oficialmente as atividades em 1994, com o PRODETUR NE I, finalizado em 2005; amplia a área de atuação nos Estados em 2002 com o PRODETUR NE II, concluído em 2010. Em 2008, sob a denominação de PRODETUR Nacional, a política que fez o Nordeste crescer estende-se aos estados de outras regiões que querem dinamizar o turismo.

---

<sup>12</sup> Os Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) organiza as intervenções públicas para o desenvolvimento da atividade turística, através dos processos de planejamento das regiões turísticas. Os investimentos do Programa são operacionalizados pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2018a).

Partindo desses pressupostos da política do turismo voltada para a região Nordeste e para sua consolidação na gestão turística com o aumento das demandas para esse território e incentivo ao alto potencial de crescimento para construção de equipamentos turísticos tendo como consequência o impacto na zona litorânea do país. Com efeito, Moraes (1999, p. 42), ao tratar a atividade turística e os usos da ocupação da zona costeira, nos afirma que:

Notadamente, a atividade turística ganha destaque quando se adota uma perspectiva de futuro. Em termos globais, é dos setores produtivos que mais cresce na zona costeira na atualidade, revelando uma velocidade de instalação exponencial. Fato que pode ser atestado na preocupação estatal brasileira de fornecer suporte ao setor com a elaboração de planos de construção de infraestrutura e investimentos que qualifiquem o litoral brasileiro numa maior atração de fluxos internacionais.

Nos impactos nas zonas litorâneas, desenvolvem-se diversificadas pressões sobre esse território, segundo Costa (2015), ocorre em função da possibilidade de disponibilização espacial para implantação de plantas industriais que se favorecem da localização litorânea para loteamento e a incorporação imobiliária de áreas para residência<sup>13</sup> da elite ou para seu descanso esporádico de espaços para lazer que se expande com o crescimento do turismo de massa.

Dessa maneira, Coriolano e Almeida (2007) ressaltam que no Nordeste um dos produtos mais comercializados é o turismo sol e praia que engloba cruzeiros marítimos, seguido do turismo cultural e religioso, turismo nas áreas naturais e de aventura. Os destinos são capitais e cidades litorâneas como Natal, Salvador, Recife, Fortaleza dentre outras. Com a valorização do litoral e implantação de projetos financiados pelas agências multilaterais de crédito, a partir da década de 1980, o lugar foi redirecionado para o lazer e o turismo, desde então, a população litorânea disputa o espaço construído e urbanizado para o turismo, com áreas residenciais e para atividades econômicas, recreativas e esportivas.

É importante destacar que nas áreas de residências, segundo Assis (2012), o fenômeno das segundas residências na região Nordeste, nas últimas décadas tem produzido multiterritorialidades. Dessa forma, é importante observar:

---

<sup>13</sup> As denominadas segundas residências, segundo Assis (2012, p.19) “correspondem em moradias que, mesmo sem perder seu velho uso para veraneio no final de semana, passam a abrigar novos usuários que adquirem um segundo domicílio em outro país onde permanecem por longas temporadas comportando-se como turistas e imigrantes”. De maneira que estabelece relações sociais amplas que não se restringe ao tradicional veraneio da classe média local, incorpora o fenômeno do turismo residencial praticado por estrangeiros.

No Brasil, o turismo residencial ganha evidência na região Nordeste, onde, desde o início dos anos de 1990, seu litoral tem recebido investimentos e visitantes que produzem novas territorialidades através de equipamentos e enclaves turísticos que ora convivem e ora se chocam com os gêneros de vida da população local. O efeito desse embate sobre a organização do espaço litorâneo é uma des-re-territorialização de velhos e novos territórios que convivem e se “conflitam” num permanente (re) fazer-se, ou seja, a multiterritorialidade (ASSIS, 2012, p. 19-20).

A valorização das zonas de praias associadas às atividades de lazer e turismo tem no PRODETUR-NE, a partir do final do século XX entre as décadas de 1980 e 1990, a injeção de volumes razoáveis de investimentos, incorporando as zonas de praia dos municípios litorâneos à lógica de valorização turística. O que representa a proposta de regionalização do turismo sendo promovida pelo Governo desde a implantação do PRODETUR-NE, principalmente a regionalização litorânea. (PEREIRA; DANTAS; GOMES, 2016).

Para Nascimento (2014, p. 14) “A urbanização induzida pelo turismo transforma o litoral, atribuindo-lhe valor e faz crescer a ocupação com segundas residências e a implantação de redes hoteleiras e de resorts”. O litoral do Brasil recebe estrutura espacial, os poderes públicos buscam atrair visitantes nacionais e internacionais de forma que é possível atestar que,

No início do século XXI, as praias passam a lugares de maior demanda turística tendo em mente o clima de verão, paisagens naturais destacando vegetações, rios em toda zona costeira do Brasil. As viagens proporcionam contato com paisagens naturais levando a grande demanda que acaba por impactar surgimento de políticas públicas que garantam a sustentabilidade dos atrativos, vistos em propagandas como de Jericoacoara, com dunas, lagoas, enseadas, águas transparentes, mares de águas verdes sempre divulgadas na mídia (NASCIMENTO, 2014, p.24).

Com relação ao Programa que vigora na atualidade na Região Nordeste, o PRODETUR-Nacional executado pelo Ministério do Turismo tem intuito de contribuir com a estruturação dos destinos turísticos brasileiros através de parcerias com estados e municípios, além de setores públicos e privados para obtenção de financiamentos nacionais e internacionais. Sendo assim, os estados nordestinos são alvos do Prodetur em diferentes fases e contextos político, econômico, social e cultura, Araújo (2017, p. 19), nos esclarece que:

O PRODETUR é concebido a partir de acordos entre governadores do Nordeste, com o BID e Governo Federal. Com o PRODETUR, o Nordeste dá rápidas respostas. Ocorre a revalorização da zona costeira, com base no patrimônio natural e cultural, que passa a ser atrativo turístico da região. Implanta infraestrutura, cria condições necessárias para inserção do Nordeste no mercado turístico nacional e passa a ser considerado divisor de águas, na história das políticas públicas do turismo.

Para propostas apresentadas individualmente por municípios ou Estados, e pelo Distrito Federal para participação nesse programa, um dos critérios é o município compor o Mapa do Turismo Brasileiro, além de possuir um Conselho ou fórum Municipal de Turismo para o benefício ser direcionado ao município da região turística.

O planejamento territorial na conotação de políticas públicas de turismo, com base em Yázigi (2002a) apresentam carências que não podem ser supridas ou resolvidas pelo chamado trade turístico ou só pelas agências governamentais ligadas ao seu planejamento, e problemas de interiorização de forma eficaz dos programas de turismo, este autor cita dois obstáculos estruturais que devem ser considerados: “as inerentes limitações de o turismo promover o desenvolvimento econômicos de uma região, e também na questão das atividades turísticas restringirem-se ao território apenas como uma atividade produtiva como qualquer outra”.

Somando-se assim, a uma série de carências e problemas que fazem parte da realidade econômica e social de diversos estados nordestinos que vão refletir em dificuldades na implementação de projetos turísticos<sup>14</sup>, e conseqüentemente na ausência ou parcialidade em articulações ou participação de comunidades pertencentes a estes territórios turísticos.

Nesse sentido, o papel do setor público na articulação entre as demandas de diferentes interesses é fundamental, para intermediar o diálogo da cadeia produtiva, instituições públicas, sujeitos envolvidos com o setor turístico, objetivando o planejamento da atividade turística em regiões e municípios. Assim como formas de parcerias e ações entre comunidade e empreendimentos, além dos órgãos envolvidos com o turismo.

---

<sup>14</sup> Sobre os financiamentos de investimentos no setor do turismo destinados a Região Nordeste, Tomé (2017) evidencia que, os recursos necessários para o desenvolvimento do setor são disponibilizados cinco bancos oficiais (BNDES, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal) e pelo próprio Ministério do Turismo, por meio do Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR), com a intermediação de seu agente financeiro oficial.

Para Nascimento (2014) o turismo movimenta-se entre dois eixos principais, o convencional ou global, de cima para baixo, produzido por políticas empresariais, rede de hotéis de bandeiras internacionais voltados à acumulação de capital; e o turismo comunitário promovido por comunidades de baixo para cima, voltado à sobrevivência de comunidades tradicionais e preocupado com a conservação da natureza e dos valores culturais locais.

Uma realidade no caso do Brasil, estendendo-se a Região Nordeste, a expansão do turismo no litoral, diz respeito à dinâmica turística na atualidade. Conforme Costa (2017a) nos faz compreender que a atividade turística é desenvolvida prioritariamente nos espaços litorâneos, tal expansão sobre os espaços periféricos tem avançado sobre a porção Norte do litoral do país, extrapolando áreas que precisam de pesados investimentos, diversificados instrumentos de planejamento e gestão eficiente nos territórios turísticos.

No item a seguir, têm-se uma descrição a respeito da Rota das Emoções.

### 2.2.1 Rotas e Roteiros: Rota das Emoções (CE/PI/MA)

Alguns aspectos são inerentes à execução da atividade turística, sendo importante compreender terminologias como roteiros, rotas, roteirização para adentrarmos de forma específica na Rota das Emoções.

Os roteiros e o turismo em um contexto de regionalização são trabalhados pelos órgãos oficiais de turismo, compreendendo ações associadas como a organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e de infraestrutura de apoio para consolidação, diversificação e integração da oferta turística brasileira.

Os roteiros são, basicamente, aqueles que abordam temas específicos mediante a identificação e combinação das potencialidades de um determinado ambiente natural e cultural, agrupando-as em produtos turísticos a serem comercializados. De acordo com Cisne (2010, p. 25), o roteiro turístico é “[...] o itinerário escolhido pelo turista. Pode ser organizado por agência, ou seja, um roteiro programado, ou pode ser criado pelo próprio turista - roteiro espontâneo”.

Esses autores relacionam roteiro a itinerário, ou caminho organizado. Cita-se como exemplos o Caminho de Santiago de Compostela (Espanha), Macchu Picchu (Peru) e Trekking (áreas naturais).

Os roteiros podem ser materiais como os roteiros monumentais, arquitetônicos, históricos, entre outros. E imateriais, cita-se aqui roteiros gastronômicos, roteiros de cultura, roteiros de festas tradicionais. Além de roteiros temáticos: roteiros rurais, roteiro sobre futebol, vinhos, praias, dentre outros.

Bahl (2004) define roteiro turístico, como a indicação de uma sequência de atrativos existentes em uma localidade a serem visitados. O autor ainda afirma que um roteiro “se caracteriza pelo formato circular”, ou seja, um circuito sempre tem como referência o ponto de saída e chegada na qual “os roteiros turísticos visam o atendimento individual ou coletivo”. Entendo-se assim que os roteiros podem compreender um cronograma de viagens, atrativos adequados a temas formatados, possuem uma lógica que direciona uma combinação de atividades e serviços que visa atender diversos públicos.

Apesar das diferentes entendimentos do significado do termo roteiro turístico, concorda-se com Silva e Novo (2010) que os roteiros são itinerários<sup>15</sup> de visitas organizadas nos quais se encontram as informações detalhadas de uma programação de atividades turísticas, mediante um planejamento prévio. São importantes porque constituem uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma localidade e, conseqüentemente de potencializar seu poder de atratividade, principalmente em ambientes urbanos de grande porte onde os atrativos encontram-se espalhados.

De acordo com Moletta (2002) para a divulgação e a comercialização dos roteiros são necessárias medidas, tais como: a participação em feiras de turismo, escolher meios de divulgação de acordo com o público que se quer atingir, criar folhetos e guias turísticos específicos, elaboração de vídeos, criação homepage na internet e utilizar a assessoria de imprensa de prefeituras.

Ainda sob a perspectiva de Bahl (2004) de forma simplificada um roteiro concretiza a sincronização entre espaço-tempo e bens e serviços. O que representa o Turismo como um sistema complexo de atividade humana, serviços e programações turísticas e com relação ao roteiro torna-se necessário à descrição dos pontos a serem visitados, tempo de permanência nos locais e noção de horários conforme a oferta turística de uma localidade ou região.

---

<sup>15</sup> Segundo Silva e Novo (2010, p. 24) “Descrição de um caminho ou de uma rota especificando os lugares de passagem e propondo uma série de atividades e serviços durante a sua duração. Definição que poderá englobar Circuito, Visita e Rota”.

Essa sincronização ocorre a partir da combinação de fatores vinculados, ao espaço geográfico a ser abrangido ou percorrido; os tempos de duração dos deslocamentos e o necessário em cada destinação, bem como, o disponível pelos potenciais participantes para usufruto de uma programação turística; o tipo de atrativos a serem visitados e os serviços associados - transporte, hospedagem, alimentação, entre outros (BAHL, 2004, p. 32).

Ao se tratar da definição de rota, têm-se um caminho direcionado para chegar ao destino desejado, “denominação bastante utilizada para designar itinerários turísticos planejados, estabelecidos ou associados a uma temática” (Bahl, 2004, p.41). E elas podem ser marítimas, rodoviárias ou áreas. Cita-se como exemplos: a Rota dos castelos (Escócia, Alemanha, França, Irlanda, Portugal), a Rota do Vinho na Serra Gaúcha, a Rota do Sol-Litoral do Rio Grande do Sul a Serra Gaúcha, entre outras. São práticas turísticas bastante utilizadas na vertente cultural para dinamização de novos produtos e para o desenvolvimento da atividade turística.

Maia e Baptista (2011, p. 673) nos evidenciam que:

As rotas são das práticas turísticas mais procuradas na vertente de Turismo Cultural, pois oferecem ao turista temáticas de interesse ao mesmo tempo que facilitam o acesso a outras atrações ou locais. Desta forma, as rotas turísticas procuram oferecer a acessibilidade de deslocamentos e a gestão de recursos, otimizando o tempo de estadia, para que os visitantes possam desfrutar dos momentos de lazer.

As rotas, seja de conteúdo geral ou temático consistem em forma de planejamento turístico, apresentando critérios de organização e estratégias de gestão para diferentes agentes da cadeia da atividade turística.

Como sinônimo de itinerários, em sentido restrito em que a saída e a chegada não são coincidentes no mesmo ponto associada a uma direção a um percurso dirigido, utilizado em termos institucionais e promocionais e o conceito de roteiro está associado à descrição dos aspectos mais relevantes da viagem e dos principais locais de interesse turístico. Nessa perspectiva:

Na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e há sempre um ponto inicial e um ponto final. É importante ressaltar, também, que uma rota pode contemplar vários roteiros e passar por várias regiões turísticas (BRASIL, 2010b, p.36).

A Roteirização consiste nas orientações para a constituição dos roteiros turísticos, ocorre no Brasil devido à extensão territorial assim como os diversos atrativos distribuídos em diferentes escalas geográficas. É uma forma de organizar e

integrar a oferta turística para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização.

A roteirização auxilia o processo de identificação, elaboração e consolidação de novos roteiros turísticos e, além disso, tem como função apontar a necessidade de aumento dos investimentos em projetos já existentes seja na melhoria da estrutura atual, seja na qualificação dos serviços turísticos oferecidos (BRASIL, 2007b, p.18).

Na elaboração de roteiros, ou seja, a estruturação de roteiros turísticos, segundo Ministério do Turismo (BRASIL, 2007b, p. 17) “É a partir da identificação e da potencialização dos atrativos que se inicia a organização do processo de roteirização fazendo com que a oferta turística de uma região torne-se mais rentável e comercialmente viável”.

Contudo na realidade, infere-se que ocorrem esforços de consolidação de novos roteiros turísticos assim como as rotas, planejamento e gestão de destinos, reconhecendo-se problemáticas em termos espaciais, em conhecer a situação turística atual dos municípios turísticos participantes e uma ótica mercadológica preponderante em alcançar novos fluxos turísticos.

A criação e a consolidação de novos roteiros possibilitam o aumento da taxa de visitação, permanência e gasto de turista nos destinos brasileiros, assim como bens e serviços turísticos como o processo de roteirização pode contribuir para o aumento do número de turistas que visitam uma região e do seu prazo médio de permanência nos destinos. Sendo reflexo das tendências de demanda de mercado, e consolidação dos segmentos turísticos.

No panorama desta temática destaca-se a Rota das Emoções, roteiro integrado, formada pelos estados do Ceará, Piauí e Maranhão, passando pelos municípios de São Luís (MA), Santo Amaro (MA), Barreirinhas (MA), Paulino Neves (MA), Tutóia (MA), Araisos (MA), Água Doce do Maranhão (MA), Cajueiro (PI), Ilha Grande (PI), Luís Correia (PI), Parnaíba (PI), Barroquinha (CE), Camocim (CE), Chaval (CE), Cruz (CE) e Jericoacoara (CE), encontra-se inserido nos programas de políticas públicas voltadas para o turismo na região Nordeste no foco de integração, alcance da regionalização com a possibilidade de consolidação e ordenamento dos atrativos disponíveis nessa região turística, melhoria na demanda turística e fortalecimento da cadeia produtiva atuante.

Segundo Silva, Costa e Nascimento (2009), além dos atrativos principais, existem os complementares: Rio Preguiças, Atins e Caburé em Barreirinhas; os Pequenos Lençóis em Paulino Neves, a observação dos guarás em Tutóia, no Maranhão. No Piauí, ilhas do Delta via Parnaíba e da praia Pedra do Sal em Ilha Grande; praia de Luís Correia; Cajueiro da Praia. No Ceará – que predomina o turismo sol e mar – as praias de Camocim, as lagoas de Jijoca, as caminhadas para a Pedra furada em Jericoacoara e a visitação à Vila de Tatajuba. Esse roteiro é definido pelo Ministério do Turismo como:

[...] um território de uma extensão de mais de 600 km entre as cidades de Barreirinhas e Jericoacoara (os dois extremos da Rota em sentido estrito) e de quase 1200 km entre São Luís e Fortaleza (a Rota no sentido largo), envolvendo 3 Estados, 14 municípios, os órgãos de gestão de 3 Unidades de Conservação, além de uma grande diversidade de instituições, associações e agentes privados (BRASIL, 2014, p. 9).

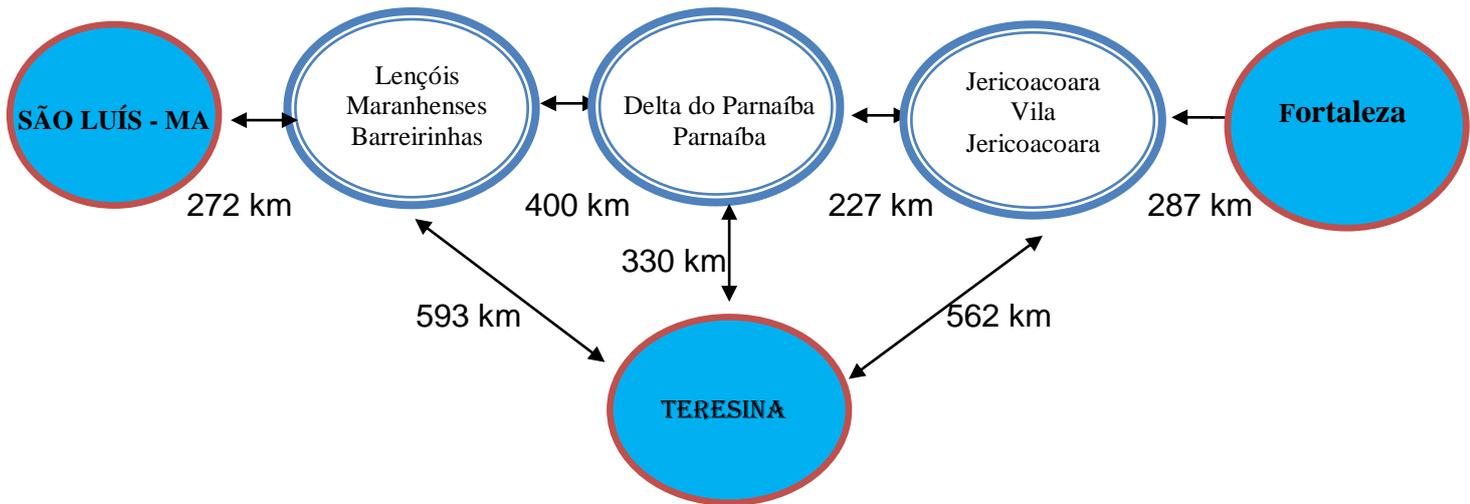
Nesse enfoque territorial, as potencialidades turísticas que se destacam na Rota das Emoções são Jericoacoara - Ceará, Paranaíba - Piauí e Barreirinhas - Maranhão. De forma mais específica, o Parque Nacional de Jericoacoara, o Delta do Parnaíba e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Segundo Rope (2011) a primeira projeção dessa rota foi na década de 1970 pelo piauiense Everardo Montenegro que criou o projeto (Cepimar) cujo significado era Ceará – Piauí – Maranhão ou “Roteiro Turístico Integrado Ceará, Piauí e Maranhão”. Resultante do Projeto da Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização - 1ª edição por intermédio do SEBRAE e Ministério do Turismo.

Com o desenvolvimento da Rota, desde 2005, lideranças locais, empreendedores e entidades trabalham para o desenvolvimento integrado desta região. Em 2007, ocorreu a oficialização do roteiro. Em 2009, foi eleito com destaque como o roteiro turístico do Brasil pelo Ministério do Turismo em um evento turístico na América Latina.

Segundo Pinheiro e Cavalcante (2014) é um projeto de turismo de experiência no Nordeste brasileiro com seis cenários que são o ecoturismo e aventura; o esporte ao ar livre; praias; artesanato, cultura e eventos; gastronomia e sabores. A partir da preferência do turista pela rota, a viagem pode ocorrer tanto por Fortaleza ou São Luís, como pelos Estados e Municípios participantes, com duração variável em quantos dias deve-se ficar em cada lugar e conseqüentemente usufruir seus atrativos (Figura 5).

**Figura 5 - Territórios da Rota das Emoções.**



Fonte: Brasil (2014). Adaptado por Cabral (2018).

De acordo com Cruz (2005) os aeroportos da região foram submetidos à reforma, ampliações e modernizações, para viabilizar as manobras de aeronaves de maior porte, a operação de voos internacionais e velhos caminhos de terra foram modernamente pavimentados e unidos a novas malhas viárias, imposta pela fluidez ao fazer turístico. Ainda sobre as questões de distância e portal de entrada desse roteiro turístico, verifica-se também:

Outra fragilidade que podemos destacar [...] é grande distância dos estados e a falta de integração entre eles. Além disso, não é com muito esforço que podemos perceber a influência direta das capitais dos três estados: São Luís (MA), Teresina (PI) e Fortaleza (CE). Estas funcionam como portais de entrada e saída, tanto de pessoas como de mercadorias. Mesmo que os turistas visitem qualquer um dos principais atrativos turísticos da região, principalmente os relacionados à “Rota das Emoções”, poucos são aqueles que fazem toda a trajetória. Esta hipótese, já constatada em pesquisa realizada pelo Sebrae (2006), mostrou a dificuldade de articulação entre os doze municípios participantes da Rota das Emoções, em virtude do excessivo número de localidades. Este fato acaba impedindo ou dificultando a articulação e a coesão do território (ARAÚJO, 2013, p. 171).

Os aeroportos que atendem a demanda turística nas capitais dos três estados da Rota das Emoções são os de São Luís (MA), Teresina (PI) e Fortaleza (CE), e recentemente Parnaíba e Jericoacora possuem aeroportos que operam voos regionais e nacionais. Considerados também como portões de entrada para realização do roteiro integrado. De acordo com dados do Observatório de Turismo do Maranhão – Boletim do Turismo (MARANHÃO, 2019) sobre embarques e desembarques no ano de 2017, destaca-se os fluxos intensos nas cidades de Recife

e Fortaleza, sendo Fortaleza o eixo significativo de fluxo de turista para a Rota das Emoções (Figura 6).

**Figura 6 - Embarque e Desembarque de Estados Nordestinos**



Fonte: Observatório de Turismo (MARANHÃO, 2019) adaptado por Cabral (2019).

Os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2015) indicam forte atuação nesses territórios para promover competitividade às empresas relacionadas à atividade turística inseridas nesses municípios. Essa instituição e o Governo Federal mobilizam ações de infraestrutura para tornar o roteiro viável, organizar e integrar a oferta turística. Mas, diagnósticos desta área demonstram vulnerabilidades no sistema turístico da Rota das Emoções. O que se evidencia no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional da Rota das Emoções (BRASIL, 2014) são desafios que presumam ser a superados na articulação dos empreendimentos turísticos, capacidade local, oportunidades de negócios aos operadores do turismo, além de maior envolvimento do poder público, visto que:

[...] Uma parte das empresas opera ainda no setor informal, o que limita ainda mais a sua capacidade de crescimento, a sua articulação com outros setores e o seu acesso a mercados. Têm um conhecimento mais limitado e menos informações sobre o mercado. Por outro lado, sua base tecnológica é antiquada e inadequada; seus sistemas de controle e de gestão são obsoletos [...] (BRASIL, 2014, p.125).

É importante reconhecer então que, o desenvolvimento da rota compreende não somente os roteiros turísticos e seu rol de produtos turísticos como também a capacidade de seus empreendedores e agentes envolvidos com o setor, além de produtos e serviços atrativos não somente pelo preço, assim como valores de qualidades agregados à realização da Rota das Emoções.

De acordo com o Relatório do Perfil do Turista na Rota das Emoções os dados de 2014 e 2015, informam que as maiorias dos turistas são de: origem brasileira (91%) e somente (9%) estrangeira. Com relação aos estados, São Paulo é o mais demanda turistas para a Rota das Emoções o que corresponde a 18% do fluxo de turista considerado capital e interior.

Em seguida os destinos do Nordeste são os maiores emissores, Alagoas com 10%, o Ceará e Piauí com 9% cada um, o Maranhão 8% e Pernambuco com 8%. Dentre as motivações têm-se como principais atividades os que buscam na Rota das Emoções os atrativos naturais, sendo apontados por 31% dos turistas, a preferência por este segmento turístico.

O Quadro 3 descreve a permanência em média dos turistas nos municípios da Rota, alguns municípios tornam-se apenas local de passagem na realização da Rota das Emoções como Araiõeses (MA), Paulino Neves (MA), Cajueiro da Praia (PI), Cruz (CE), já a permanência maior ocorre nos municípios com equipamentos, serviços e passeios consolidados como destinos indutores. Isso corrobora com a ideia de Cruz (2001), sobre a prática turística.

**Quadro 3 - Estadia Média do Turista por Município na Rota.**

<b>Estado</b>	<b>Municípios</b>	<b>Permanência média (dias)</b>
<b>Maranhão</b>	Araiõeses	só passagem
	<b>Barreirinhas</b>	<b>2</b>
	Paulino Neves	meio dia
	Santo Amaro	1
	Tutóia	1
<b>Piauí</b>	Cajueiro da Praia	só passagem
	Ilha Grande	só passagem
	Luis Correia	1
	<b>Parnaíba</b>	<b>2</b>
<b>Ceará</b>	Barroquinha	só passagem
	Camocim	1
	Chaval	só passagem
	Cruz	só passagem
	<b>Jericoacoara</b>	<b>3</b>
<b>Duração do passeio</b>		<b>11</b>

Fonte: Relatório Estratégico das Rotas das Emoções (2014).

Nos princípios básicos que regem a Rota das Emoções (Figura 7), disponível no site oficial da Rota, é possível observar que os objetivos descritos como o compromisso com o “desenvolvimento sustentável” e “melhoria da

qualidade de vida” das comunidades envolvidas, além de vivência de uma experiência de grande significado ao turista (ROTA DAS EMOÇÕES, 2010).

Porém, é importante observar que existem desconpassos entre o que é apresentado no site oficial da rota com o que é observado nesses territórios, haja vista que aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida dessas comunidades ainda são questionáveis, frente às fragilidades observadas nessas áreas.

**Figura 7** - Slogan de marketing da Rota das Emoções.



Fonte: Site Oficial Rota das Emoções (2010).

Os princípios da rota envolvem elementos que traduzem as divergências produzidas pelo setor turístico dependendo da localidade, pode-se dizer que problemas sociais e econômicos, possam agravar-se caso não ocorra planejamento ou monitoramento adequado das atividades e demandas turísticas.

Araújo (2017) afirma que a articulação política representa um desafio crescente na Rota das Emoções, ao constatar enormes diferenças sociais, espaciais e políticas governamentais próprias que propiciaram interesse ou não pelo roteiro integrado. Um cenário que envolve um número expressivo de agentes privados e públicos envolvidos, além da necessidade de continuidade dos trabalhos já desempenhados, e o acesso dos empreendedores aos municípios participantes da Rota. Tudo isso, repercutirá na estruturação e fortalecimento dos objetos da Rota das Emoções. Dessa forma, compreende-se que:

[...] a concretização da visão de futuro da Rota das Emoções perpassa a superação de desafios relacionados à “estruturação e coesão vinculados ao tamanho do território abrangido pelo destino Rota das Emoções e com os problemas de gestão do destino, relacionados à existência de órgãos e entidades múltiplas e diversas que correspondem aos três estados e 14 municípios envolvidos” (BRASIL, 2014, p. 19).

A oferta atual de produtos dos destinos da Rota das Emoções baseia-se em três tipologias de mercado: Sol e Praia, Natureza e Aventura e Esportes. Nos fluxos de visitantes da Rota das Emoções, percebe-se uma concentração nos extremos territoriais da Rota – Jericoacoara e Barreirinhas, com pouca movimentação para os centros (BRASIL, 2014).

Conforme Costa (2017b), nos últimos anos a progressiva consolidação do roteiro integrado Rota das Emoções alimenta principalmente o município de Barreirinhas e demais municípios no Litoral Oriental com novos fluxos oriundos principalmente do Ceará e do Piauí, sendo uma das principais estratégias de manutenção do crescimento e da importância do destino turístico.

Destaca-se como investimentos recentes de infraestrutura nas cidades turísticas que fazem parte do roteiro integrado, a obra de construção da Rodovia Estadual MA-315 com 36km de extensão na localidade que liga Barreirinhas a Paulino Neves, ligando o Maranhão a Rota das Emoções, ocorrendo logisticamente o encurtamento das distâncias ao turista para usos dos atrativos disponíveis pelo roteiro integrado. Mas, são necessários cuidados na implantação de equipamentos e serviços que promovam qualidade do roteiro integrado, visto que a maioria dos municípios necessita de infraestrutura turística e melhorias para o atendimento dos turistas.

Dessa forma, a implantação da Rota das Emoções, abrange no âmbito nacional o litoral do Nordeste uma conotação estratégica na zona litorânea na dinâmica de regionalização do Turismo brasileiro, comercialização de roteiros que ultrapassam os limites municipais e estaduais, uma logística de roteiro integrado com atributos, serviços e equipamentos turísticos, mas também envolvem interesses políticos, empresariais, sociais de diversos grupos, alguns pontos da rota como Jericoacoara e Barreirinhas destacam-se em infraestrutura, atrativos e acessibilidade em detrimento de outros que estão em fase de consolidação de inventários turísticos, junto aos órgãos institucionais responsáveis pelo ordenamento do roteiro.

### 2.2.2 A Perspectiva do Turismo no Contexto Maranhense

O panorama do Turismo no território maranhense analisa a atividade turística na rota maranhense e destaca alguns dos principais planos estruturantes do

setor, e importantes pontos turísticos do Polo São Luís (MA) que remete a história e a cultura maranhense.

O Estado do Maranhão constitui-se atualmente como polo de desenvolvimento turístico expressivo com seus atrativos naturais e culturais na rota de destinos brasileiros pelo Ministério do Turismo, com destaque ao Polo Turístico São Luís.

Para Fernandes (2017), a oferta turística do Maranhão é constituída por 640 km de litoral, rios, florestas, parques ambientais, cachoeiras, cerrados, manifestações folclóricas, patrimônio histórico e cultural.

No contexto maranhense, a respeito das políticas desenvolvidas, compreende-se que no âmbito governamental, foi criado o – Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo no Maranhão: Plano Maior, concebido e previsto para ser elaborado e executado em três etapas, com início em 2000 e com sua consolidação em 2010 (GRAÇA, 2005), direcionando as ações de fomento e estruturação dos destinos maranhenses em cinco polos turísticos: São Luís, Lençóis, Floresta dos Guarás, Delta das Américas e Chapada das Mesas (MARANHÃO, 2011).

Verifica-se que, o Plano Maior regionalizou o território do Maranhão em cinco polos turísticos<sup>16</sup>: Polo 1 - Histórico-Cultural, Polo 2- Lençóis Maranhenses, Polo 3 - Delta do Parnaíba, Polo 4 - Reentrâncias Maranhenses, e Polo 5 - Águas, Cachoeiras e Chapadas. A distribuição dos cinco polos mencionados ressalta o caráter litorâneo e atributos naturais para a indução da atividade turística maranhense.

Os polos foram estabelecidos com base em suas potencialidades nas capacidades atrativas que compõe o conjunto turístico do Maranhão. Sendo que com a evolução desses programas voltados ao Turismo, o número de polos aumentou totalizando na atualidade dez polos turísticos. O modelo de organização territorial do Plano Maior, segundo Vieira (2018, p. 57) “priorizou o litoral do Estado, uma vez que dos cinco polos, essa priorização do litoral é reflexo dos investimentos oriundos do Prodetur/NE”. Uma indução da atividade turística no Maranhão seguindo

---

<sup>16</sup> Os polos são formados pelos seguintes municípios: Polo 1: São Luís, Alcântara, Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar; Polo 2: Santo Amaro, Humberto de Campos, Primeira Cruz e Barreirinhas; Polo 3: Paulino Neves, Tutóia e Araisos; Polo 4: Cedral, Cururupu, Guimarães e Porto Franco do Maranhão; Polo 5: Imperatriz, Carolina e Riachão (MARANHÃO, 2012, p. 13-14).

uma tendência nacional e de enfoque regional com evidencia das potencialidades turísticas.

O mais recente projeto em execução é o Plano Maior 2020 – Plano Estratégico de Turismo do Estado do Maranhão (MARANHÃO, 2012) que ampliou em dez polos turísticos. Esses territórios são identificados como: Polo São Luís, Polo Lençóis Maranhenses, Polo Chapada das Mesas, Polo Delta das Américas, Polo Floresta dos Guarás, Polo Amazônia Maranhenses, Polos Lagos e Campos Floridos; Polo Cocais; Polo Munim e Polo Serras, Guajajara, Timbira e Kanela.

Ainda sobre o Plano Maior (2020) os mesmos estão segmentados em Polos Indutores (São Luís, Parque dos Lençóis Maranhenses e Chapadas Mesas), Polos Estratégicos (Floresta dos Guarás, Delta das Américas, Munim e Lagos e Campos floridos) e Polos de Desenvolvimento (Amazônia Maranhense, Cocais e Serras, Guajajara, Timbira e Kanela) (MARANHÃO, 2012).

Tal distribuição hierárquica das categorias dos polos, conforme Costa (2017b, p.8) indica vetores de expansão da atividade que embora não lineares, posicionam os municípios do Litoral Ocidental como espaços de expansão (Floresta dos Guarás como polo estratégico, em condição intermediária entre os polos indutores e os polos de desenvolvimento, classe em que se situa o polo Amazônia Maranhense), fundos territoriais para o turismo em vias de incorporação sob a ótica de usos turísticos, espaços destinados ao lazer.

Entendendo-se que nessa segunda versão do plano, busca-se intensificar a consolidação do setor turístico maranhense no mercado nacional e internacional com plano operacional de marketing. Dessa maneira, esses mecanismos são formas de desenvolver instrumentos estaduais de indução dos usos turísticos em território maranhense, visto que o Estado se destaca dentre outros destinos do Nordeste do Brasil, por seu vasto território praiano, propício ao Turismo, Sol e Praia, e as práticas do ecoturismo.

Porém, nesse contexto, reconhece-se que as políticas visam induzir o aumento do uso turístico do território, mobilizando assim novos agentes e conseqüentemente, o litoral do Maranhão de uma forma mais acelerada apresenta-se receptivo para novas possibilidades de acumulação de capital através da atividade turística.

Um cenário que para Ferreira (2007) requer uma ponderação no sentido de não se incorrer em imediatismos e equívocos, para tanto, faz-se necessário

identificar quem são e como atuam os agentes sociais, os interesses públicos e privados envolvidos, além das repercussões substanciais no território a ser relevado.

Esses elementos trazem a tona reflexões a respeito dos impactos diretos e indiretos da atividade, que podem ser traduzidas em especulações imobiliárias, os efeitos no meio ambiente e acentuação das desigualdades e contradições econômicas - sociais nos polos turísticos.

Sobre este assunto, Santos e Teixeira (2008, p. 13) nos afirmam que:

[...] o Plano Maior apresenta expressiva fragilidade como instrumento de desenvolvimento do turismo configurando-se até o momento como incapaz de promover projetos estruturantes de caráter econômico-social, envolvendo efetivamente uma cadeia de atores e atividades interligadas.

Como forma de caracterizar turisticamente o panorama no contexto maranhense dentre os polos do Estado, destaca-se o Polo São Luís como polo importante nos destinos turísticos maranhenses, faz parte da Rota das Emoções, apontada nesse roteiro como início da rota ou finalização de acordo com a preferência do turista. Sendo assim:

O Polo São Luís está localizado na região costeira do estado, na área central do litoral maranhense e a maioria de seus municípios localiza-se em uma ilha, sendo a cidade de São Luís seu principal atrativo e capital do estado. Ainda fazem parte do Polo os municípios de São José de Ribamar, Raposa, Paço do Lumiar e Alcântara (MARANHÃO, 2012, p. 66).

O Polo São Luís, possui como características o turismo, a história, manifestações culturais, conjunto arquitetônico, monumentos interessantes para serem apresentados ao turista. Para descrever o panorama maranhense em termos turísticos, descrevem-se de forma sequenciada, alguns importantes atrativos naturais, arquitetônicos e culturais inseridos no Polo São Luís. Com base em Reinaldo (2010) trata-se de elementos que caracterizam a capital maranhense como patrimônio cultural da humanidade.

Nos *atributos naturais* têm-se as praias de São Luís ao longo da zona litorânea, ideal para a realização de atividades esportivas e de lazer.

Na cidade as praias Ponta d'Areia, São Marcos, Calhau, Praia Olho d'Água, Praia do Meio: localizadas entre as praias de Olho D'água e Araçagi são propícias para a prática de esportes como o *kitesurf*.

Somando-se as praias da cidade, têm-se a Praia da Guia e a Praia do Panaquatira. As mesmas são atrativos disponíveis que permitem usufruir do Turismo Sol e Praia.

Já nos *atributos arquitetônicos* tem-se o acervo que compõe o Centro Histórico de São Luís (MA), uma área de valor arquitetônico, paisagístico, histórico e cultural. As edificações, em sua maioria são do período imperial e concentram-se ainda hoje no núcleo urbano mais central, compreendendo espaços do Centro Histórico, onde se evidencia um número significativo de sobrados e solares com características coloniais, com desenho urbano e arquitetônico que caracterizam períodos importantes da história cidade da capital maranhense.

De acordo com os dados do Iphan (2018) a área reúne cerca de quatro mil imóveis, remanescentes dos séculos XVIII e XIX, e possuem proteção Estadual e Federal. Entre as edificações mais significativas (Figura 8), estão o Palácio dos Leões, a Catedral (antiga Igreja dos Jesuítas), o Convento das Mercês, a Casa das Minas, o Teatro Artur Azevedo, a Casa das Tulhas, a Fábrica de Cânhamo, a Igreja do Carmo.

**Figura 8** – Edificações no Centro Histórico de São Luís-MA



Fonte: Cabral (2019).

Nesses espaços da cidade, encontram-se atrativos como Museus; Fontes; Igrejas; Sobrados e Fachadas. A História e a tradição se misturam à modernidade de áreas mais novas de São Luís, ligando à cidade histórica.

As igrejas Matriz da Sé, de 1699, a Igreja do Carmo, de 1627, e a Igreja do Desterro, erguidas no mesmo local em que foi construída a primeira capela de São Luís, também possuem belezas arquitetônicas. O Teatro Arthur Azevedo, localizado na Rua do Sol, o segundo mais antigo do Brasil, promove entretenimento e eventos culturais (Figura 9).

**Figura 9** – Teatro Arthur Azevedo



Fonte: Cabral (2019).

Outro local que desperta olhares de turistas e visitantes é a Casa das Tulhas ou o Mercado das Tulhas local que comercializa alimentos típicos da região (Figura 10). Sob o olhar de Santos e Lôredo (2013), além da rica arquitetura, o complexo da Casa das Tulhas abriga manifestações da cultura ludovicense, expressas através do artesanato, da gastronomia e do folclore, e que, por esse motivo, tem um grande potencial de visitação turística.

**Figura 10** – Comércio da Casa das Tulhas.



Fonte: Cabral (2019).

Na zona urbana de São Luís, cita-se também o Sítio do Físico e o Sítio Piranhenga, como cenários históricos e com resquícios de construções arquitetônicas de períodos passados da dinâmica ludovicense. O Sítio do Físico situado às margens do Rio Bacanga, sítio arqueológico industrial na zona urbana de São Luís, complexo industrial do Estado, considerado também o primeiro parque industrial planejado do Brasil.

Tal sítio dispõe de estruturas preservadas e faz referência à história e dinâmica da cidade de São Luís. A obra possui laboratório, jardim, rampas largas de acesso do curtume, escadarias em ‘pedras de cantaria’, forno para cal, curtume com inúmeros tanques, armazém, um cais, poços, arrimos com até 12 metros, “tudo elaborado sob uma engenharia exemplar, que garantiu a permanência de boa parte das construções até nossos dias, ao passo que outras vivem na ruína de seus alicerces” (CASTRO *et al.*, 2011).

O Sítio Piranhenga, situado no Parque Pindorama também na zona urbana de São Luís é um lugar envolto por paisagens naturais, um passeio histórico repleto de imóveis, azulejos coloniais, escadarias e construções históricas. Atualmente, no Sítio Piranhenga também funciona uma filantropia – Centro Profissionalizante do Maranhão (CEPROMAR) – que oferecem cursos profissionalizantes a jovens e adultos.

Sobre os *atributos culturais*, pode-se dizer que a cidade de São Luís é detentora de algumas manifestações culturais e folclóricas como as danças típicas

do período junino-Festa Tradicional de São João, tambor de crioula e outras brincadeiras. No período de carnaval, tem festa com os blocos tradicionais.

Ao que se refere ao turismo religioso, o Maranhão também possui três eventos importantes. Um deles acontece em junho, na capital maranhense, onde são feitas festas tradicionais em homenagem a Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal. Já em Alcântara, no segundo domingo de agosto, acontece à festa de São Benedito. Em maio, acontece a Festa do Divino, evento religioso e que atrai muitos visitantes.

Segundo dados da Setur (2019), sobre as programações juninas a agenda do São João do Maranhão contempla as prévias do festejo junino no Arraial da Nauro Machado, Centro e Ipem (Centro o Social e Recreativo do Servidor Público Estadual), Calhau; e as festas oficiais nos arraiais da Praça Maria Aragão, Centro, e Vivas dos bairros Anjo da Guarda, João Paulo, Cohatrac, Cohajap, Vila Embratel e Fé em Deus.

O documento Índice de Competitividade do Turismo Nacional (2015a, 2015b), sobre o desenvolvimento do destino turístico em São Luís define como fatores positivos: a presença de bem cultural no destino reconhecido como patrimônio cultural. A respeito de desafios o mesmo documento relata como problemáticas questões de conservação urbana das áreas de circulação turística, em especial no Centro Histórico, assim segurança, limpeza e qualidade de equipamentos e serviços turísticos.

Segundo dados do Ministério do Turismo (BRASIL, 2017), no Mapa do Turismo Brasileiro, os municípios maranhenses no cenário turístico aumentaram de 46 para 53 cidades com potencial turístico (Figura 11), ou seja, têm-se a evolução do município de categoria<sup>17</sup>, a ampliação do fluxo turístico da rede de empreendimentos turísticos, agências e operadores de turismo.

---

<sup>17</sup> A categorização é um processo dinâmico e perene que, assim como o Mapa do Turismo Brasileiro, deverá ser atualizado e aperfeiçoado periodicamente. Assim, se um município teve seu fluxo turístico e seus estabelecimentos formais de hospedagem ampliados, provavelmente, na próxima edição da categorização, quando os dados dele serão novamente considerados, ele poderá mudar de categoria. A equipe do Mtur entende que, como qualquer metodologia, a categorização é passível de críticas e de aperfeiçoamentos, que virão com o tempo, com as contribuições de todos, inclusive no sentido de melhorar os dados hoje disponíveis nacionalmente (BRASIL, 2013).

**Figura 11 – Relatório do Mapa do Turismo e Categorização dos Municípios Maranhenses**

Região	Município	Ca
Polo São Luís	Alcântara	D
Polo São Luís	Raposa	D
Polo São Luís	São José de Ribamar	D
Polo São Luís	São Luís	A
Polo Amazônia Maranhense	Carutapera	D
Polo Amazônia Maranhense	Centro Novo do Maranhão	D
Polo Amazônia Maranhense	Luís Domingues	E
Polo Chapada das Mesas	Balsas	C
Polo Chapada das Mesas	Carolina	D
Polo Chapada das Mesas	Estreito	C
Polo Chapada das Mesas	Formosa da Serra Negra	E
Polo Chapada das Mesas	Fortaleza dos Nogueiras	D
Polo Chapada das Mesas	Imperatriz	B
Polo Chapada das Mesas	Itinga do Maranhão	D
Polo Chapada das Mesas	Montes Altos	E
Polo Chapada das Mesas	Riachão	D
Polo Chapada das Mesas	Tasso Fragoso	E
Polo Cocais	Caxias	C
Polo Cocais	Codó	C
Polo Cocais	Coelho Neto	D
Polo Cocais	Igarapé Grande	D
Polo Cocais	Pedreiras	D
Polo Cocais	São João do Soter	D
Polo Cocais	Timon	C
Polo Delta das Américas	Água Doce do Maranhão	E
Polo Lagos e Campos Floridos	Viana	D
Polo Lençóis Maranhenses	Barreirinhas	C
Polo Lençóis Maranhenses	Humberto de Campos	D
Polo Lençóis Maranhenses	Primeira Cruz	E
Polo Lençóis Maranhenses	Santo Amaro do Maranhão	D
Polo Munin	Axixá	D
Polo Munin	Cachoeira Grande	D
Polo Munin	Chapadinha	D
Polo Munin	Icatu	D
Polo Munin	Morros	D
Polo Munin	Rosário	D
Polo Munin	Vargem Grande	D
Polo Serras Guajajara Timbira e Kanela	Barra do Corda	C

Polo Delta das Américas	Araioses	D
Polo Delta das Américas	Paulino Neves	E
Polo Delta das Américas	Tutóia	D
Polo Floresta dos Guarás	Bequimão	D
Polo Floresta dos Guarás	Cururupu	D
Polo Floresta dos Guarás	Guimarães	D
Polo Floresta dos Guarás	Porto Rico do Maranhão	E
Polo Lagos e Campos Floridos	Arari	D
Polo Lagos e Campos Floridos	Cajapió	D
Polo Lagos e Campos Floridos	Cantanhede	D
Polo Lagos e Campos Floridos	Penalva	D
Polo Lagos e Campos Floridos	Pindaré-Mirim	D
Polo Lagos e Campos Floridos	Pinheiro	C

Fonte: Ministério do Turismo (BRASIL, 2017), adaptado por Cabral (2019).

Ainda sobre os dados da Figura 11, os destinos indicados com infraestrutura aos visitantes e que concentram o fluxo de turistas domésticos internacionais são as cidades de São Luís, Barreirinhas, Imperatriz, Caxias, Codó, Timon, Estreito e Balsas, que se configuram na categoria A, B e C.

Os outros destinos correspondem a 42 cidades que se enquadram na categoria D e E, não são expressivos nos fluxos turísticos, e precisam de infraestrutura, investimentos em serviços turísticos para uma maior dinamicidade turística.

O Turismo no Maranhão no âmbito nacional e internacional é impulsionado pelos Lençóis Maranhenses juntamente como o Polo São Luís. Graça (2005, p. 4), nesse panorama turístico maranhense, nos afirma que:

No âmbito do Nordeste, o Maranhão, a partir dos últimos dez anos, vem sendo alvo da descoberta do turismo nacional e internacional. E o Parque dos Lençóis Maranhenses vem despontando como importante polo ecoturista, com crescente aumento do fluxo de turistas ávidos por conhecer esse instigante fenômeno da natureza.

Os municípios de Paulino Neves, Tutóia e Araioses dão acesso aos Lençóis maranhenses, tornam-se municípios propícios aos turistas pelos atributos naturais que possuem e estão inseridos no chamado “Polo Delta das Américas”.

Nas ações de fomento e estruturação dos destinos turísticos maranhenses, pontua-se que, para as políticas de Turismo, consolidarem-se no

Estado de forma efetiva pelos polos turísticos, é necessário que a execução dos planos devam ocorrer com maior diálogo entre gestores Estaduais, Municipais e Federais, a participação de representantes regionais e locais, além de direcionamento dos recursos financeiros de forma justa, para promover repercussões favoráveis aos diferentes agentes sociais das atividades turística, pelos polos maranhenses.

Nesse sentido, o sistema turístico além de objetivar as melhorias na infraestrutura de acesso aos atrativos naturais e culturais pelos polos turísticos, deve sobretudo priorizar a inserção da comunidade de forma participativa, nos planejamentos e nas ações a curto, médio e longo prazo, para propiciar um efeito multiplicador positivo em diferentes cenários turísticos do Maranhão.

No capítulo seguinte, trata-se das questões referentes ao Município Paulino Neves e seus elementos geográficos e turísticos.

### O CENÁRIO DO TURISMO EM PAULINO NEVES/MA



Fonte: Cabral (2019)

### **3 O CENÁRIO DO TURISMO EM PAULINO NEVES/MA**

O Turismo, ao ser considerado uma prática social que produz profundas repercussões socioespaciais, apropria-se de forma indireta ou direta dos recursos naturais, condiciona a localização espacial de territórios com potencialidades turísticas ao contexto turístico mais amplo, à medida que os agentes sociais, empresas, equipamentos e infraestrutura intensificam as relações turísticas na localidade (CRUZ, 2001).

As mudanças na dinâmica socioespacial do Município de Paulino Neves nas últimas décadas vêm se intensificando com fenômenos recentes que envolvem elementos turísticos e geográficos com modificações relevantes na configuração atual do território, a exemplo da Rodovia Estadual MA-315 que propicia melhoria na logística no Turismo para a realização da Rota das Emoções, além da própria dinamicidade do município no tráfego de indivíduos, cargas e mercadorias.

Apresenta-se nesse capítulo, a localização geográfica do município de Paulino Neves, a identificação dos principais elementos turísticos, e como o Município se enquadra na classificação do Ministério do Turismo. Assim como, as principais contradições que ocorrem com a atividade turística na localidade, e as expectativas a respeito da Rota das Emoções, por parte dos moradores e órgão responsável pelo turismo da localidade.

#### **3.1 Caracterização do Município de Paulino Neves**

A importância de tratar sobre as informações geográficas do Município de Paulino Neves como a localização, a densidade demográfica, recursos hídricos, relevo, e outros elementos de caracterização do território em estudo consiste em reconhecer que esses elementos compõem os quadros do diagnóstico turístico, são necessários para estratégias na gestão de turismo, e participação em projetos de turismo. Essas questões prolongam-se até mesmo na participação dos municípios em linhas de financiamento desenvolvidos pelo Ministério do Turismo.

O Município de Paulino Neves (Figura 12) localiza-se ao Norte do Maranhão na porção do Litoral Oriental, e está inserido na Mesorregião Norte Maranhense, na Microrregião dos Lençóis Maranhenses, a Nordeste do Estado do Maranhão, limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico; a Leste com o município de

Tutóia; a Oeste com o município de Barreirinhas e ao Sul com o município de São Bernardo, com distância de 197 km para capital São Luis (MA). Possui as seguintes coordenadas geográficas: latitude 2° 43' 37" Sul, Longitude: 42° 32' 14" Oeste. (IBGE, 2010).

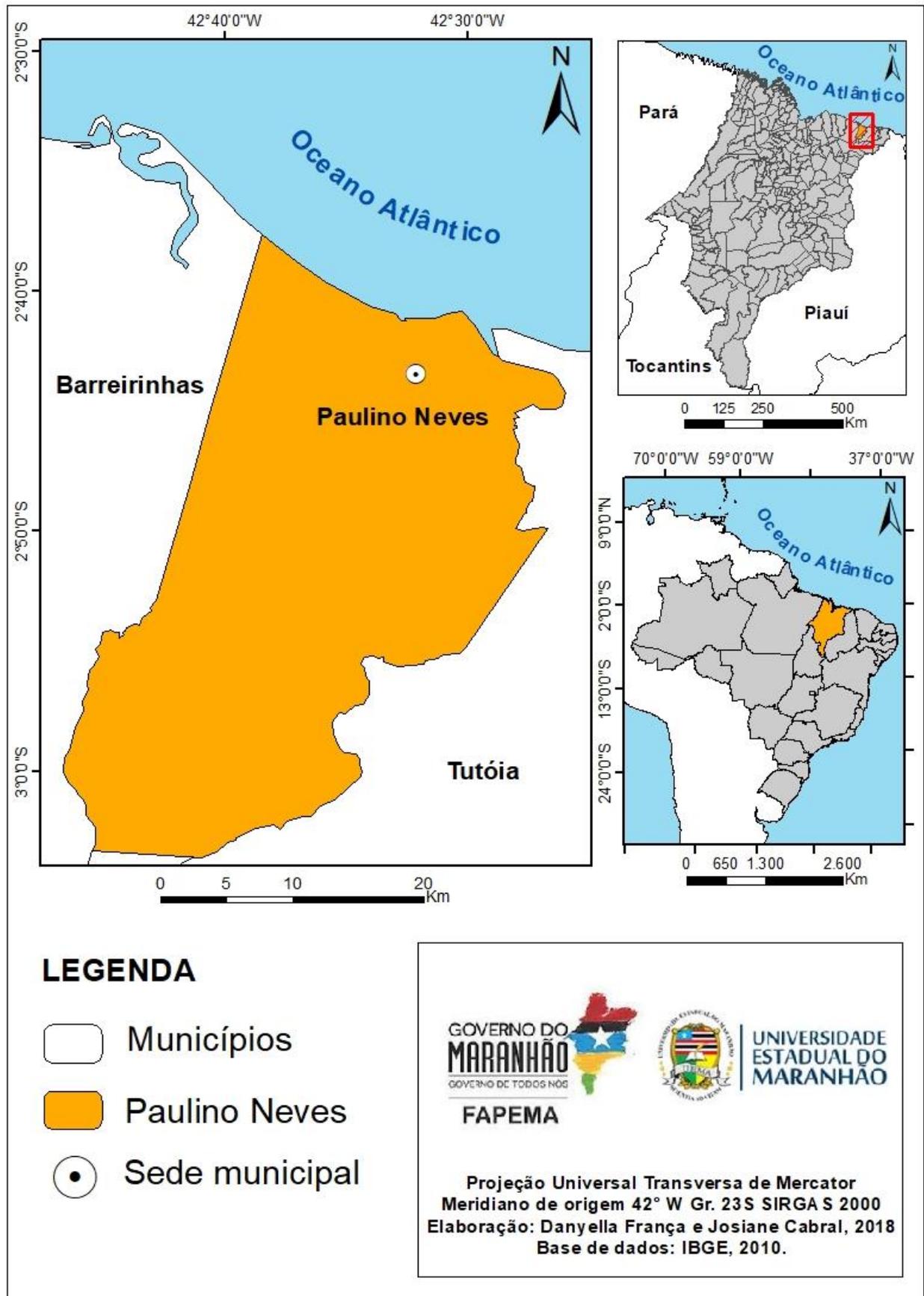
Ainda segundo os dados do IBGE (2010), o município de Paulino Neves possui uma extensão territorial de 979,341 km<sup>2</sup>, uma projeção populacional estimada em 15.937 habitantes, dos quais 32,05 moram na zona urbana, enquanto 67,95 residem na zona rural. A densidade demográfica apresenta-se em média de 14.83 habitantes/km<sup>2</sup>. “O índice elevado da população rural ocorre pelo desmembramento do município e a conjugação de atividades de lavoura de subsistência, criação de pequenos animais, pesca artesanal e o extrativismo de produtos vegetais, tais como a fibra de buriti” (SARAIVA; FERNANDES-PINTO; SCALICE, 2006, p. 2).

A Lei n.º 6.185, de 10 de novembro de 1994, marca a criação municipal de Paulino Neves, desmembrando-se dos municípios de Tutóia e Barreirinhas. Atualmente apresenta-se subordinado à Comarca de Tutóia e com sede municipal própria, mas na dinâmica do município em termos de saúde, educação e atividades comerciais e turísticas apresenta-se dependente do Município de Barreirinhas e Tutóia.

Nessa caracterização geográfica da área de estudo destaca-se os recursos hídricos, em função do aumento das oportunidades e possibilidade do seu uso para fins turísticos e de lazer. No caso do Município de Paulino Neves, tem-se o Rio Novo, que banha a cidade, um atrativo natural e turístico, conhecido assim por ser um dos nomes populares utilizado pela maioria da população. Segundo Correia Filho *et al.* (2011, p. 21) é possível observar que:

O município de Paulino Neves pertence às pequenas bacias do Norte que reúnem rios de pequeno trajeto, a maior parte deles perenes, entre os quais se destacam o Preguiças, o Barro Duro, o Piriá, o Mapari, o Grande, o Negro, o Formiga, o Carrapato, o Axuí, o da Ribeira e o Coqueiro. Drenam a área do município os rios: Novo, Cangatá, Mirim e os riachos: Carrapato, da Tiúba, Baixa dos Cavalos, das Tabocas, da Barrinha, do Meio, do Buriti, da Mata, dos Canudos, Água Rica, da Ponte, do São José, dentre outros.

**Figura 12** – Mapa de Localização do Município de Paulino Neves – MA.



O relevo, conforme Feitosa e Trovão (2006) é formado por planície costeira, com influência dos agentes oceanográficos que se manifestam nas áreas contíguas à linha da costa suavemente ondulada, contendo extensas áreas rebaixadas de formação sedimentar recente.

O relevo litorâneo é dominado por dunas móveis de vários tipos e tamanhos, que podem medir 30 metros de altitude. Elas avançam sobre a vegetação em direção ao continente do município. Para Gonçalves (1997), a duna complexa do Rio Novo possui sua gênese ligada à dinâmica dos processos fluviais deposicionais e erosivos atuantes no município. Encontram-se quatro tipos de vegetação: cerrados, caatingas, matas dos cocais e a vegetação litorânea. Nos elementos climáticos, o município está sob a influência do clima tropical úmido, apresentando temperaturas elevadas durante todo o ano.

Na caracterização socioeconômica, pode-se dizer que Paulino Neves possui o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,561, caracterizado como baixo, com base no IDHM (2010) em uma faixa de desenvolvimento humano entre 0,500 e 0,599 esse índice trata de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, acesso ao conhecimento, padrão de vida que garanta as necessidades básicas. Com maior destaque a longevidade (0,720), e os demais índices são: IDHM Renda (0,481) e IDHM Educação (0,511).

De acordo com esses índices, o município ocupa a posição a 5027ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros (IDHM, 2010). O que indica a contínua necessidade de ações pontuais de políticas públicas principalmente em termos de serviços, infraestrutura e mercado de trabalho, contemplando percentuais correspondentes ao quantitativo populacional. E, em um escala evolutiva haja possibilidade de melhorias no município nas áreas de educação, saúde e demais elementos que propiciem melhoria no padrão de vida dos paulinoenses.

Nesse contexto, a respeito das contribuições positivas do turismo na melhoria desses índices na relação turista, comunidade local e agentes sociais envolvidos com a atividade, o aspecto a ser pontuado seria o estímulo a criação de novos empregos na produção de bens e serviços e a inserção da população local de forma mais participativa nas ações ligadas ao setor turístico.

Sendo assim, “o turismo comunitário<sup>18</sup> emerge como opção de trabalho de subsistência, de inserção das comunidades turísticas na cadeia produtiva” (NASCIMENTO, 2014, p. 43). Em razão da possibilidade de ocorrer o aumento do fluxo de turista, aumenta a procura pelo artesanato da comunidade, por sua gastronomia, pousadas e restaurantes, o desenvolvimento do comércio e empreendimentos turísticos que possibilitem dinamizar as atividades tradicionais realizadas pela comunidade. Apesar desse cenário positivo a respeito do turismo, Silva, Costa e Nascimento (2009, 359) mencionam a realidade dos territórios que:

[...] ocorrem grandes vazamentos de renda, precariedade de parte dos empregos gerados – baixos salários e alta instabilidade/sazonalidade - e exclusão da população local do processo de desenvolvimento turístico. Minimizar e/ou reverter os fatores negativos impõe-se como um desafio que requer um diagnóstico e a formulação de ações alternativas e focalizadas no território ou no segmento em que esta situação ocorre com maior incidência.

Dessa maneira, reconhece-se que o desenvolvimento da atividade turística assim como de outras atividades econômicas requer planejamento e ordenamento, para minimizar os impactos negativos e, principalmente potencializar os positivos. Um processo em que o Turismo enquanto prática social e uma atividade produtiva amplia-se na esfera institucional, as políticas locais e articulações tanto no âmbito regional e nacional.

Para Petrocchi (1998), a importância do planejamento nessa perspectiva, consiste na definição de decisões básicas que articulam as políticas turísticas de um estado, região ou organização, dando coerência e convergência às atividades identificando os fatores positivos e negativos.

A atividade turística, assim deve ser interpretada com suas diversas implicações políticas, econômicas, sociais e planejada adequadamente a fim de propor melhorias para a vida da população local, o que pressupõe que se leve em conta os interesses da iniciativa particular e ações provenientes de diretrizes federais, entre os gestores do polo e do governo estadual.

A economia da área de estudo está fundamentada, em atividades de trabalho, baseada nos recursos vegetais, animais e minerais, a maioria representa

---

<sup>18</sup> O Turismo Comunitário é o tipo de turismo no qual a comunidade organiza e presta serviços para os visitantes, tais como: trabalhar como guia local, levar para pescar, para conhecer a roça, a casa de farinha, oferecer hospedagem, alimentação. A denominação turismo comunitário é derivada de modalidades do turismo, como uma estratégia para que populações tradicionais, sejam protagonistas no desempenho das atividades turísticas (SAMPAIO, 2005).

cultivo ou extração de subsistência. Desta forma, a pecuária, o extrativismo vegetal, a lavoura permanente e temporária, a pesca, setores empresariais e comércio são as principais fontes de recursos para o município.

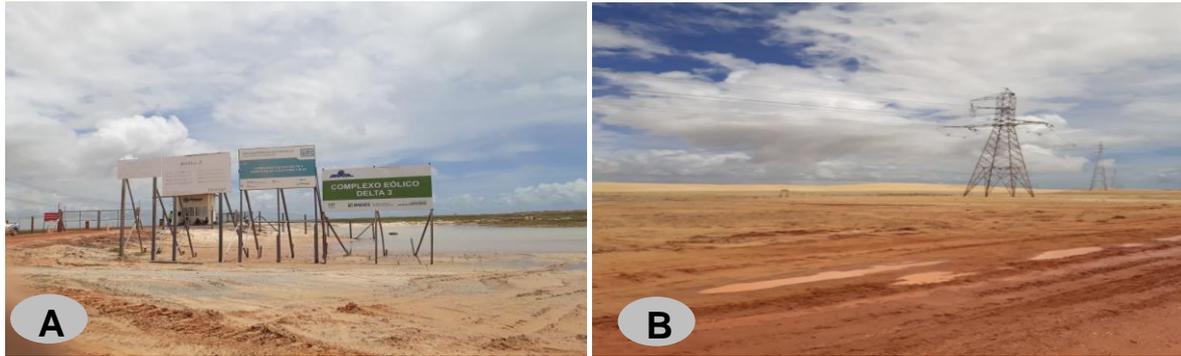
Nas atuais dinâmicas de acumulação que se instalam no Maranhão e seu respectivo litoral, também ganham destaque como *lócus* das possibilidades de exploração de território a geração de energia eólica. Costa (2017b, p. 100), sobre esta atividade econômica no município, nos afirma que:

Nesse processo, a exploração mineral (de ouro em Godofredo Viana, de Petróleo e Gás nas Bacias Pará- Maranhão e Barreirinhas que englobam juntas, praticamente todo litoral), destacando-se a geração de energia eólica (na região dos Lençóis Maranhenses, destacadamente em Barreirinhas e Paulino Neves), além da indústria que se instala/ expande na capital, põe o litoral do Maranhão como foco das possibilidades de acumulação de capital nesse início de século (grifo nosso).

Nos últimos anos, têm-se a exploração de energia eólica pela empresa Ômega Energia, que atua em Paulino Neves (Figura 13) no Estado do Maranhão, por meio de um parque eólico denominado complexo eólico Delta 3, distante 40 km de Barreirinhas (MA). A parceria desta empresa com o Governo do Estado promoveu a construção da Rodovia Estadual MA-315, as ações seguintes consistem na conclusão da pavimentação no trecho de 36 km entre os municípios de Barreirinhas e Paulino Neves. No desenvolvimento turístico, o reflexo desta obra consiste no encurtamento das distâncias de ligação do litoral do Maranhão aos polos turísticos próximos como Ceará e Jericoacoara.

Segundo Santos e Ferreira (2016), com a implantação do Parque Eólico Delta 3, na extensão da MA-315, evidenciam-se novas configurações espaciais, como a interligação das sedes municipais de Barreirinhas e Paulino Neves, a otimização da Rota das Emoções e as transformações socioespaciais que favorecem as práticas turísticas nas áreas de Pequenos Lençóis.

**Figura 13** – Empresa de Energia Eólica – Ômega Energia: A – Área de acesso e B – Instalações no Parque Eólico.



Fonte: Cabral (2018).

Segundo o entrevistado professor de história do município de Paulino Neves em seu relato sobre a empresa atual de energia eólica, ressalta que “a mão de obra é de fora nos serviços principais do parque, o que era pra ter preparo, e profissionais daqui de Paulino Neves” (Entrevistado 13, professor de história). O que demonstra questionamentos acerca da implantação da empresa, a geração de empregos locais e qualificação dos moradores de Paulino Neves com o fim de diminuir a quantidade de trabalhadores oriundos de outros locais.

Ao se tratar o Turismo no município de Paulino Neves passa a ser visto no contexto turístico a partir do Plano Maior de 2000. Enquadra-se, no Polo Delta das Américas que reúne os municípios maranhenses que se encontram na APA do Delta do Parnaíba<sup>19</sup>: Paulino Neves, Tutóia, Araióse e Água Doce do Maranhão. Nesses polos com municípios litorâneos, é destacado seu potencial para o ecoturismo e o Turismo Sol e Praia. De forma que os ambientes naturais, e seus ecossistemas litorâneos são frequentemente comercializados pela atividade turística.

Com relação à caracterização turística do Município de Paulino Neves, de acordo com o Ministério de Turismo na categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro, pertence geograficamente a Macrorregião Nordeste, pertencente à Região Turística denominada Polo do Delta das Américas, contextualizando-se na Categoria D, uma ferramenta de gestão estratégica e de

<sup>19</sup> É formado pela foz do Rio Parnaíba que desemboca no Oceano Atlântico; ocupa uma área de 2.700 km<sup>2</sup> na divisa entre os estados do Maranhão e Piauí, mas que por ter ocorrência de 70% no primeiro (pela presença de quatro das cinco fozes), além de ser o único no continente americano em mar aberto, a denominação Delta das Américas passou a ser adotada pelo Plano Maior (2020), em detrimento da mais usual que é o Delta do Parnaíba (MARANHÃO, 2011).

Monitoramento do Programa de Regionalização do Turismo, de acordo com os estágios de desenvolvimento turístico. Demonstrando com esta categoria a necessidade de ações diretas, para evolução da cadeia turística no município.

Na oferta turista a nível municipal, com base no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional da Rota das Emoções do Ministério do Turismo (BRASIL, 2014), o município de Paulino Neves torna-se participante da rota, por apresentar de forma mais expressiva a segmentação Turismo Sol e Praia<sup>20</sup>, assim como o Ecoturismo<sup>21</sup>, em função de compreender a Região dos Pequenos Lençóis- Região Lagunar Adjacente, a área de influência do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em um dos seus usos turísticos, têm-se o passeio de Toyota ou quadriciclo, pelas dunas, no Morro da Medanha e lagoas além do banho no Rio Formiga.

A seguir, a figura 14 retrata importante atrativo do município, e ponto turístico ofertado na Rota das Emoções.

**Figura 14** – Morro da Medanha - A- Ponto mais alto do Morro da Medanha; B- Lagoa adjacente ao do Morro da Medanha.



Fonte: Cabral (2018).

Os turistas que optam pela Rota das Emoções, oriundos do Ceará e outros Estados próximos, ao direcionar-se ao Parque dos Lençóis Maranhenses, passam por Araiões, Tutóia e Paulino Neves que possuem lagoas interdunares, pequenos lençóis e riachos (Figura 15).

<sup>20</sup> Turismo de Sol e Praia são as atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. Várias acepções têm sido utilizadas para o segmento de Sol e Praia, tais como Turismo de Sol e Mar, Turismo Litorâneo, Turismo de Praia, Turismo de Balneário, Turismo Costeiro e outros (BRASIL, 2010c).

<sup>21</sup> Sob esse enfoque, o Ecoturismo caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre (BRASIL, 2010a).

Nesse sentido, Araújo (2017, p. 112) afirma que:

[...] em trecho da Rota das Emoções, indicado a visitantes que buscam aventura. Trata-se de caminho e trilhas, campo de dunas e praias, acessíveis apenas a veículos 4x4, equipados com *snorkel*. Nesse ponto, encerra-se a Rota das Emoções ou se inicia. De tal maneira, o roteiro que começa no Ceará, atravessa o Piauí e termina no Maranhão, ou vice-versa, passando pelas cidades, atrativos e paisagens descritas.

**Figura 15** – Atrativos naturais de Paulino Neves: A - Lagoa Interdunar na Entrada do Município; B- Pessoas usufruindo do lazer na lagoa dos Pequenos Lençóis.



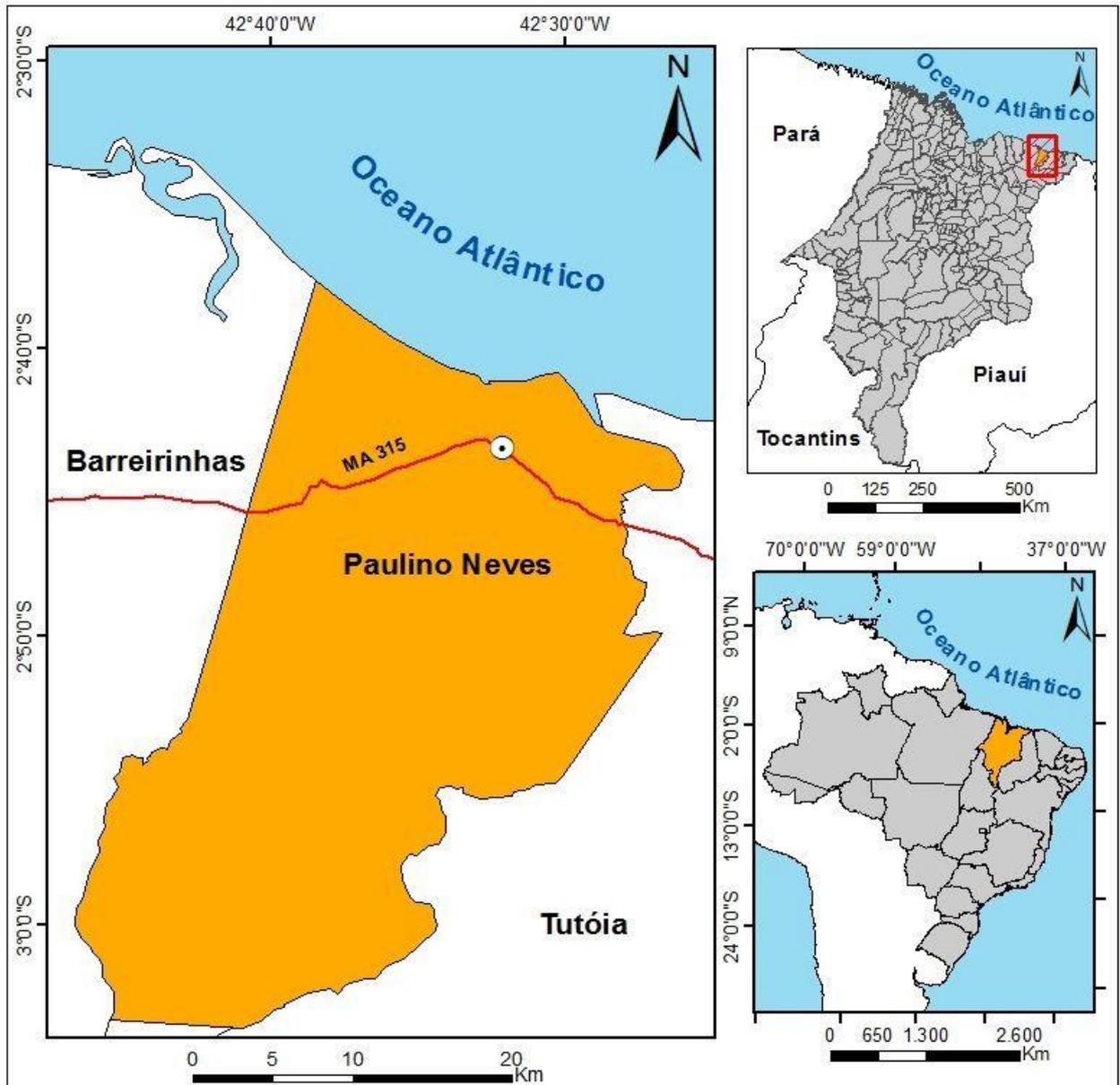
Fonte: Cabral (2018-2019).

O Plano de Governo de Paulino Neves (2016), instrumento utilizado para estruturação do Plano Diretor da cidade, em suas diretrizes, contempla o Turismo na localidade, são apresentados nesse documento propostas para serem realizadas, à medida que o Plano Diretor for efetivado pelos órgãos responsáveis.

As diretrizes referentes ao turismo no documento citado consistem no levantamento técnico especializados nas áreas que focam potencialidades turísticas do município, estabelece uma política municipal de apoio e incentivo ao turismo, levando em conta as peculiaridades locais, divulgação das belezas naturais para atrair os turistas. Esses dados indicam a atividade turística como elemento, que influencia a dinamicidade do município e conseqüentemente o aumento de perspectivas de expansão do turismo com a construção da Rodovia Estadual MA-315.

Como relatou o entrevistado, morador antigo de Paulino Neves (entrevistado 17) sobre a construção da Rodovia Estadual MA-315 (Figura 16), o fenômeno turístico na localidade têm-se melhoria na logística para os turistas, comunidade local, diminuição das distâncias para realização da Rota das Emoções e melhorias com a organização dos espaços pela atividade turística. Vale ressaltar, que esse aspecto não é algo unânime entre todos dos moradores entrevistados.

Figura 16 - Mapa da Rodovia Estadual MA-315



**LEGENDA**

-  Municípios
-  Paulino Neves
-  Sede municipal
-  Via de acesso



GOVERNO DO MARANHÃO  
GOVERNO DE TODOS NÓS

FAPEMA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

PPGeo  
Programa de Pós-graduação  
Geografia, Antropologia e História do Espaço

Projeção Universal Transversa de Mercator  
Meridiano de origem 42° W Gr. 23S SIRGA S 2000  
Elaboração: Danyella França e Josiane Cabral, 2018  
Base de dados: IBGE, 2010.

De acordo com os dados do Governo do Estado, a construção da Estrada MA-315 que liga Barreirinhas a Paulino Neves, é composta de trechos de blocos em áreas próximas aos povoados como Passagem Grande, Bosque, Aeroporto, Jatobá, Morro Branco. Paulino Neves apresenta razoável infraestrutura com Hospital, Escolas, Praça Central e com as principais instituições da localidade, Prefeitura, Conselho Tutelar e Departamento Municipal de Trânsito (DMT).

Uma das moradoras entrevistadas, estudante (Entrevistada 8) durante a pesquisa descreve a cidade como tranquila, com baixo índice de criminalidade. No olhar da moradora:

“Paulino Neves é bastante pacata, e acontece pouco roubo aqui”, aqui se estuda até o ensino Médio aí precisa ir para outro lugar estudar para da continuidade aos estudos, temos uma pracinha, podemos banhar nas lagoas a qualquer hora e dia, aqui é bom demais. (Entrevistada 8, estudante, 2018).

No decorrer da entrevista, a moradora nos esclarece que na questão educacional, o município dispõe de escolas, sendo possível estudar no município até o Ensino Médio, mas para a progressão dos estudos, torna-se comum o deslocamento aos municípios próximos, como por exemplo, Barreirinhas, já que o município dispõe de mais escolas e um Instituto Federal.

No lazer dos paulinoenses, desfrutar dos atributos naturais faz parte do cotidiano com os banhos nas lagoas e praias, e a utilização da praça central que dispõe de um pequeno parquinho, localizado na área central da cidade (Figura 17).

Porém, ressalta-se que em relação aos equipamentos urbanísticos na área da praça central, os mesmos são insuficientes para atender a demanda de atividades de lazer ao ar livre, tanto para os moradores da cidade, como para os turistas que se deslocam para desfrutar das atividades de lazer ao final da tarde na praça central.

É importante, observar que as praças em cidades pequenas tem uma funcionalidade relevante no que diz respeito às relações de sociabilidade, visto que esses espaços são importantes para fortalecer as relações de amizade, e para favorecer a democratização do acesso à cultura, através de shows, exposição de peças artesanais, confeccionados por artesãos locais.

Reconhecendo-se a importância de ações por parte do poder público, e das associações presentes em Paulino Neves, para articulações relacionadas a tais possibilidades.

**Figura 17** – A- Praça em Paulino Neves; B- Vivência dos Moradores de Paulino Neves na praça Central.



Fonte: Cabral (2018-2019)

O alcance e a visibilidade do município têm-se mostrado nos materiais turísticos como a revista de turismo “VEM TAMBÉM” (edição 2017), que menciona a Rota das Emoções como uma rota turística feita para emocionar. Conforme o entrevistado, morador há 30 anos de Paulino Neves (entrevistado 15) sobre o despertar turístico do município nos afirma que:

Olha Paulino Neves desde quando entendi sempre foi, sempre recebeu turistas de outros países só que com tempo a gente percebeu esse aumento, crescimento na questão de visita, do turismo parece que o mundo percebeu que aqui a nossa região percebeu as potencialidades e tão vindo mais com frequência. (Entrevistado 15, morador antigo de Paulino Neves, 2019).

A revista “Maranhão Turismo” - Três Lugares um só Destino, trata de atrativos e passeios nos municípios participantes do roteiro integrado, de maneira que no município de Paulino Neves são destacados o Morro da Medanha, áreas de dunas, e pequenas lagoas (Figura 18).

É possível verificar através das informações nesses materiais, que o Município também é chamado de “Pequenos Lençóis”, “Campos do Rio Novo”, “Rio Novo”. Na reportagem dessas materiais de turismo, o município de Paulino Neves é

descrito como um polo turístico, com um ambiente propício para as práticas esportivas como o Ecoturismo, além dos atrativos gastronômicos.

Figura 18 – Materiais de Divulgação Turística.



Fonte: Revista de Turismo (2017) adaptador por Cabral (2017).

As Figuras 19 e 20, descrevem alguns locais visitados durante a pesquisa *in loco*, que caracterizam o território turístico como a Lagoa na entrada do Município, o Parque Folclórico, onde ocorrem os eventos culturais na cidade.

Cita-se aqui, a realização da vaquejada no mês de Julho, sendo atrativo nessa temporada. A igreja de São Sebastião, outro importante ponto da cidade para realização de festas tradicionais, e que mobiliza a comunidade. O entrevistado, proprietário de bar, relata sobre as questões culturais nesse período, “ cultura é muito precária, temos a vaquejada alguns grupos mas a secretaria de cultura não atua como deveria atuar, nos outros anos com o Festejo de São João Bastita deveria ter festaço, falta apoio ao festejo do Padroeiro da cidade.” (Entrevistado 12) o que traz reflexos na movimentação turística da cidade.

O município possui a Pousada Rota do Lençóis, uma agência bancária, uma agência de turismo e órgão na área de Trânsito – DMT. Atualmente, dispõem de alguns empreendimentos receptivos como agências, meios de hospedagem, transportadoras, bares e restaurantes, estrutura regular de equipamentos e serviços necessários à visitação turística. Porém, ainda longe do ideal, na fala do entrevistado, condutor de transporte (Entrevistado 11) nos esclarece sobre uma deficiência do município, aumentando da situação de passagem rápida dos turistas e baixa permanência dos mesmos:

Primeiro lugar banco tem que ter porque o pessoal daqui se reclamam muito e povo de fora também que chega pra tirar um dinheiro no banco aí você vai ter que ir lá para Tutóia aí você saca o dinheiro lá em Tutóia e fica em Tutóia no comercio de lá. Pessoal vai e gasta seu dinheiro em Barreirinhas e Tutóia. (Entrevistado 11, condutor de transporte em carro pequeno, 2019)

Para Moraes (2007), o que caracteriza a dinâmica do turismo em ser atividade produtiva, que cresce na zona costeira na atualidade, tem se apresentado associado a diferentes processos, visto que ora estrutura-se enquanto um setor dentro da estruturação urbana da cidade litorânea; ora através de investimentos massivos criando a função e revivendo cidades mortas; ora ainda como indutora da ocupação de novas áreas.

Nessa perspectiva, os processos de produção e consumo do espaço litorâneo, através do Turismo movem volume de capitais e profundas mudanças socioespaciais, cenário o qual se enquadra o município de Paulino Neves que trás significativas transformações.

Concordamos que o marketing do produto turístico torna-se uma ferramenta estratégica para divulgação, e de forma mais precisa um marketing de destino, de maneira que aumente o fluxo turístico em Paulino Neves. A descoberta do que o turista deseja o desenvolvimento de serviços turísticos adequados, e a informação aos turistas sobre o que está disponível (publicidade), corrobora a ideia de Beni (2007), que a marca da destinação é um nome ou um símbolo que visa identificar o destino e a diferenciá-lo de outras destinações competitivas.

Verifica-se que, o plano de marketing pela Rota das Emoções e a facilidade de viagem de turistas, pela nova Rodovia Estadual MA-315 aumenta a expectativa de empreendedores e moradores, na possibilidade de movimentação da

economia local em função do aumento da circulação de turistas e estímulo aos pequenos negócios da localidade.

No item seguinte, serão apresentados alguns relatos de entrevistados sobre o Turismo na localidade de Paulino Neves, e a percepção dos moradores sobre a atividade turística e fenômenos recentes no município.

Figura 19 – Elementos identificadores do Turismo área de estudo.

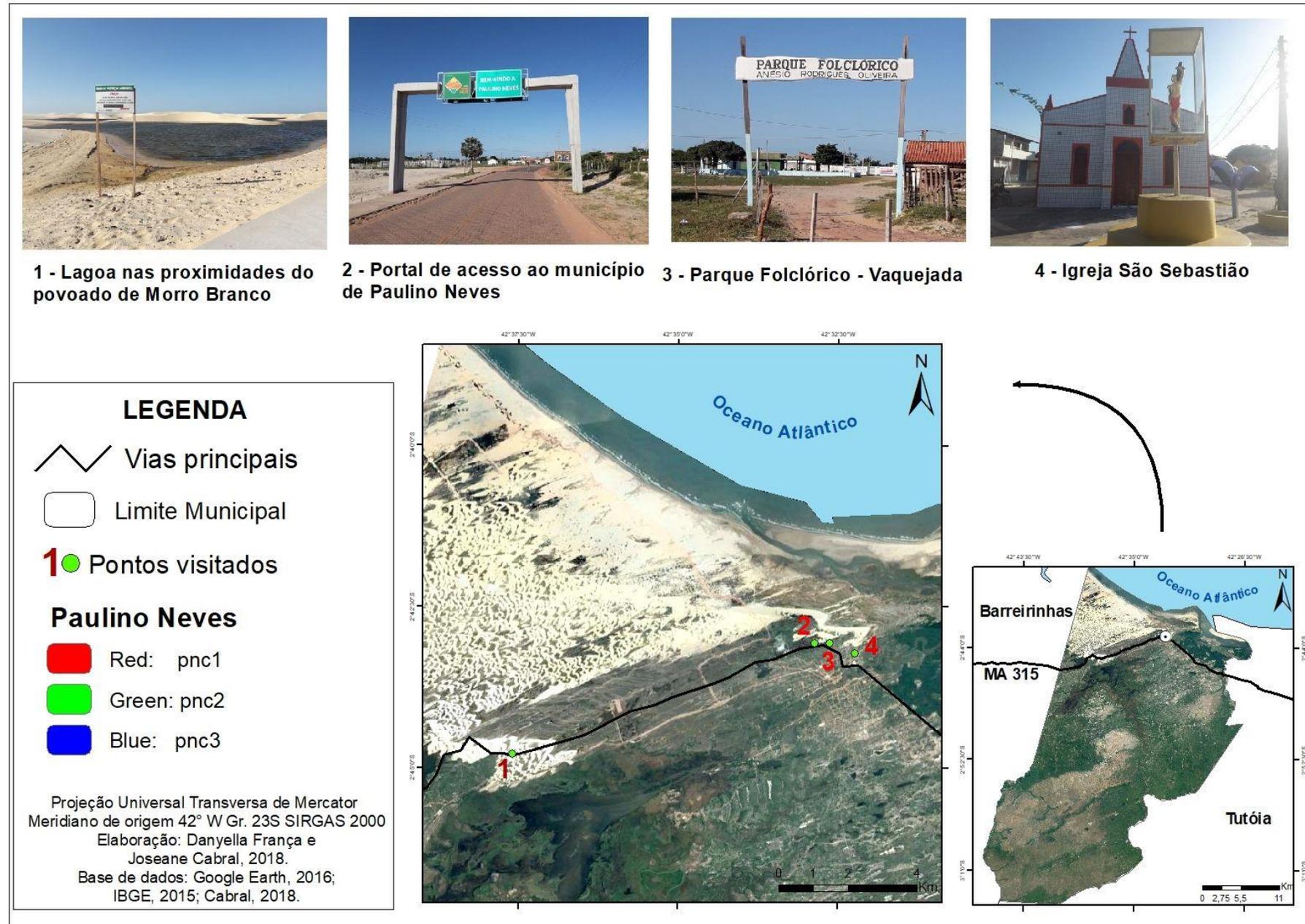
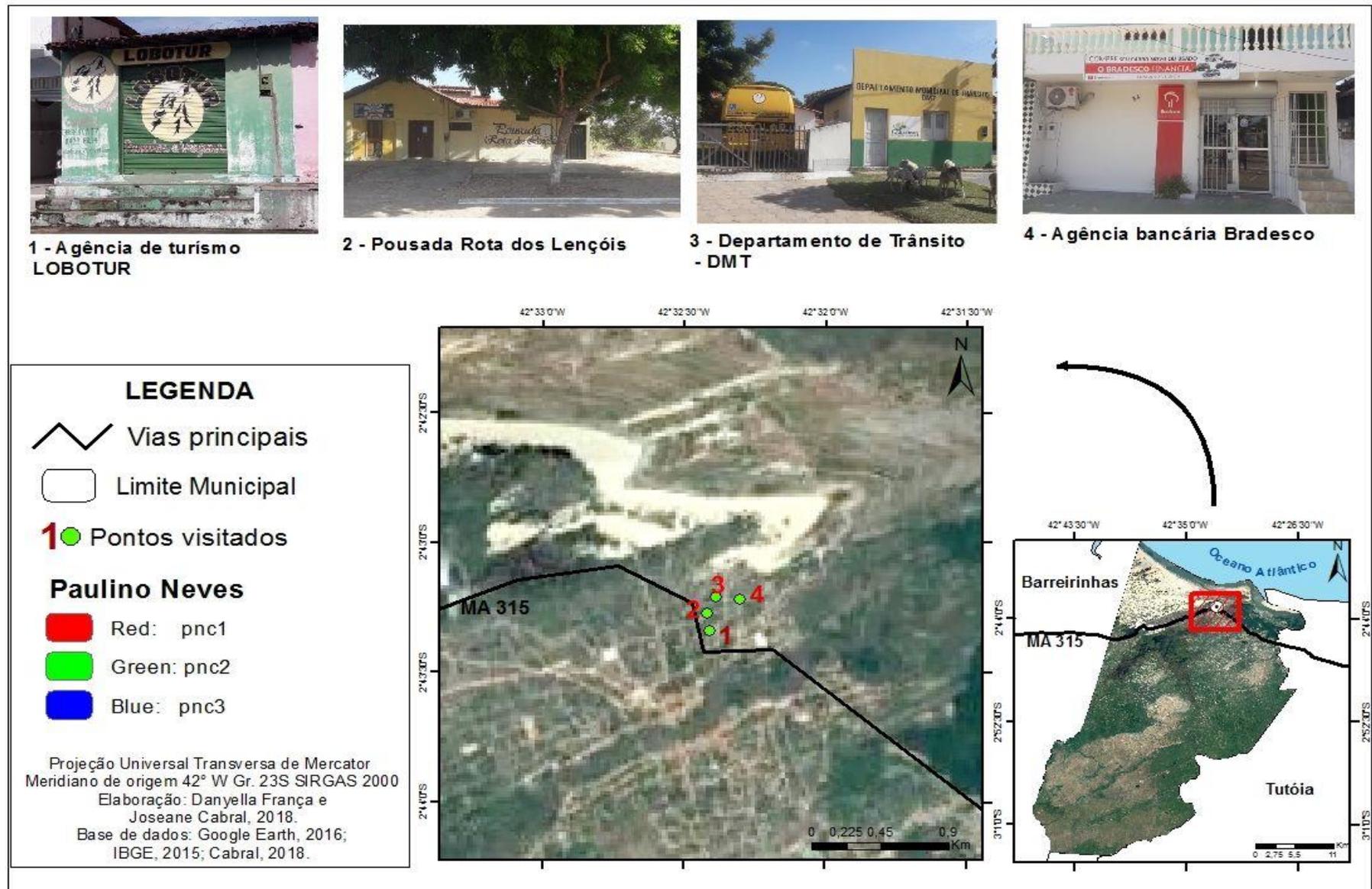


Figura 20 – Elementos pertencentes aos serviços turísticos no município.



### 3.2 Paulino Neves, Turismo e Comunidade Local

Uma leitura do fenômeno turístico de Paulino Neves perpassa em sua dinâmica, na importância e conhecimento da opinião de diversos agentes sociais sobre a temática em questão, o que nos permite compreender as implicações e a realidade turística do município.

Concordamos com Barreto (2003), quando nos diz que o Turismo é a soma das relações existentes entre as pessoas que se encontram temporariamente num lugar, e os aspectos naturais desse local. O que nos faz entender no contexto do território, as diferentes relações de poder que possam ocorrer na localidade, os possíveis conflitos e as atuações das instituições do setor turístico.

Para a pesquisa foram realizadas 18 entrevistas direcionadas aos moradores de Paulino Neves utilizando-se o roteiro de entrevista (Apêndice A). Nesse momento de análise dos relatos dos entrevistados foi necessário utilizar aqueles que atenderam aos questionamentos sobre o Turismo no município.

Segundo Agnol (2012), conhecer a opinião dos residentes de destinos turísticos torna-se indispensável para o bom planejamento e desenvolvimento das localidades, pois a população local é parte essencial para o desenvolvimento do Turismo.

De modo que, através dos relatos dos entrevistados, verificou-se informações sobre os atributos naturais e as potencialidades do Município, a opinião dos mesmos também sobre a vivência da cidade na perspectiva turística, as principais ações por parte do poder público e órgãos envolvidos com turismo, e o reflexo da construção da Rodovia Estadual MA-315, como fator importante na consolidação turística da Rota das Emoções no município.

Na abordagem sobre os atributos naturais e potencialidades do município de Paulino Neves, foram ressaltadas as características naturais como o ecoturismo e banhos nas lagoas interdunares do município, o entrevistado 2, que já trabalhou como guia de turismo, e atualmente é professor de inglês, nos afirma que:

As pessoas que vem para cá, elas procuram rios, lagos, as dunas, os campos, e então nós temos rios de águas cristalinas, e não só água salgada como a praia, que é a foz do rio, como os rios daqui da zona rural, turismo mais ecológico, temos várias potencialidades, todas as pessoas preferem esse ambiente mais natural do que outro tipo de turismo (Entrevistado 2, professor de inglês, 2018).

Na fala do entrevistado, é possível perceber que a cidade vivência o Turismo, nos últimos anos houve aumento da atividade turística, mas a qualificação dos moradores e interessados na atividade ocorre com necessidade de melhorias e implantação de projetos, através de cursos profissionalizantes, como forma de inserir a comunidade e firmar parcerias nos setores de serviços turísticos na localidade. De maneira que o entrevistado 2 reforça que apesar das limitações atuais, a atividade turística trouxe melhorias para o município:

Foi fantástico, um avanço incrível né, em menos de três anos mudou a cara da cidade tudo veio, na verdade, os moradores precisam está preparados para esse avanço (Entrevistado 2, professor de inglês, 2018).

Oferecer capacitação aos moradores é uma ideia, um projeto de cursos gratuitos para comunidade. Hoje nós temos a Ômega que está presente no município, inclusive fiz um projeto, o prefeito assinou, pediu esses cursos profissionalizantes para empresa, e até agora a empresa não se prontificou, mas a gente pretende juntar município e a empresa para oferecer esses cursos gratuitos para comunidade (Entrevistado 2, professor de inglês, 2018).

O entrevistado 4, proprietário de restaurante, nos permite uma leitura dos principais pontos turísticos, destacando o período para visitaçao dos pontos turísticos, mais especificamente a partir do mês de maio em que os lagos estão propícios ao lazer dos turistas.

De maneira que a sazonalidade torna-se um fator determinante na questão do fluxo da demanda no município. Na perspectiva de Souza, N. (2000, p. 132), a sazonalidade pode ser denominada como a “época de temporada ou alta estação mais aprazível do ano”.

[...] Praia do Caburé que fica na nossa praia, Barro Vermelho, Foz do Rio, Passeio do Lago que é muito bacana, e também aqui o Morro da Medanha, e Morro da Garça que agora nesse período (maio) as lagoas estão todas cheias, cristalinas, então é um dos melhores points, depois do mês de julho seca tudo, fica só dunas (Entrevistado 4, proprietário de restaurante, 2018).

Esses espaços de Paulino Neves caracterizam-se apenas como um local de passagem em detrimento de poucas informações sobre o município e interesses pelos polos turísticos próximos a exemplo dos Lençóis Maranhenses, que possuem maior consolidação em termos turísticos, conforme o relato do entrevistado 4. Sendo fundamental uma maior divulgação das potencialidades, e das novas vias de acesso no município pela “Ponte Nova” que interliga Paulino Neves a Tutóia, que favoreceu

o deslocamento, mas intensifica a problemática de passagem rápida de turistas pelo município:

Mais ou menos, porque depois que montaram a Ponte Nova aí o pessoal passa direto de Jericoacoara pra Barreirinhas, bem pouco para aqui, bem pouco para aqui para usar banheiro, comprar água mineral, os caras que trabalham nas empresas, que são amigos da gente aí da uma passadinha aqui, além disso, passa todo mundo direto, para hospedar aqui só se chegar a noite nesses ônibus, mas se for de carro próprio, passa direto para Barreirinhas. (Entrevistado 4, proprietário de restaurante, 2018).

Sobre os aspectos necessários para que o turismo se desenvolva com eficácia envolve ações de investimento em infraestrutura turística como a pavimentação de estradas, sinalização de destinos turísticos, construção de centro de convenções através da atuação do Ministério do Turismo nos estados e municípios brasileiros. Acerca desse assunto, o entrevistado 4, ainda ressalta expectativas positivas, à medida que as instituições do turismo possam elaborar ações mais efetivas:

Tem esperança de melhorar o turismo, depende dos cabeças do turismo se envolver, a secretaria montar alguma coisa para segurar o turista aqui, mais pousadas, restaurantes, mais pessoas para trabalhar como guias, tem uma outra pousada de fora de um pessoal de fora que chegou agora aqui na avenida, muito boa também. (Entrevistado 4, proprietário de restaurante, 2018).

Ao tratar de questões referentes às ações de incentivos ao turismo, por parte da Prefeitura e órgãos envolvidos com o setor na localidade, a maioria dos entrevistados relataram poucos incentivos para o desenvolvimento da atividade turística. O Entrevistado 4 relata a preocupação com as questões ambientais: “Eu acho que não, não vejo que agiliza muita coisa não, alguma coisa assim parte de lixo de vez em quando, nas dunas dando uma recolhida e falando para o povo cuidar da área” (Entrevistado 4, proprietário de restaurante, 2018). Ou seja, ações pontuais e de lenta continuidade.

“A fragilidade desses ambientes naturais é antecipada pela ideia de captação de fluxo de capitais” (SANTOS; FERREIRA, 2016, p. 118), os problemas decorrentes desse fluxo são novas configurações espaciais, o avanço na direção de dunas e de praias com o aumento das especulações imobiliárias, somando-se a impactos sociais com a segregação de população menos abastadas. Uma realidade a qual se insere a população de Paulino Neves, essencialmente, rural e com setores

secundário e terciário incipientes na arrecadação de impostos e geração de renda a população com base nos dados do IBGE (2010).

Desta forma, elementos estruturais do município com deficiência fazem com que o turismo apresente entraves, não somente no que compreende os equipamentos e infraestrutura turística, como também na forma que os agentes sociais reagem as limitações existentes ao setor.

Para o entrevistado 5, proprietário de pousada, o principal atrativo é o Morro da Medanha, por suas dunas altas e também o Lago da Taboa, a praia do Tatu e da Assembléia com belezas naturais (Figura 21).

É o contexto turístico do município de Paulino Neves que segundo Bandeira (2013), apresenta diferentes feições com alto potencial geoturístico, como: praias, lagoas, mangues, rios, dunas fixas associadas à vegetação de restinga e a caatinga litorâneas e dunas móveis. Corroborando com o autor, a fala do entrevistado:

Aqui tem esse potencial turístico às praias dos Lençóis, tem a Foz do Rio da Barra, Lago da Taboa perto da até para ir a pé, um é lado do salgadinho e outro da Taboa. Paulino Neve é o maior potencial turístico, a duna mais alta pela natureza o Morro da Medanha chegou a 45 m de altura. E tem também o Morro das Garças. Rio Carrapato e Rio Cardosa são onde estão as cachoeiras, tudo próximo. Baixa das Cachoeiras é um povoado que tem uma queda d'água nas pedras, água em cima das pedras, tem também em Mata, Baixainha, piscinas naturais (Entrevistado 5, proprietário de pousada, 2018).

**Figura 21** - Beleza Natural – As margens do Rio Novo



Fonte: Cabral (2019)

O entrevistado 1 da área do setor de transporte, evidencia problemas de infraestrutura e a necessidade de ações por parte da prefeitura de forma mais enérgica, assim como elementos que propiciem a evolução da cidade, tanto para o turista como para os moradores. “Rapaz é e não é, porque se fosse uma coisa que tivesse pelo menos um prefeito para ajeitar as coisas que tá, era muito legal, mas não tem. Faltando coisa demais aqui, nada, evolução na cidade” (Entrevistado 1, condutor de Toyota, 2018).

O entrevistado menciona também sérios problemas nos serviços ofertados na cidade e que são necessários a moradores e conseqüentemente turistas como agências bancárias, maior número de pousadas e restaurantes que intensificam a passagem do turista e pouca permanência na localidade.

Precisa de muitas coisas, muitas coisas mesmo aqui, precisa ter aqui olha aqui não tem um banco do Brasil, só uma agenciuzinha, quando eles vão lá, onde é o banco não tem só em Barreirinhas, porque se tivesse uma pousada boa poderiam ficar em uma pousada boa, tudo é divagar. Aqui eles passam é direto (turista) eles entram e saem, “Eles passam ali na estrada e vão embora” (Entrevistado 1, condutor de Toyota, 2018).

Segundo dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC, 2013), Tutóia possui infraestrutura em alguns setores se comparado a Paulino Neves. Tutóia possui além de áreas dos pequenos lençóis, passeios turísticos pela região do Delta do Parnaíba, aumentando assim o número de visitantes. Apesar do grande potencial de beleza natural Tutóia e Paulino Neves têm buscando superar as dificuldades estruturais em relação a hotéis, restaurantes e pousadas.

A entrevistada 6, agente de saúde, menciona a baixa qualidade da estrada e a nova dinâmica de transporte de linhas da Rodoviária de São Luís, em direção a Paulino Neves, o que representa ganhos na mobilidade do turista que pode iniciar a Rota das Emoções por São Luís, um dos extremos do roteiro. A entrevista menciona que:

Mermã, ela foi boa (estrada), mas vocês estão vendo que ela está toda acabada já, no começo ela foi boa porque muita coisa aqui em Paulino Neves já deveria ter se desenvolvido com o resultado da estrada, mas... por outro lado essa estrada aí, ela dificultou também porque ela não foi uma estrada de boa qualidade, entendeu, olha antigamente quando o pessoal daqui que fazem linha para Barreirinha eles cobravam muito caro uma passagem como continuam ainda cobrar, olha eu já cheguei a pagar já até 60 reais antes da estrada mais ou menos esse valor, depois da estrada eles abaixaram um pouco 20 reais, depois mais 10 reais, fez trinta e já aumentou

de novo, porque assim, quando a estrada melhorou alguns donos de carro abaixou a passagem, mas outros continuaram no que tava né. Mas, com a questão da entrada do ônibus da empresa Guanabara e Cisne Branco eles viram eles tiveram que diminuir o valor porque se não eles ficavam sem passageiros (Entrevistada 6, agente de saúde, 2019, grifo nosso).

Ou seja, novas configurações espaciais se consolidam no município, mesmo que de forma acanhada, assim como melhorias na acessibilidade dos moradores e turistas para o deslocamento aos municípios próximos, mas também surgem fatos que abrangem questões na área de segurança apontado como desvantagens no município pelo entrevistado, morador 3, proprietário de bar e restaurante: “A tendência é melhorar, o que a gente espera é a melhoria, só que tem as desvantagens também que já estão chegando, assalto, acidentes, semana passada ocorreu assalto” (Entrevistado 3, proprietário de bar e restaurante, 2018).

O entrevistado 7, microempresário que trabalha há 10 anos no ramo turístico, nos demonstra em seu relato que a cidade tem despertado de forma crescente ao turismo em virtude da construção da estrada que possibilitou o aumento de turista provenientes do Ceará, Piauí através da Rota das Emoções, além de interesses do turistas em não restringir somente em passar pelo município, mas conhecer os seus atributos turísticos.

Sim na realidade a população hoje ela aos poucos ela está se adaptado a essa ideia (turismo) devido a essa passagem pelo município do turista que eles só passavam, passavam, a população ela deixou de acreditar muito no turismo, mas hoje a história está se modificando devido o acesso que o município ganhou a população voltou aos poucos a acreditar no turismo. Uma vantagem à construção da estrada ela nos trouxe muitos benefícios, a cidade está crescendo, o movimento está crescendo, a cidade está sendo bem visitada nos ainda não temos a infraestrutura (Entrevistado 7, microempresário, 2019).

É hoje a gente tá iniciando sabe, assim o turismo ele tá cada dia que passa ele tá mais desenvolvendo no município, mas dentro do segundo governo do município que a gente vem dando esses primeiros passos. E só agora que a gente está melhorando, por que a gente foi presenteada com esta estrada né, ligando na realidade ligando o Ceará, Piauí com o Maranhão, por que é a Rota das Emoções só passava a cidade de Paulino Neves era só passagem hoje não, com a Rota das Emoções hoje já temos bastantes visitantes na cidade, já passam, pernoitam e segue em frente. (Entrevistado 7, microempresário, 2019).

É possível identificar elementos de contradições nesse cenário do turismo em Paulino Neves e sua comunidade, possui belezas naturais, mas lenta divulgação das suas potencialidades; apresenta novos acessos, novas possibilidades de transporte, mas o município continua como um local de passagem pelos turistas; a

Rota das Emoções aumenta as expectativas dos empreendedores locais, mas os próprios envolvidos com a atividade turística reconhecem a necessidade de qualificação profissional e melhorias na infraestrutura turística e ações enérgicas por parte do poder público.

Dessa maneira o Turismo na cidade de Paulino Neves para ser vivenciado de maneira eficaz, na perspectiva dos entrevistados, apresenta necessidade de melhorias nos aspectos como infraestrutura, serviços básicos de atendimento ao turista, assim como aumento do número de pousadas, fatores propícios para um maior desenvolvimento do turismo no município.

Somando-se a capacitação profissional, aos moradores para um melhor atendimento ao turista. São fundamentais para a dinamicidade da atividade turística seja qual for o contexto turístico, o desenvolvimento de serviços de transportes, saneamento básico, iluminação, estrutura hospitalar, postos de informações turísticas, e outros serviços necessários para boa organização de cidades pequenas.

Rejowski (1996) destaca que o Turismo por ser um fenômeno de múltiplas facetas, penetra em muitos aspectos da vida humana, quer de forma direta, quer indireta. Compreendendo-se assim a importância da comunidade ser inserida no Turismo de forma participativa.

Por ser um fenômeno dinâmico envolvem indivíduos, grupos de pessoas, motivações de viagem e interações culturais. Alguns entrevistados possuem expectativas referentes ao turismo no município, assim como ações necessidade de atuações mais enérgicas das instituições. Apresentando algumas contradições ao que se refere à capacidade de melhorar o turismo na localidade à medida que aumentou o fluxo, em função do município não possuir infraestrutura adequada o que impulsiona direta ou indiretamente os turistas aos municípios turísticos mais próximos, Barreirinhas e Tutóia.

Entendo-se que, a atividade turística, em sua complexidade segundo Rodrigues (1997), possui impactos que podem ser positivos ou negativos sobre as relações sociais e o ambiente. Dessa forma, ressalta-se a importância de estratégias e ações para o maior benefício da população, turistas no Município de Paulino Neves, bem como, os necessários cuidados na implantação de equipamentos e serviços que promovam qualidade no Roteiro Rota das Emoções.

### 3.3 A Rota das Emoções em Paulino Neves

O município de Paulino Neves, no cenário turístico inserido no Polo Delta das Américas, e geograficamente na área de influência dos Lençóis Maranhenses e na Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, possui posição estratégica que caracteriza sua potencialidade turística.

A respeito da dinamicidade do turismo no território de Paulino Neves, a sua participação na Rota das Emoções e recentemente as melhorias nas vias de acesso ao município pela Rodovia Estadual MA-315, inaugurada pelo Governo do Maranhão em 2019, além da geração de energia eólica pela empresa Ômega, são elementos que nos fazem refletir sobre “a lógica da produção e modificações no território pelo capital como uma das principais vertentes que faz engendrar também o turismo” (SANTOS; FERREIRA, 2016, p. 113).

Essas novas configurações espaciais, permitem novas perspectivas ao turismo no município, reflexos da expansão do turismo no litoral promove relações sociais contraditórias, o estímulo a políticas de ampliação de fluxo de entrada de turista e a necessidade de ações, as quais envolva a comunidade no processo que engloba a atividade turística, são necessários e fundamentais.

Sob este olhar, Costa (2017a, p. 110) nos faz entender que:

Os propósitos de indução<sup>22</sup> se fazem sentir no avanço do uso turístico do território, sob velocidades e intensidades variadas. Mesmo que em alguns lugares tal expansão se dê lentamente, as alterações quanto ao uso do território tornam-se parte dos espaços que passam a experimentar novas lógicas de valorização, incluindo aí todos os elementos de cunho especulativo que acompanham a inserção dos lugares nesse banquete de produtos turísticos difundidos pelo Estado em seus mecanismos de indução e promoção.

A respeito da atividade turística em alguns territórios podem ocorrer com velocidade e intensidade variada, por ser definida como atividade humana que faz parte das forças produtivas nas questões econômicas, por movimentar cadeias produtivas, desenvolver possibilidades em investimentos e infraestruturas, além da instalação de serviços turísticos. No intuito de alcançar diferentes territórios, sendo importante reconhecer, que a rota das emoções integra uma soma de territórios com

---

<sup>22</sup> O autor se refere à indução ao que compreende o incentivo proposto aos agentes envolvidos, às políticas de turismo e a publicidade estatal o uso território do litoral maranhense direcionada ao setor turístico.

diferentes disparidades socioeconômicas, de forma que os polos com mais infraestruturas e destinos consolidados nesse processo turístico, obterá maiores resultados positivos em detrimentos de outros polos.

Nos últimos anos, têm-se dado destaque a Rota das Emoções com esforços para integração física dos destinos turísticos, infraestrutura em acesso e urbanização, além de ações de promoções e marketing. Segundo Araújo (2017, p. 153), alguns elementos ainda impedem um melhor desenvolvimento da rota tais como:

Complexidade de articulação política torna-se desafio e salienta diferenças sociais e espaciais, políticas governamentais próprias, diferentes culturas, estágios de desenvolvimento turístico e ritmos de trabalho distintos. O turismo envolve, na realização, diversos sujeitos sociais, inclui população local, turistas, agentes de mercado e poderes públicos, com diferentes expectativas, por vezes, divergentes.

Diante dessa realidade, para a compreensão da atual dinâmica do turismo em Paulino Neves, e as perspectivas sobre a Rota das Emoções no município, foram realizadas entrevistas com o assessor técnico, turismólogo, da Secretaria de Turismo do Município e o presidente do Conselho Municipal de Turismo, e interlocutor municipal de turismo da Secretaria de Turismo, os temas da entrevista constam no roteiro de entrevista (Apêndice B).

Nas atividades de campo para realização das entrevistas junto a esses gestores, foi necessário identificar a existência da Secretaria de Turismo assim como sua localização, por que os moradores entrevistados relataram não ter conhecimento ou incertezas quanto ao funcionamento da Secretaria de Turismo no Município.

Destaca-se, que o município possui Secretaria de Turismo, ainda que em estruturação, devido ao recente desmembramento do município, conforme o Assessor Técnico da Secretaria de Turismo nos informou sobre os atributos da secretaria do município, o planejamento da atividade turística, nos relata que:

O município possui secretaria, somos responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento da atividade no município, a cidade, na verdade, é um município novo e a secretaria foi criada do segundo governo pra cá, e agora nós começamos a trabalhar nesse governo, com a estruturação da secretaria, essa parte legal da criação do CNPJ do conselho, com o objetivo de trabalhar sustentabilidade e o desenvolvimento dessa atividade aqui. (Assessor Técnico, 2019).

Com base no site oficial da Secretaria de Turismo do município (2019)<sup>23</sup> e nas atividades de campo, atualmente a Secretaria funciona na parte superior de um estabelecimento comercial (Figura 22), no endereço Rua Nova nº 147, Centro, Paulino Neves. Com horário de funcionamento das 8:00h as 12:00h.

A dificuldade de localização do prédio, acaba gerando incertezas na população no que diz respeito as suas ações e encaminhamentos referentes a atividade turística no município.

**Figura 22** - Prédio da Secretaria de Turismo de Paulino Neves



Fonte: Cabral (2019)

A existência de estrutura física e técnica da Secretaria de Turismo em Paulino Neves é um fator importante para o ordenamento da atividade turística, além do seu fortalecimento no município, uma vez que a realidade comum nos municípios maranhenses são setores importantes do município funcionar sem sede própria.

Como exemplo têm-se a Secretaria de Meio Ambiente, que ainda não possui sede. Essas questões promovem dificuldade na realização de projetos e fiscalização, e dificuldades na realização de atividades específicas das Secretarias que compõe a estrutura política dos municípios. É importante observar que de acordo com o IMESC (2013, p. 93), existem outros elementos que corroboram com esta ideia,

---

<sup>23</sup> O site oficial da Secretaria de Turismo foi criado recentemente, disponível em <http://paulinoneves.ma.gov.br/orgaos/orgaos/exibir/2930>.

Outro fator relevante sobre as Secretarias Ambientais dos municípios dos Lençóis é a inexistência de sedes próprias, mesmo Paulino Neves e Barreirinhas possuindo secretarias específicas (não vinculadas a outras pastas como agricultura, cultura, pesca, cidades e outras), não possuem sedes próprias, funcionando em salas da prefeitura.

Para Dias (2008), o setor público precisa orientar os segmentos envolvidos com a atividade turística, principalmente a iniciativa privada, na execução de projetos. Ao setor público, cabe avaliar o impacto de ações e garantir a participação de diferentes setores no processo de planejamento. Dessa forma, a atuação da gestão pública torna-se eficaz no rumo do desenvolvimento do turismo, estendendo-se as ações da Secretaria de Turismo do município de Paulino Neves.

Ao se tratar da comunidade na vivência com o Turismo, o entrevistado (assessor técnico) reconhece o município com caráter turístico no sentido de ser aspecto positivo, e também relata a necessidade de se criar mecanismos para envolver a comunidade. É observado, que o essencial em termos de atributos naturais o município já possui, mas faltam equipamentos turístico sendo o aspecto negativo e de reflexo direto na atividade no município. Segundo o entrevistado, é possível verificar que:

[...] um aspecto muito negativo hoje é que ainda não conseguimos fazer com que a população entenda que a atividade faz bem para cidade bem para o município, então a gente tem questões de poluição em algumas áreas, locais degradáveis, teve um trabalho recente de funcionários junto ao Sebrae, e a gente percebe o quanto tem pessoas com carências de informações sobre o turismo, todas as reuniões que acontece na cidade se fala do turismo porque a cidade é turística o município é turístico, não somente porque somos do litoral, para dentro do município nós temos muitos lugares ligados a prática do turismo ecológico do ecoturismo, nós temos as carências, ou seja, a matéria prima mas não temos os equipamentos (Assessor Técnico, 2019, grifo nosso).

A consideração referente ao município com relação à Rota das Emoções, apesar da execução desse roteiro turístico pela localidade, continua sendo apenas um local de passagem, principalmente com a nova via de acesso em que ocorre aumento do fluxo de veículos, mas também para consolidar maior tempo de permanência dos turistas.

Têm-se a necessidade de investidores, e que capacitações façam parte da dinâmica do município, que no âmbito da atividade turística, são citados pelo entrevistado como um processo de lentidão no desenvolvimento turístico.

Na realidade a Rota das Emoções é o lado bom, mas por conta dessa falta de equipamento de estruturação da cidade, principalmente daqui da sede de Paulino Neves. Hoje Paulino Neves está mais como uma passagem, com relação a estrada, eu acredito que futuramente isso vai melhorar muito com a estrada aumentou o fluxo de veículos, mas são veículos passando, lógico que para o turismo acontecer o acesso é importante, mas precisamos de pessoas construindo mais pousadas, hotéis, restaurantes, o básico, que é para poder trabalhar com o turismo precisamos de investidores que tenha veículos adequados, lanchas, a capacitação, existe um processo que é iniciativa privada, tem pessoas investindo ao município está sendo muito pouco, mas ainda é um processo muito lento (Presidente do Conselho Municipal de Turismo, 2019).

Essa situação foi relatada pelo morador proprietário de restaurante no município de Paulino Neves, que com a “Ponte Nova”, trecho que liga Paulino Neves à Tutóia, os turistas passam direto de Jericoacoara para Barreirinhas, e com as linhas de ônibus operando pelo município, o itinerário é direcionado a Parnaíba com relação ao roteiro turístico.

Segundo dados do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional da Rota das Emoções (BRASIL, 2014), organizada pelo Ministério do Turismo, fatores como a baixa participação comunitária, as escassas ações de cooperação e parceria entre os órgãos de governo e associações de turismo locais ou regionais, além do envolvimento, compromisso e participação efetiva dos empresários e operadores privados no desenvolvimento da Rota das Emoções, soma para que o destino integrado ainda esteja abaixo do desejável.

Concorda-se com Mielke (2009), de que para viabilizar o desenvolvimento local, muitas vezes é necessário mais do que motivar a comunidade local a empreender, fornecer fontes de financiamento, dar treinamento, organizar cooperativas, ou seja, conformar instrumentos para que a comunidade possa realmente ser participante, e ativa no processo de desenvolvimento turístico.

Reconhecendo assim, a capacidade do turismo de estimular outros setores em sua natureza de prestação de serviços, Benevides (1998, p. 21) afirma ser importante constituir um grupo de ramos de atividades do chamado setor terciário da economia (serviços e comércio) para que conseqüentemente a necessidade do cumprimento de tarefas na execução dessas demandas e as populações locais sejam beneficiárias do setor, para que o efeito multiplicador positivo, seja ampliado no território e alcance seus agentes sociais.

Algumas problemáticas como saneamento básico, infraestrutura, ações de educação voltadas ao turismo, e novamente o quesito qualificação de mão de

obra do município se estende ao Turismo. Segundo relato, do Presidente do Conselho de Turismo e interlocutor do turismo de Paulino Neves nos afirmou quando disse que:

Um dos maiores problemas enfrentados no município é questão de saneamento básico, de uma educação voltada ao turismo já que se é uma cidade turística com potencial gigantesco, então tem também a qualificação de mão de obra que é muito gritante, roteiro formatado para que possa comercializar, e envolver toda a comunidade (Presidente do Conselho do Turismo, 2019).

O município apresenta dificuldades no alcance de recursos destinados ao turismo, e dificuldades de obter licitações além de troca de informações, entre as parcerias do setor público e privado.

Com relação ao inventário turístico, o mesmo está em processo de formatação. E, a secretaria como forma de quantificar os turistas no município, realiza aplicação de questionários nos estabelecimentos de hospedagem, que conforme os entrevistados não há retorno por parte dos proprietários.

A demanda turística para localidade foi mais intensificada após a construção da Rodovia Estadual MA-315 do que pela própria Rota das Emoções, de forma que o entrevistado destaca que:

A Rota das Emoções durante um bom tempo já está atuando aqui, mas ainda é muito algo de passagem, não dá pra se ver como um fator que revolucionou a questão da cidade de Paulino Neves, que através da rota, chega o turista aqui, hoje quando se fala da Rota das Emoções se lembra mais de Jeri, Delta e Lençóis, mas o nosso público é mais de São Luís. Para Paulino Neves, a demanda turística aumentou mais pela MA-315 do que pela Rota das Emoções, vejo isso como reflexo de nós não estarmos como produtos formatados, plano de divulgação mais amplo (Presidente do Conselho do Turismo, 2019).

De acordo com Benevides (1998), o planejamento em turismo deve ser voltado para estabelecer um circuito turístico integrado, hierarquizando a estrutura de articulação entre essas localidades. O planejamento local tem que ser submetido ao regional, pois essas localidades não são isoladas e compartilham de vários processos que produzem identidades entre as mesmas. A realidade geográfica da Rota das Emoções apresenta diferentes territórios e atrativos turísticos.

É perceptível que nos últimos anos sofreu aceleração no processo de urbanização com a melhoria das vias de acesso atraindo os especuladores para implantação de pousadas e agências de turismo, para o atendimento do número

crescente de visitantes, e essa ação envolve as contradições e as particularidades da área na perspectiva da Rota das Emoções.

Dessa forma, pode-se dizer que o município de Paulino Neves apresenta avanços e também desafios, para uma maior consolidação e participação na Rota das Emoções, que envolve os sujeitos sociais da localidade.

No item seguinte, analisa-se a Rota das Emoções ser uma possível na perspectiva de sua viabilidade para o município.

### **3.4 A Rota das Emoções: uma proposta viável ao município de Paulino Neves?**

O planejamento regional, referente à atividade turística considerando o desenvolvimento de roteiros visa o fortalecimento da atividade e a ampliação da oferta turística organizando espaços e criando novos produtos turísticos.

A Rota das Emoções, roteiro turístico que agrega diferentes atrativos e elementos da oferta turística da zona litorânea dos estados do Ceará, Piauí e Maranhão contempla as políticas públicas do Ministério do Turismo no contexto da política de regionalização do Turismo sendo caracterizado como um sistema integrado para facilitar a desconcentração da atividade turística no ordenamento do setor. Torna-se uma estratégia mercadológica utilizada para estruturar a oferta de um destino em produto rentável e comercialmente viável.

Ao que se trata do roteiro Rota das Emoções sobre os objetivos do desempenho competitivo do sistema turístico, as vulnerabilidades operacionais e estruturantes é perceptível alguns desafios que afetam a consolidação desse roteiro ou entraves na eficiência dessa proposta e dos municípios integrantes esse destino turístico. Na situação atual, o principal desafio no desenvolvimento da Rota das Emoções no documento, retrata o seguinte:

[...] os principais desafios estão relacionados com os problemas de estruturação e coesão vinculados ao tamanho do território abrangido pelo destino Rota das Emoções e com os problemas de gestão do destino, relacionados à existência de órgãos e entidades múltiplas e diversas que correspondem aos três estados e 14 municípios envolvidos (BRASIL, 2014, p. 20).

São elementos como diferenças sociais, espaciais, políticas governamentais e diferentes estágios de ritmo de desenvolvimento turísticos que representa a complexidade da articulação política e torna-se um grande desafio.

A complexidade da articulação política torna-se desafio crescente, na Rota das Emoções, ao constatar que Ceará, Piauí e Maranhão têm enormes diferenças sociais e espaciais, políticas governamentais próprias, diferentes estágios de desenvolvimento turístico e ritmos de trabalho distintos. A dificuldade, no entanto, é possível de superação, desde que haja vontade política (ARAÚJO, 2017, p.146).

Segundo Ribeiro (2017), os municípios de Barreirinhas no Estado do Maranhão, Parnaíba no estado do Piauí e Vila de Jericoacoara no Ceará, considerados “portas de entrada” para as três áreas protegidas<sup>24</sup>, concentram os fluxos de visitantes da Rota das Emoções, ocorrendo uma concentração nos extremos territoriais da Rota – Jericoacoara e Barreirinhas, com pouca movimentação, para os outros municípios que compõe o roteiro. Sobre as carências ao longo da Rota que influenciam no fluxo turístico, compreende-se que:

[...] mão de obra local pouco qualificada; dificuldade de financiamento agravada pela escassa capacidade municipal de atrair investimentos turísticos e acessar recursos públicos; internet e telefonia com deficiências nos serviços; infraestrutura de acesso insuficiente, que limita a conectividade aérea e terrestre; escassas iniciativas que encorajem o desenvolvimento empresarial entre os empresários da Rota; e má distribuição e subaproveitamento da oferta hoteleira, entre outras carências. Ainda assim, em 2016, percebeu-se um interesse das esferas governamentais dos três estados que integram a Rota das Emoções, do MTur e do SEBRAE em reunir esforços em prol do desenvolvimento turístico (RIBEIRO, 2017, p. 74).

Nos últimos anos, têm-se uma preocupação maior por parte dos gestores em investir na Rota das Emoções, porém ainda muito incipiente. Apesar de ser considerada um possível vetor propulsor do turismo na região Nordeste, possui deficiências estruturais e fragilidades institucionais.

O quadro a seguir apresenta uma análise da atual situação do município no roteiro integrado, possuindo ainda forte dependência com os municípios vizinhos, Barreirinhas e Tutóia.

---

<sup>24</sup> O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – MA, a área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba – PI e o Parque Nacional de Jericoacoara – CE (ROTA DAS EMOÇÕES, 2010).

**Quadro 4** - Informações sobre Paulino Neves na Rota das Emoções

	Governo do Estado do Maranhão	Governo Municipal	Operadoras (Cia Eco, Oikos, Taranná, Freeway)
Atrativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dunas</li> <li>• Lagoas</li> </ul>	Não existem informações sobre turismo na página da Prefeitura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pequenos Lençóis</li> <li>• Praias</li> <li>• Rio Novo</li> </ul>
Atividades			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Passeio em 4x4</li> </ul>
Imagens	Não possui	Não possui	Não possui

Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional da Rota das Emoções (BRASIL, 2014).

O que se verifica é a necessidade de um maior detalhamento de informações essenciais a Paulino Neves, para que haja uma maior divulgação dos atrativos naturais, culturais e sociais da área, além da necessidade da atualização dos aspectos geográficos, sociais, e importantes eventos e ações da localidade.

É importante, destacar que Paulino Neves, apresenta beleza peculiar e paisagens, ainda preservadas. Os moradores enumeram alguns lugares que tem atraído os visitantes, e despertando a atenção dos moradores (Figura 23).

**Figura 23** - Elementos de caracterização do município na Rota das Emoções

Fonte: Cabral (2018-2019)

Para melhorias que possibilitem uma maior movimentação turística na área depende também de ações empreendedoras por parte dos envolvidos com o turismo para que o município evolua de forma eficaz da realidade de um território de passagem turística para um território dinamizado de forma mais efetiva, tudo isso requer ainda muitos investimentos e maior visibilidade seja nas articulações sociais e participação nos programas voltados ao setor.

Costa (2017a) destaca nos últimos anos, a progressiva consolidação do roteiro integrado Rota das Emoções, que alimenta Barreirinhas e demais municípios do Litoral Oriental com novos fluxos, oriundos do Ceará e do Piauí, sendo uma das principais estratégias de manutenção do crescimento da importância do destino turístico. O trecho o qual se enquadra o município de Paulino Neves apresenta-se como estratégico em função das vias atuais e sendo município do Polo Turístico Lençóis Maranhenses, o aumento do fluxo na rota torna-se progressivo na dinâmica turística na área com deslocamento de turistas de pontos extremos da rota das emoções a exemplo do Ceará para os municípios participantes da rota.

Porém, o empreendedorismo e a inovação são fatores de extrema importância à atividade turística, estendendo-se a consolidação do roteiro Rota das Emoções, cujo grau de envolvimento dos agentes sociais de forma mais participativa e integradora é necessário para maior inserção da comunidade, diversificação de produtos e serviços turísticos para atender as segmentações turísticas contempladas no roteiro integrado.

Nos últimos anos, o turismo desponta não somente como um importante setor na atividade econômica, o que demonstra os esforços do setor público e privado por meio de programas governamentais de fomento a atividade turística, focando nas diversas formas de oportunidades ao surgimento de empresas, comércio e serviços para atender os visitantes, atraindo investimentos, criando infraestrutura nos locais destinados ao turismo, no qual se enquadra o roteiro integrado no Nordeste. Ou seja, através da prática turística buscam ampliar os aspectos positivos e estratégias na localidade a qual se insere no contexto turístico.

A Rota das Emoções é uma proposta viável a Paulino Neves, à medida que promova o estímulo, a uma diversificação de funções referentes ao setor turístico, e possibilidades para se desenvolver frente à diversidade de atrativos que possui, mas reconhecendo que não se pode generalizar somente o turismo, como a solução sobre as vulnerabilidades econômicas e sociais dos paulinoenses,

atualmente o município em termos turísticos apresenta a necessidade de infraestrutura de equipamentos, serviços e bens turísticos para o desenvolvimento turístico na localidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinamicidade do Turismo nas últimas décadas vem despertando de forma intensa o olhar dos estudiosos da ciência geográfica, sendo importante o estudo da Geografia e do Turismo para uma maior compreensão da atividade turística, as implicações territoriais, as dinâmicas socioespaciais que se interligam e que condicionam e refletem na comunidade.

A pesquisa na temática do município de Paulino Neves, no contexto da Rota das Emoções nos permitiu verificar que de forma recente algumas configurações espaciais no município tem ocasionados novas dinâmicas na estruturação da cidade, como: as melhorias nas vias de acesso; a construção da Rodovia Estadual MA-315; a atuação da empresa de energia eólica Ômega, que trouxe também repercussões ao Turismo no Município, à medida que o mesmo faz parte da Rota das Emoções, e possui relevantes potencialidades turísticas.

Ao se tratar da Rota das Emoções, pode-se dizer que ela é flexível quanto a sua execução, o visitante que deseja percorrê-la pode optar por iniciar o percurso por Jericoacoara ou pelos Lençóis Maranhenses, assim como por viagem mais curtas pelos municípios participantes do roteiro integrado.

Logo, a Rota das Emoções com relação aos atrativos turísticos oferece Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses, como atrativos principais, mas ao longo do percurso possui municípios com importantes atrativos turísticos. Santos, J. (2013) nos diz que os diversos lugares que formam o leque de destinos em regiões turísticas, encurtam as distâncias, possibilitam maior mobilidade e entretenimento ao turista. Uma realidade turística característica da Rota das Emoções.

Foi possível observar com a pesquisa, alguns fatores que contribuem para uma lenta consolidação de uma atividade turística ordenada no município, às fragilidades socioeconômicas, o inventário turístico do município em processo de formatação, a comunidade pouco motivada a trabalhar com o turismo em função de o município ser uma local de passagem turística, em direção a outros locais turísticos como os polos turísticos próximos, Barreirinhas e Tutóia, com movimentação de capitais sendo investidos nessas áreas.

Os desafios de estruturação repercutem nos municípios que compõem a Rota das Emoções, desta forma, o território que forma o roteiro, apresenta uma

descontinuidade territorial em função dos atrativos turísticos apresentarem-se de forma pontual, ou seja, dispersos nos 14 municípios participantes. Essas questões promove uma fragmentação ao longo da Rota das Emoções.

De acordo com César (2011), o Turismo possui como recurso elemento primordial na formação do destino turístico, a paisagem do local em que é realizada a atividade. A paisagem de Paulino Neves é propícia para o aumento do fluxo de turista na localidade, em função de apresentar uma paisagem característica de pequenos lençóis, dunas, lagos, cidade pacata, moradores receptivos que se propõe a dar informação ao turista.

As características naturais do território em estudo possui potencial turístico. Essa perspectiva enseja um planejamento específico que promova o desenvolvimento da atividade turística, valorizando e conservando o potencial natural e cultural, gerando benefícios para as populações locais. Sendo assim, a atividade turística deve ser planejada adequadamente, considerando as contradições e particularidades locais e efetivação dos planos, pelos gestores em conjunto com a comunidade, levando em consideração os interesses desses indivíduos na busca de minimizar impactos negativos.

A Rota das Emoções apresenta-se como estratégia de uma proposta viável ao município de Paulino Neves, tanto na perspectiva de moradores, quando dos agentes envolvidos com o setor turístico do município, sendo enfatizada a importância de diálogos e parcerias nas escalas estaduais, municipais e federais para dinamizar a atividade turística nesse território bem como aumentar a rede empreendedora que trabalha diretamente com o turismo, sendo necessária a capacitação do trade turístico e realização do marketing turístico intenso. Dessa maneira, é necessário agregar valor ao destino turístico, ações de investimento em infraestrutura nos destinos turísticos.

Portanto, o município de Paulino Neves ainda é visto como um município de passagem turístico, em razão do fluxo turístico direcionado a outros territórios turísticos pertencentes à Rota das Emoções. A estrutura do município pode ser ampliada e conduzida, com a colaboração do turismo para o seu aquecimento econômico do comércio local e gerar assim, emprego e renda à medida que houver melhoria das vias de acesso. É necessário, maior diálogo entre os setores públicos, privados e sociedade civil, e a programação de cursos de treinamento em turismo em vários níveis.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, I. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.
- AGNOL, S. D. **Impactos do Turismo x comunidade local**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012. Caxias do Sul. **Anais....** Rio Grande do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/02/06\\_DaII\\_Agnol.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/06_DaII_Agnol.pdf). Acesso em: 12 jun. 2019.
- ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. **Geografia aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de textos, 2014.
- ARAÚJO, C. M.; TASCHNER, G. Turismo e políticas públicas no Brasil. In: BENI, M. C. (org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012. p. 69- 86.
- ARAÚJO, L. L. B. **A Regionalização do turismo nos estados do Ceará, Piauí e Maranhão a partir do plano de desenvolvimento sustentável da região turística (PDSRT) do meio-norte**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.
- ARAÚJO, R. D. Descentralização: mito ou solução? Análise dos programas de municipalização e regionalização do turismo como vetores de desenvolvimento socioeconômico no Brasil. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. **Anais do ANPTUR**, 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/411.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018.
- ARAÚJO, R. J. R. **O Nordeste turístico e a rota das emoções na integração de destinos do Ceará, Piauí e Maranhão**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.
- ASSIS, L. F. **Entre o Turismo e o Imobiliário: velhos e novos usos das segundas residências sob o enfoque da multiterritorialidade-Camocim/CE**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Programa de Pós- Graduação de Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BANDEIRA, I. C. N. (org.). **Geodiversidade do estado do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2013. 1 DVD- ROM.
- BARBOSA, L. M.; CORIOLANO, L. N. **Políticas territoriais do Turismo no Nordeste: o PRODETUR como estratégia para o desenvolvimento turístico dos territórios**. 2017. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/57.pdf>. Acesso em: 9 set. 2018.

BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BARRETO, M. **Cultura e Turismo**: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Turismo).

\_\_\_\_\_. **Manual de iniciação de estudos do turismo**. Campinas: Papirus, 2003. (Coleção Turismo).

BECKER, E. L. S. Geografia e turismo: uma introdução ao estudo de suas relações. **Revista Rosa dos Ventos**, v.6, p. 52-65, jan./mar. 2014.

BENEVIDES, I. P. **Turismo e Prodetur**: dimensões e olhares em parceria. Fortaleza: EUFC, 1998.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

\_\_\_\_\_. Turismo: **Planejamento estratégico e capacidade de gestão**: desenvolvimento regional, rede produção e clusters. São Paulo: Manole, 2012.

BOITEUX, B. C.; WERNER, M. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. São Paulo : EDUSC, 2002.

BRAGA, D. C. **Planejamento turístico**: teoria e prática. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.

BRANDÃO, P. R. B. **Territórios do turismo, territórios de todos?** : um estudo comparado sobre urbanização e formação de territórios em balneários turísticos do Nordeste do Brasil. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: [www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br). Acesso em: 9 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Cartilha parlamentar**. Brasília: Ministério do Turismo, 2016. Disponível em: [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br). Acesso em: 15 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Marcos conceituais - Segmentação do Turismo**. Brasília: MTur, 2006. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf). Acesso em: 6 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional da Rota das Emoções**. São Paulo, nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília, 2018a. Disponível em: [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br). Acesso em: 15 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010**. Brasília, 2007a. Disponível em: [www.turismo.gov.br/sites/default/.../o.../plano\\_nacional\\_turismo\\_2007\\_2010.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/.../o.../plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf). Acesso em: 26 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: diretrizes, metas e programas (2003-2007)**. Brasília: MTur, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo-Diretrizes**. Brasília, 2013. Disponível em: [www.turismo.gov.br/.../PROGRAMA\\_DE\\_REGIONALIZACAO\\_DO\\_TURISMO](http://www.turismo.gov.br/.../PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO). Acesso em: 14 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: **Mapa do Turismo Brasileiro 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: [www.regionalizacao.turismo.gov.br](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br). Acesso em: 21 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo. **Roteiros do Brasil: módulo operacional 7, roteirização turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007b.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. **Sol e Praia: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010c.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Turismo injetou US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017**. 23 mar. 2018b. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us%-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html>. Acesso em: 06 abr. 2018.

CABRAL, L. O. Revisitando as noções de espaço, lugar, paisagem e Território, sob uma perspectiva geográfica. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 41, n. 1-2, p. 141-155, abr./out. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/download>. Acesso em: 27 jun. 2018.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTRO, C. E.; MONTEIRO, A. M.; MOREIRA, T. D. R. Caminhando pelas trilhas do Bacanga, em São Luís do Maranhão: construindo a história e consciência ambiental com as comunidades locais. In: SEABRA, G.; MENDONÇA, I. (orgs.). **Educação ambiental**: responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2011, v. , p. 843-850.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. .C.; CORRÊA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

CENTRO DE EXCELÊNCIA PARA O MAR BRASILEIRO SECRETARIA EXECUTIVA-CEMBA. **O Brasil e o mar no século XXI**. Edição Virtual. 2015. (5. Parte: O Mar Ecologia e Turismo). *E-book*. Disponível em: [www.google.com.br/books](http://www.google.com.br/books). Acesso em: 12 nov. 2018.

CÉSAR, P. A. B. **Turismo e desenvolvimento sustentável**: análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

CISNE, R. **Roteiro turístico, tradição e superação**: tempo, espaço, sujeito e (geo)tecnologia como categorias de análise. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T *et al.* **Turismo e prática de responsabilidade socioambiental em empreendimentos turísticos no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2017.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; ALMEIDA, H. M. O turismo no nordeste brasileiro: dos resorts aos núcleos de economia solidária. **Scripta Nova**, Barcelona, v.11, n.245, 1 ago. 2007. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn24557.htm>. Acesso em: 07 abr. 2018.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; SILVA, S. B. M. **Turismo e geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: Ed. UECE, 2005.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORREIA FILHO, F. L. *et al.* **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Maranhão**: relatório diagnóstico do município de Paulino Neves. Teresina: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2011.

COSTA, C. R. R. **O Litoral do Maranhão, entre segredos e descobertas: a fronteira de expansão do turismo litorâneo na periferia do Brasil.** 2015. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

\_\_\_\_\_. O Maranhão e a fronteira de expansão do turismo litorâneo na periferia do Brasil. *In*: COSTA, C. R. R. **Temas da Geografia do Maranhão.** São Luís: Café & Lápis; Edufma, 2017a. p. 93-125.

\_\_\_\_\_. Planejamento e expansão do turismo no litoral do Maranhão. **Conexões Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 11, n. 5, p. 54 - 65, dez. 2017b.

CRAVIDÃO, F. D.; SANTOS, N P. **Nota Introdutória. Turismo e Cultura: Destinos e Competitividade.** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/37361/1/Nota%20introdutoria.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

\_\_\_\_\_. Políticas públicas de turismo do Brasil: território usado, território negligenciado. **Revista Geosul**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 27-43, jul./dez. 2005.

DANTAS, E. W. C. Construção da imagem turística de Fortaleza/Ceará. **Mercator**, Fortaleza v.1, n.1, p. 53-59, 2002. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/195/161>>. Acesso em: 14 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Maritimidade nos trópicos: por geografia do litoral.** Fortaleza: Ed. UFC, 2009.

DEMATTEIS, G. Sistema local territorial (SLOT): um instrumento para representar, ler e transformar o território. *In*: ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (orgs.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia.** São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 33-46.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas.** São Paulo: Futura, 2007.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Saraiva, 2006.

DREHER, M. T.; SALINI, T. S. Regionalização e políticas públicas no turismo: proposta bem (in)tencionada distante da práxis! *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5. 2008. Caxias do Sul. **Anais....** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2008.

FEITOSA, A. C.; TROVÃO, J. R. **Atlas escolar do Maranhão: espaço geo-histórico cultural**. João Pessoa: Grafset, 2006.

FERNANDES, E. C. S. **O turismo no polo dos Lençóis Maranhenses indícios de (in) sustentabilidade em empreendimentos hoteleiros do município de Barreirinhas/MA**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

FERNANDES; L. M. M; CORIOLANO, L. N. **Competitividade turística no nordeste**: Fortaleza e Jijoca de Jericoacoara – CE. [S.l.:s.n], 2017.

FERREIRA, A. J. A. O Turismo e a produção do espaço no Estado do Maranhão, Brasil. *In*: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9., 2007. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

FRATUCCI, A. C. A dimensão espacial das políticas. *In*: PIMENTEL, T. D.; EMMENDOERFER, M. L.; TOMAZZONNI, E. L. (orgs.). **Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. v. 1. p. 30-48.

\_\_\_\_\_. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **Revista GEOgraphia**, ano 2, n. 4, 2000. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/geographia/article/download>. Acesso em: 12 jan. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, E.C.B.; NOGUEIRA, K.M. Papel do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) na busca por um Turismo Responsável (Ecoturismo) para a Ilha de Cotijuba, Belém- PA. *In*: CABRAL, N; LIMA, A.P.; GOMES, E. (orgs.) **Turismo e desenvolvimento local de experiência, análises e perspectivas na Amazônia**. Belém: IFPA, 2017.

GONÇALVES, R. A. **Contribuição ao mapeamento geológico e geomorfológico dos depósitos eólicos da planície costeira do Maranhão: região de Barreirinhas e Rio Novo – Lençóis Maranhenses**. 1997. 260 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências, UFRGS, Porto Alegre, 1997.

GRAÇA, I. M. A política do turismo como inserção do maranhão na economia mundializada: os Lençóis Maranhenses em foco. *In*: JORNADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2. 2005. São Luís. **Trabalhos...** São Luís, 2005.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DO TURISMO NACIONAL. **Barreirinhas**. 2015a. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/Indice\\_competitividade/2015/Barreirinhas\\_RA\\_2015.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/Barreirinhas_RA_2015.pdf). Acesso em: 10 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **São Luís**. 2015b. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/Indice\\_competitividade/2015/Sao%20Luis\\_RA\\_2015.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/Sao%20Luis_RA_2015.pdf) . Acesso em: 17 set. 2019.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - IDHM. **Perfil - Paulino Neves, MA - Atlas do Desenvolvimento Humano**. 2010. Disponível em: [www.atlasbrasil.org.br](http://www.atlasbrasil.org.br). Acesso em: 12 abr. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 18. mar. 2017.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental do Planalto Central**. Brasília: MMA, ICMBIO, APA do Planalto Central, 2012. Encarte 4- Contexto Regional. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/apa\\_planalto\\_central\\_pm\\_encarte\\_1.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/apa_planalto_central_pm_encarte_1.pdf). Acesso em: 09 jun. 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Centro Histórico de São Luís (MA)**. 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/34>. Acesso em: 10 jun. 2019.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS-IMESC. **Situação ambiental da região dos Lençóis Maranhenses**. São Luís: IMESC, 2013.

KNAFOU, R. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. *In*: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996. p .62-74.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LEFÈBVRE, H. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LOPES JUNIOR, W. M. Turismo de segunda residência na orla do distrito de São Tomé em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 1, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br>. Acesso em: 14 jul. 2019.

MAIA, S. V.; BAPTISTA, M. M. As rotas como estratégia turística: percepção de benefícios e obstáculos na constituição de rotas museológicas na região de Aveiro. *In*: ÁGUAS, J. J.; RIBEIRO, P.; SANTOS, F. P. (eds.). **Book of Proceeding of International Conference on Tourism & Management Studies**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. v. 1. 672-682. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5018475.pdf>. Acesso em: 8 out. 2018.

MANÇANO F. B. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais Contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos. **OSAL:**

**Observatório Social de América Latina**, Buenos Aires, v. 5, n.16, p. 273-283, jan./abr. 2005.

MARANHÃO. Secretaria de Cultura e Turismo. **Observatório do Turismo no Maranhão-Boletim de Turismo**. São Luís, 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Turismo. **Plano Estratégico de Turismo do Estado do Maranhão**. Relatório Final. São Luís: Secretaria de Estado do Maranhão, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado do Maranhão. **Plano Maior- Maranhão 2020**. “Turismo a certeza de futuro”. Maranhão, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, C. **Turismo: múltiplos olhares, novos desafios**. Recife: Carpe Diem Edições e Produções, 2013.

MIELKE, E. J. C. **Desenvolvimento turístico de base comunitária**. Campinas: Ed. Alínea, 2009.

MOESCH, N. M. Turismo: virtudes e pecados. *In*: GASTAL, S. (org.). **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 93-102. (Coleção Comunicação, 4).

MOLETTA, V. **Comercializando um destino turístico**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

MORAES, A. C. R. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. São Paulo: Annablume, 2007.

\_\_\_\_\_. **Geografia: pequena história crítica**. 17. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MUNIZ, G. P. S. **Ecoturismo em Carolina – MA: que prática é essa?**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

NASCIMENTO, J. T. do. **Mudanças e embates no município de Jijoca e no núcleo indutor do turismo de Jericoacora, Ceará**. Barlavento, 2014. 204 p.  
PALHARES, C. M. **Turismo na reinvenção da imagem de Brasília, cidade criativa**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PAULINO NEVES (município). **Plano de governo de Paulino Neves**. 2016. Disponível em: [divulgacandcontas.tse.jus.br](http://divulgacandcontas.tse.jus.br). Acesso em: 6 abr. 2017.

PEREIRA, A. Q.; DANTAS, E. W. C.; GOMES, I. R. **Lazer na praia: segunda residência e imobiliário turístico no Nordeste**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2016.

PETROCCHI, M. **Turismo planejamento e gestão**. 7. ed. São Paulo: Ed. Futura, 1998.

PINHEIRO, D. R. C.; CAVALCANTE, R. F. L. A economia da experiência na praia de Jericoacoara, Brasil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 29, n. 1, p. 69-85, jan./jun. 2014.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira**. Campinas: Papirus, 1996.

REINALDO, T. B. S. **História do Maranhão. Apostila (Curso de Turismo)**- Universidade Federal do Maranhão. 2010, São Luís, ago. 2010.

RIBEIRO, E. B. **A categorização dos municípios do mapa turístico do Brasil**. 2016. Disponível em: <http://www.criarumo.com.br/artigos/150/a-categorizacao-dos-municipios-do-mapa-turistico-do-brasil/>. Acesso em: 24set. 2018.

RIBEIRO, R. T. **Hospitalidade e competitividade em unidades de conservação: estudo de casos múltiplos na rota das emoções**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2017.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1996a.

\_\_\_\_\_. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996b.

\_\_\_\_\_. Turismo local: oportunidade para inserção. *In*: RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

ROPE, A. Rota das Emoções: uma passeio para cada um. **Correio Braziliense**, Brasília, n. 2, mar., 2011.

ROTA DAS EMOÇÕES. 2010. Disponível em: <http://www.rotadasemocoes.com.br/> Acesso em: 25 jun. 2018

SALVADOR, D. S. C. O. A Geografia e o método dialético. **Revista Sociedade e Território**, Natal, v. 24, n. 1, p. 97-114, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/download>. Acesso em: 16 jul. 2018.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo como fenômeno humano**. Santa Cruz do Sul: UDUNISC, 2005.

SANTOS, C. A. J. A produção e o consumo de Espaços Turísticos. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9., 2007. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/9porto/crisalc.htm>. Acesso em: 05 jan. 2018

SANTOS, J. C. V. **Região e destino turístico**: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares. São Paulo: All Print, 2013.

SANTOS, K. F. L.; FERREIRA, A. J. A. A produção e consumo do espaço turístico no Município de Tutóia (Maranhão). **Espaço e Cultura**, n. 40, p. 113-132, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SANTOS, M. *et al.* **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3d. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

SANTOS, M. O retorno do território. **Observatorio Social de América Latina (OSAL)**. Buenos Aires, ano 6, n. 16, jun. 2005. Disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/D16Santos.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SANTOS, N. Do viver para trabalhar ao trabalhar para viver. *In*: RATO, R. (org.). **Uma apologia à sociedade do lazer**. Condeixa: Encontro Regional de Técnicos de Turismo, 2013. p. 15-27.

SANTOS, S. R.; LORÊDO, C. D. A Casa das Tulhas e a Feirada Praia Grande: produto turístico em São Luís, MA. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 3, p. 485-496, jul./set. 2013.

SANTOS, S. R.; TEIXEIRA, M. G. C. Análise do plano de desenvolvimento turístico no estado do Maranhão: potencialidades e entraves na gestão de pólo turístico em município estratégico. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 32., 2008. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2008.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções sobre território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SARAIVA, N. A., FERNANDES-PINTO, E.; SCALICE, F. Y. **Relatório da 1ª Expedição de Reconhecimento Sócioambiental de Paulino Neves**. Paulino Neves: Prefeitura Municipal de Paulino Neves, 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Relatório do Perfil do Turista na Rota das Emoções**. Edição 2014/2015. Disponível em: [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br). Acesso em: 24 set. 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO- SETUR. **Lançado calendário do São João do Maranhão**. 2019. Disponível em: [www.ma10.com.br](http://www.ma10.com.br). Acesso em: 05.05.2019

SILVA, C.H. C. O Turismo e a produção do espaço: perfil geográfico de uma prática socioespacial. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 2, maio/ago. 2012.

SILVA, D. L. B.; COSTA, H. A.; NASCIMENTO, E. P. Os vizinhos invisíveis: impactos do turismo nos destinos turísticos e seus entornos na Costa Norte (CE, MA, PI). *In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO*, 6., 2009. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009.

SILVA, G. T.; NOVO, C. B. M. C. **Roteiro turístico**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SOUZA, J. A. X. **A resignificação religiosa do turismo regional**: um estudo geográfico-cultural do Santuário de Fátima da Serra Grande. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In: CASTRO, I. E. et al. Geografia: conceitos e temas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 77-116.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2000.

SPÓSITO, E. S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

TELES, R. **Fundamentos geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TITO, A. L. A.; BRUMATTI, P. N. M.; NÓBREGA, W. R. M. Pós-modernidade e Turismo: Reflexões Acerca de Experiência Turística no Contexto das Agências de Viagens. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 424-437, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/126046>. Acesso em: 22 abr. 2018.

TOMÉ, L. M. Turismo no Nordeste: aspectos gerais. **Caderno Setorial ETENE. Banco do Nordeste**, ano 2, n. 20, nov. 2017. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/documents/80223/2789548/20\\_Turismo\\_2017.pdf](https://www.bnb.gov.br/documents/80223/2789548/20_Turismo_2017.pdf). Acesso em: 22 jul. 2019.

TRENTIN, C. I.; ALVES, R. T. Metodologia dialética e construção do conhecimento. **Revista Faz Ciência e Educação**, v. 4, n. 1, 2002.

TULIK, O. Turismo e repercussões no espaço geográfico. **Revista Turismo Em Análise**, v. 1, n. 2, p. 63-77, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867>. Acesso em: 13 jul. 2019.

VIEIRA, E. W. **Turismo e uso do território no Polo Munim, Maranhão**: dinâmicas e perspectivas socioespaciais. São Luís, 2018.184f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

YÁZIGI, E. **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002a.

\_\_\_\_\_. Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. (orgs.). **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002b. p. 133-155.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com o morador de Paulino Neves



### **Projeto de Mestrado PPGeo-UEMA: ROTA DAS EMOÇÕES: uma análise geográfica da atividade turística no Município de Paulino Neves (MA)**

*ORIENTADORA: Dr<sup>a</sup>. Hermeneilce Wasti*

*ORIENTANDA: Josiane Cabral*

- 1) Nome
- 2) Quanto tempo mora em Paulino Neves?
- 3) Você considera Paulino Neves uma cidade envolvida com o Turismo?
- 4) Quais os locais de Paulino Neves, você acha com mais atração para o turista?
- 5) A Prefeitura ou órgãos relacionados ao Turismo, realiza alguma atividade que incentiva a prática turística; população (comunidade de Paulino Neves); ou quem trabalha com o turismo (empreendedores)?
- 6) A construção da estrada foi boa em que aspecto para você (vantagens com a estrada)?
- 7) O que Paulino Neves precisa melhorar para ser uma cidade que viva do turismo?

Obs: Entrevistas realizadas no trabalho de campo no Município de Paulino Neves em dezembro do ano 2017, março, abril, junho (2018).

## APÊNDICE B- Roteiro de entrevista com órgãos públicos



**Projeto de Mestrado PPGeo-UEMA: ROTA DAS EMOÇÕES:** uma análise geográfica da atividade turística no Município de Paulino Neves (MA)

**ORIENTADORA:** *Dra. Hermeneilce Wasti*

**ORIENTANDA:** *Josiane Cabral*

---

1. Nome
2. O Município de Paulino Neves possui secretaria de turismo? Em caso afirmativo quais são as suas atribuições.
3. O município e a comunidade vivência o Turismo? Quais são os aspectos positivos e negativos com a atividade?
4. Quais os principais problemas enfrentados no Município? E com o Turismo intensifica?
5. Com a implantação da energia eólica no município e a construção da Rodovia Estadual MA-315 quais as melhorias ou entraves observados no município?
6. A Rota das Emoções trouxe perspectivas ao Turismo do Município?
7. Aumentou a demanda turística no município com a Rota das Emoções? Existe alguma forma da Secretaria verificar o quantitativo de turistas na localidade?

## APÊNDICE C - Termo de consentimento e participação em pesquisa



### TERMO DE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Aceito participar da pesquisa intitulada **ROTA DAS EMOÇÕES**: uma análise da atividade turística no Município de Paulino Neves (MA), da pesquisadora Josiane Rodrigues dos Santos Cabral, aluna do mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Declaro que fui informado, que a pesquisa tem como objetivo analisar os reflexos da atividade turística no município de Paulino Neves - MA, a partir da compreensão que a área de estudo possui relevantes atrativos turísticos, e tal atividade ocasiona toda uma dinâmica socioespacial, sendo necessário conhecer a realidade turística existente no território do turismo do município, bem como os envolvidos com a atividade e identificação da relação da comunidade como turismo.

Como participante da entrevista, declaro que concordo em ser entrevistado uma ou mais vezes pela pesquisadora, ( ) permitindo / ( ) não permitindo o uso das entrevistas. Fui informado (a) pela pesquisadora que tenho a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta.

( ) Autorizo / ( ) Não autorizo que meu nome seja divulgado nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, a pesquisadora, a utilizar as informações que prestarei somente para os propósitos da pesquisa.

São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do entrevistado

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

Atividade/ Cargo/ Função: \_\_\_\_\_

Contato do entrevistado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora



1 - Lagoa nas proximidades do povoado de Morro Branco



2 - Portal de acesso ao município de Paulino Neves



3 - Parque Folclórico - Vaquejada



4 - Igreja São Sebastião

### LEGENDA

Vias principais

Limite Municipal

**1** Pontos visitados

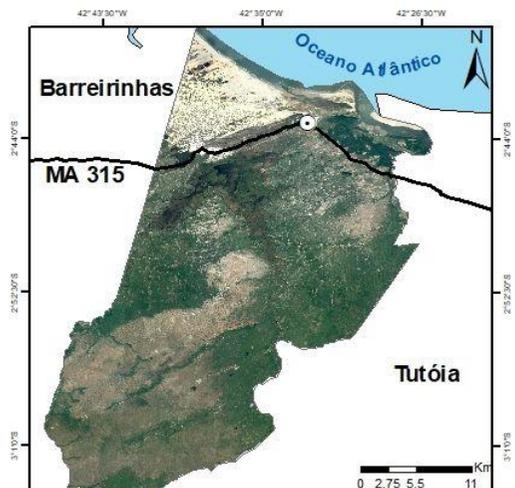
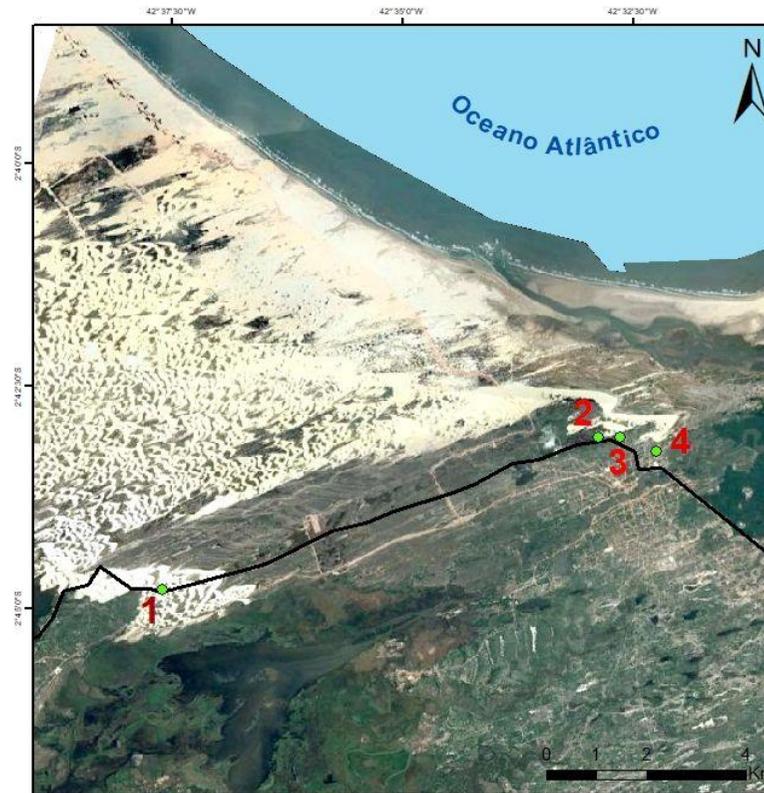
#### Paulino Neves

Red: pnc1

Green: pnc2

Blue: pnc3

Projeção Universal Transversa de Mercator  
 Meridiano de origem 42° W Gr. 23S SIRGAS 2000  
 Elaboração: Danyella França e  
 Joseane Cabral, 2018.  
 Base de dados: Google Earth, 2016;  
 IBGE, 2015; Cabral, 2018.





1 - Agência de turismo LOBOTUR



2 - Pousada Rota dos Lençóis



3 - Departamento de Trânsito - DMT



4 - Agência bancária Bradesco

### LEGENDA

Vias principais

Limite Municipal

Pontos visitados

#### Paulino Neves

Red: pnc1

Green: pnc2

Blue: pnc3

Projeção Universal Transversa de Mercator  
 Meridiano de origem 42° W Gr. 23S SIRGAS 2000  
 Elaboração: Danyella França e  
 Joseane Cabral, 2018.  
 Base de dados: Google Earth, 2016;  
 IBGE, 2015; Cabral, 2018.

